

Francisca de Assis Pessanha
Madureira Pinto-Machado

MÚSICA PARA TODOS: O Valor de um Sorriso

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professores Orientadores

Supervisor:

Prof. Especialista Marta Garcia Tunes Eufrázio

Cooperante:

Prof. Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

MÚSICA PARA TODOS: O VALOR DE UM SORRISO

Pelo contributo fundamental na materialização de uma das minhas mais profundas crenças: fazer com que a MÚSICA possa efetivamente, ser PARA TODOS, e por eles me levarem a reconhecer e apreciar, na sua plenitude, O VALOR DE UM SORRISO, dedico este trabalho aos meus alunos.

AGRADECIMENTOS

Desde que me conheço, que as relações interpessoais, geradas no foro familiar, social ou profissional, assumem uma importância fulcral.

Ao longo do meu percurso, tenho tido o privilégio de me rodear de um conjunto de pessoas que me inspiram a ser melhor, e com as quais tenho a certeza que vou sempre poder contar. E esta é, de facto, a minha maior conquista.

Reconhecendo a importância que tiveram para a realização deste relatório, gostaria de expressar a minha imensa gratidão, a todas as pessoas que nele estiveram diretamente envolvidas.

Agradeço às alunas que proporcionaram o meu estágio profissional; Sofia Moreira, Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira. Receberam-me sem estranheza nem hostilidade, no contexto da sala de aula, e contribuíram para o meu crescimento pedagógico.

Agradeço ao Professor Eliseu Silva, pela partilha de conhecimentos e perspetivas ideológicas.

Agradeço à Professora Arminda Barosa, ao Professor José Manuel Pinto e à Dra. Carmo Lopes, pela amabilidade com que acederam aos meus pedidos.

Agradeço ao Professor Rui Bessa, pelo seu empenho e disponibilidade.

Agradeço a todos os alunos, pais e professores que formam a Comunidade Orquestra-Geração em Coimbra.

Agradeço ao Professor Manuel Rocha, pela sua erudição e mundividência.

Agradeço à Professora Marta Eufrázio e à Professora Sofia Lourenço, por toda a compreensão e apoio que me foi prestado. Fazendo jus às suas reconhecidas competências, orientaram o meu trabalho de forma profícua, e estimularam-me a expressar as minhas proposições do modo mais completo possível.

Agradeço, sempre, aos meus pais, ao meu irmão Lourenço e ao Pedro, por fazerem parte da minha vida.

Agradeço ao Filipe todo o apoio e paciência para a madrinha.

Agradeço à Patrícia e à Teresa, amigas de sempre e para sempre.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1 – Logótipo do CMSM

Fig. 2 - Logótipo do AEC/EBSC

Fig. 3 - Diagrama explicativo do plano de ação

Gráfico 1 - Níveis de escolaridade da população na freguesia de Campanhã

Gráfico 2 - Pirâmide da Hierarquia das Necessidades

Gráfico 3 - Distribuição por género dos alunos inquiridos

Gráfico 4 - Motivos de inscrição na Orquestra Geração

Gráfico 5 - Razões para fazer parte da Orquestra Geração

Gráfico 6 - 1ª participação em Encontro da Orquestra Geração

Gráfico 7 - O II Encontro Regional numa palavra

Gráfico 8 - Distribuição por género dos professores inquiridos

Gráfico 9 - Vantagens da participação dos alunos em atividades como o II Encontro Regional

Gráfico 10 - Fatores motivacionais para a participação dos alunos

Gráfico 11 - O II Encontro Regional numa palavra

Gráfico 12 - Distribuição por género dos encarregados de educação inquiridos

Gráfico 13 - Profissões ocupadas pelos encarregados de educação

Gráfico 14 - Razões para a inscrição do educando na Orquestra Geração

Gráfico 15 - Atitude face à atuação do educando

Gráfico 16 - Vantagens da participação do educando no II Encontro Regional

Gráfico 17 - O II Encontro Regional numa palavra

LISTA DE ABREVIATURAS

- **IIER** Segundo Encontro Regional
- **A2C2** Associação de Amigos do Conservatório
- **AEC** Agrupamento de Escolas do Cerco
- **AOSJSP** Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal
- **CMC** Conservatório de Música de Coimbra
- **CMSM** Curso de Música Silva Monteiro
- **CLDS 3G** Contrato Local de Desenvolvimento Social
- **EBSC** Escola Básica e Secundária do Cerco
- **OG** Orquestra Geração
- **OGC** Orquestra Geração-Coimbra
- **OPSDC** Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra
- **SASE** Serviços de Ação Social Escolar
- **TEIP** Territórios Escolares de Intervenção Prioritária

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Organograma

Tabela 2 - Oferta educativa do CMSM

Tabela 3 - O corpo docente

Tabela 4 - Cronograma de observação (Aluna: Sofia Moreira)

Tabela 5 - Cronograma de observação (Alunas: Renata Pinheiro / Vanessa Oliveira)

Tabela 6 - CMSM Programa de Violino - 4º Grau

Tabela 7 - Planificação anual (Aluna: Sofia Moreira)

Tabela 8 - Planificação anual (Alunas: Renata Pinheiro / Vanessa Oliveira)

Tabela 9 - Cronograma de lecionação (Aluna : Sofia Moreira)

Tabela 10 - Cronograma de lecionação (Alunas: Renata Pinheiro / Vanessa Oliveira)

Tabela 11 - Cronograma de atividades do II Encontro Regional

RESUMO

O presente trabalho é referente ao Relatório de Estágio integrado no Mestrado em Ensino da Música. É um trabalho prático-reflexivo que se encontra dividido em três capítulos. No terceiro capítulo está descrito o Projeto de Intervenção sobre o *II Encontro Regional da Orquestra Geração*, que decorreu na cidade de Coimbra, nos dias 19 e 20 de março de 2016, e, cujo principal desígnio foi a promoção da alquimia social e do intercâmbio cultural através da Música.

A *Orquestra Geração*, projeto implementado em Portugal no ano de 2007, e inspirado na metodologia do *El Sistema*, tem como objetivo central, o envolvimento educativo de crianças e jovens oriundos de contextos sociais carenciados, nos quais possam ocorrer situações de marginalidade e fragilidade do tecido familiar. Visa a integração social, através da prática intensiva de orquestra.

A *Orquestra Geração* tem assumido, em Portugal, um papel marcante na aproximação e motivação das famílias dos alunos, no sentido da sua integração progressiva nas atividades desenvolvidas pela orquestra, contribuindo, desta forma para o alargamento do seu espectro de ação, responsabilizando todo o agregado familiar na obtenção dos resultados esperados.

Delineada a problemática, foi elaborado um estudo que pretende focar-se , especificamente, na importância que os estágios de orquestra assumem na valorização da autoestima das crianças e jovens, através da realização musical. Para tal fim, foram administrados questionários, enquanto técnicas de inquérito, aos intervenientes no *II Encontro Regional* (alunos, professores e encarregados de educação). Recolhidos os resultados, foram aferidos dados quantitativos, sendo estes, posteriormente, analisados e interpretados, do ponto de vista do seu conteúdo qualitativo. As conclusões apontam para a confirmação dos efeitos positivos do Projeto de Intervenção implementado, e do reforço da autoestima, sobretudo, ao nível dos alunos envolvidos.

Palavras-Chave: Música, Alquimia Social, Intercâmbio Cultural, *Orquestra Geração*

ABSTRACT

The present document is an Internship Report held for the Master in Music Education. It intends to be a practical-reflective work, divided into three main chapters. Herein in the third chapter, is described the Intervention Project concerning the *II Regional Meeting* of the *Orquestra Geração*, that took place in Coimbra on the 19th and 20th of March 2016 and whose main purpose was to endorse social alchemy and cultural exchange through Music.

Inspired by the methodology of *El Sistema*, the *Orquestra Geração* project, was implemented in Portugal in 2007. Its main aim is the educational involvement of children and young people from disadvantaged social contexts in which can occur situations of marginality and fragility of the household. The social integration is made through intensive orchestra practice. The *Orquestra Geração* project has already a remarkable role in approaching and motivating the families of its students towards their gradual integration into the activities performed by the orchestra, thus contributing to the extension of the spectrum of action, making accountable all household in achieving the expected goals.

Outlined the problem, this study aims to focus specifically on the importance that the orchestra internships assume towards the enhancement of self-esteem of children and youth, through musical achievement. To serve this purpose and as survey techniques, questionnaires were given to those involved in the *II Regional Meeting* (students, teachers and parents). Gathered results, the quantitative data was assessed, and was then object of analysis and interpretation from the point of view of its qualitative content. The conclusions point to confirm the positive effects of the implemented Intervention Project and the heightening of self-esteem, chiefly at the level of the students involved.

Keywords: Music, Social Alchemy, Cultural Exchange, *Orquestra Geração*

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	VI
LISTA DE FIGURAS	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS	IX
LISTA DE TABELAS	X
RESUMO	XII
ABSTRACT	XIII
INTRODUÇÃO GERAL	20
CAPÍTULO I - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	
1.1 Curso de Música Silva Monteiro	22
1.1.1 Enquadramento histórico	23
1.1.2 Caracterização geográfica e âmbito de intervenção	23
1.1.3 Linhas orientadoras	24
1.1.4 Órgãos de gestão	24
1.1.5 Oferta educativa	25
1.1.6 O corpo docente	27
1.1.7 Plano anual de atividades	29
1.1.8 Parcerias e protocolos	32

1.2 Escola Básica e Secundária do Cerco	33
1.2.1 Caracterização geográfica e socioeconómica	33
1.3 Projeto <i>Música para Todos</i>	36
1.3.1 Enquadramento histórico	36
1.3.2 Linhas orientadoras	37
1.3.3 Estratégias de ação	37
1.3.4 Gestão do projeto	37
1.3.5 Corpo discente	38
1.3.6 Oferta educativa	38
1.3.7 Mecenas e parcerias	38
CAPÍTULO II - PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA	
2.1 Introdução	40
2.2 Organização da prática educativa supervisionada	42
2.2.1 Notas sobre o Professor Supervisor	42
2.2.2 Notas sobre o Professor Cooperante	43
2.2.3 Descrição do contexto de estágio	44
2.2.4 Contextualização das alunas	44
2.2.5 Atividades desenvolvidas	47
2.3 A observação	48
2.3.1 Cronograma com o registo da observação	49
2.4 A lecionação	50

2.4.1 Programa de violino	50
2.4.2 Planificações anuais	52
2.4.3 Cronograma com o registo da lecionação	54
2.4.4 Registo das aulas lecionadas	55
2.5 Ponderação sobre a prática educativa supervisionada	105
CAPÍTULO III - PROJETO DE INTERVENÇÃO	
3.1 Introdução	106
3.2 Problemática do estudo	108
3.2.1 Identificação da problemática	108
3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver	109
3.2.3 Definição de objetivos	110
3.3 Fundamentação teórica	112
3.3.1 O Modelo Intercultural	112
3.3.2 A Escola Inclusiva	113
3.3.3 O Modelo Bioecológico	113
3.4 Plano de ação	115
3.4.1 Estratégias de ação	115
3.5 Calendarização e cronograma de atividades	117
3.6 Avaliação do Projeto de Intervenção	120
3.6.1 Metodologia	120
3.6.2 Resultados	121

3.7 Discussão dos resultados	131
3.8 Conclusão	131
3.9 Parecer de Encarregado de Educação	134
4 Parecer da Coordenação da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra / CLDS 3G	135
4.1 Parecer do Diretor do Conservatório de Música de Coimbra	136
CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
BIBLIOGRAFIA	138
APÊNDICE	
Apêndice I - Prática Educativa	142
Apêndice 1.1 - DVD Planificações das Aulas do Curso Básico	
Apêndice 1.2 - DVD Observações das Aulas do Curso Básico	
Apêndice 1.3 - DVD Atividades desenvolvidas	
Apêndice II - Projeto de Intervenção: <i>II Encontro Regional</i>	143
Apêndice 2.1 - DVD Cartaz do Projeto de Intervenção	
Apêndice 2.2 - DVD Cartaz de boas - vindas	
Apêndice 2.3 - DVD Crachás de identificação	
Apêndice 2.4 - DVD Modelo Bioecológico/ <i>II Encontro Regional</i>	
Apêndice 2.5 - DVD Inquérito direcionado aos alunos participantes no <i>II Encontro Regional</i>	
Apêndice 2.6 - DVD Inquérito direcionado aos professores participantes no <i>II Encontro Regional</i>	

Apêndice 2.7 - DVD Inquérito direcionado aos encarregados de educação

Apêndice 2.8 - DVD Comunicado aos encarregados de educação

ANEXO

144

Anexo I - DVD Programa do Curso Básico de Violino do CMSM

Anexo II - DVD *press release* Diário As Beiras

Anexo III - DVD *press release* Diário de Coimbra

Anexo IV - DVD Entrevista Rádio Universitária de Coimbra

Anexo V - DVD Entrevista RTP 2

Anexo VI - DVD partituras

Anexo VII - DVD fotografias

Anexo VIII - DVD concerto final do *II Encontro Regional*

INTRODUÇÃO GERAL

“O desenvolvimento humano define-se como o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem, para produzir constância e mudança nas características da pessoa, no decurso da sua vida.” (Bronfenbrenner, 1989:91)

Partindo da premissa supracitada como mote, do meu entendimento holístico da Música e na confluência de opinião com o criador do *El Sistema*/Orquestra Geração, o Maestro Abreu, segundo o qual,

“A Música tem que ser reconhecida como um agente de desenvolvimento social ao mais alto nível, porque transmite os valores primordiais – solidariedade, harmonia, compaixão pelo outro- tendo a capacidade de unir toda uma comunidade e de exprimir sentimentos sublimes (...) Para enfrentar a crise espiritual na qual a sociedade se encontra, só a arte e a religião podem dar uma resposta adequada à humanidade (...)” (2011).

serve o presente relatório de estágio para ilustrar as práticas profissionais inscritas no contexto de escola e comunidade, tendo em conta as relações pedagógicas estabelecidas com os diferentes agentes, bem como as experiências educativas, interventivas e sociais.

Este relatório, elaborado para conclusão do Mestrado em Ensino da Música na variante de Instrumento - Violino, encontra-se organizado, a nível estrutural, em três capítulos principais. No primeiro capítulo, *Guião de Observação da Prática Musical*, uma vez que, realizei o estágio profissional na Escola Básica e Secundária do Cerco, estabelecimento protocolado com o Curso de Música Silva Monteiro, faço uma caracterização de ambas as instituições de ensino. Esta descrição funda-se em perspetivas históricas, pedagógicas, artísticas, geográficas, sociodemográficas e de intervenção territorial. Como fontes bibliográficas para a realização da mesma, foram utilizados os dados recolhidos, nas próprias instituições através das páginas cibernéticas, os conhecimentos adquiridos na Unidade Curricular de Desenvolvimento Musical, e informação obtida na sequência de uma reunião com o Coordenador da Escola Básica e Secundária do Cerco para a Orquestra da Bonjónia, e com a Técnica Superior da Divisão Municipal de Ação Social da Câmara Municipal do Porto, responsável pelo projeto Porto Social.

No segundo capítulo, *Prática Educativa Supervisionada*, são elencadas as competências adstritas, nas quais se incluem a caracterização do contexto de estágio; as atividades desenvolvidas; a observação; a lecionação, e as conseqüentes ponderações relativas ao decurso das ocorrências. Para realização deste capítulo, foram utilizadas fontes

adquiridas nas Unidades Curriculares de Observação de Contextos Educativos, Metodologia e Didática do Instrumento (da minha Licenciatura em Música – Violino, da ESMAE e do Mestrado em Ensino da Música), e em autores como António Nóvoa, John Sloboda, Susan Hallam.

No terceiro capítulo, apresento uma descrição do *Projeto de Intervenção*, que consistiu na realização do *II Encontro Regional* da Orquestra Geração. Na concretização deste projeto, é de ressaltar a cooperação dos professores, dos funcionários, do Diretor do Conservatório de Música de Coimbra, da Coordenadora Pedagógica Nacional, e de todos os alunos e respetivos encarregados de educação que participaram no mesmo. Fazendo eco à interdisciplinaridade e aos ensinamentos ministrados nas Unidades Curriculares de Teoria da Educação, este projeto serviu-se para fundamentação teórica, de autores como Michel Serres, Urie Bronfenbrenner, José António Abreu e Edgar Morin.

A título concludente, apresentam-se as *Considerações Finais*, que incorporam uma reflexão sobre o percurso de construção de identidade académica e profissional, enquanto mestrande e docente. Como base teórica, foram consultados autores como António Nóvoa, Claudio Abbado, Lev Vigotsky, Ken Robinson.

CAPÍTULO I - Guião de Observação da Prática Musical

1.1- Curso de Música Silva Monteiro

1.1.1- Enquadramento histórico



Fig.1. Logótipo do CSM (fonte:<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

António da Silva Monteiro, o Conde Silva Monteiro, nasceu no dia 16 de agosto de 1822 na freguesia de S. Martinho e Lordelo do Ouro no Porto. Foi um dos conhecidos “brasileiros torna viagem”, denominação dada aos grandes empresários que fizeram fortuna no Brasil, no séc. XIX, e que regressaram a Portugal. O Conde de Silva Monteiro mandou erguer um palacete na Rua da Restauração (atualmente a sede da Casa do Vinho Verde), onde nobremente,, habitou até à data da sua morte, no dia 15 de janeiro de 1885.(Pereira,1886)

Foi uma das figuras mais emblemáticas e filantrópicas da sua época na cidade do Porto. Ocupou cargos ilustres, tais como o de Vice-Presidente da Câmara, Presidente da Associação Comercial do Porto, Presidente do Palácio de Cristal, entre outros. Nas palavras de Firmino Pereira, o Conde de Silva Monteiro estava:

“ (...) sempre pronto a associar-se a todas as iniciativas úteis, o seu nome acha-se ligado à empresa do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa de Varzim e Famalicão; ao Porto de Leixões, à tanoaria a vapor; à fábrica de papel de Ruães; à Companhia Aurifícia; à companhia de navegação a vapor; à companhia mineira e metalúrgica do Braçal; aos albergues nocturnos, piedoso instituto fundado por Sua Majestade El-Rei o Sr. D. Luís I; Nunca recusou o seu concurso a quem o solicitasse, e é por isso que nesta cidade não há empresa nenhuma a que o seu nome não se ache ligado (...) ”
(Pereira,1886)

Como se evidencia, por este relato de época, o Conde de Silva Monteiro deixou, atrás de si, um importante legado e um nome incontornável, na cidade do Porto, que influenciou todos os que o circundavam, nomeadamente os que eram mais próximos, o seu agregado familiar.

As três netas do Conde de Silva Monteiro, Carolina (1889-1948), Ernestina (1890-1972) e Maria José (1892-1973), nasceram num lar requintado, pleno de comodidades e tiveram acesso a uma educação esmerada, na qual a aprendizagem da música se incluiu. Enquanto instrumentistas devotas, tiveram oportunidade de aperfeiçoar os seus talentos com grandes mestres, como Augusto e Virgínia Suggia e Óscar da Silva. No período entre

guerras, pautado pela conjuntura frágil, a família perdeu algum poder económico, e as três irmãs, melómanas e visionárias, decidiram abrir uma escola de música, no dia 2 de março de 1928, na Avenida da Boavista nº881, então, residência familiar da família Silva Monteiro. (<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

O Curso Silva Monteiro, que deve o seu nome ao apelido das três senhoras que o fundaram, é devidamente reconhecido como uma das escolas de música particulares mais antigas e importantes do país, e a primeira criada na cidade do Porto.

Inicialmente, com um turma formada por apenas três alunos, o Curso Silva Monteiro alargou a sua esfera de influências e, durante quatro décadas, formou na sua instituição músicos de renome.

Em 1973, por decisão de Ernestina e Maria da Conceição da Silva Monteiro, a direção da escola passou para três ex-alunas, Maria Teresa Matos, Maria Conceição Caiano e Maria Fernanda Wandschneider, passando a chamar-se Curso de Música Silva Monteiro (CMSM).

1.1.2 - Caracterização geográfica e âmbito de intervenção

O Curso de Música Silva Monteiro, que obteve a medalha de Ouro da Cidade do Porto, é um marco de referência na Região Norte. É sede de Cursos Internacionais de Música da Cidade do Porto e sede do Concurso Internacional de Santa Cecília.

Atualmente, frequentam o CMSM alunos da cidade do Porto, da periferia, e de toda a região norte, evidenciando as qualidades da escola enquanto pólo aglutinador de aprendizagem de excelência. (<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

1.1.3 - Linhas orientadoras

Pelas palavras do Dr. Luís Cabral, escritas quando da comemoração do 120º aniversário do nascimento de Ernestina de Silva Monteiro, seguem as linhas orientadoras do CMSM, patentes desde a sua fundação;

“Desde início, a orientação pedagógica assentou no pensamento e mundividência sobretudo de Ernestina da Silva Monteiro. De facto, uma prática muito própria tem caracterizado, ao longo dos anos, o Curso Silva Monteiro, permanecendo como um valioso legado. Várias linhas de força caracterizam o espírito da Escola: conceito integral de educação, sensibilidade aos mais novos, articulação com os pais, prioridade à qualidade artística, forte ligação Professor-aluno, dimensão espiritual da arte – *Soli Deo Gloria* foi a divisa adotada.” (Cabral,2010)

1.1.4 - Órgãos de gestão

O funcionamento do Curso de Música Silva Monteiro está devidamente autorizado pelo Ministério da Educação, alvará nº 21186 de 8 de outubro de 1975 e integra a rede privada do ensino especializado da Música com autonomia pedagógica.

Os órgãos de gestão da instituição estão devidamente indicados na tabela seguinte.

Diretores Pedagógicos	Diretora Administrativa/ Financeira	Chefe de Secretaria
Álvaro Teixeira Lopes Arminda Odete Barosa Luísa Caiano	<i>Carla Almeida</i>	Estefânia Sousa Martins

Tabela 1. Organograma

1.1.5 - Oferta educativa

Para o desenvolvimento das atividades letivas, o CMSM está equipado com 20 salas e um Pequeno Auditório. A biblioteca possui exemplares de obras autografadas de Óscar da Silva, Cláudio Carneyro, entre outros compositores portugueses, assim como a maior discoteca existente na cidade do Porto, doada pelo Dr. Marques da Silva.

(<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

O Curso de Música Silva Monteiro proporciona, nos termos da legislação em vigor, a frequência dos seguintes cursos:

Curso de Iniciação
<p>O plano de estudos do Curso de Iniciação está regulamentado pela Portaria 225/2012 de 30 de Julho. Divide-se em quatro níveis:</p> <p>Nível 0 Alunos em idade pré-escolar</p> <p>Nível 1 alunos que frequentam o 1º ano do ensino básico</p> <p>Nível 2 alunos que frequentam o 2º ano do ensino básico</p> <p>Nível 3 alunos que frequentam o 3º ano do ensino básico</p> <p>Nível 4 alunos que frequentam o 4º ano do ensino básico</p> <p>As aulas de instrumento são lecionadas em grupo, com um máximo de quatro alunos.</p>
Curso Básico (a partir do 5º ano)
<p>O plano de estudos do Curso Básico está regulamentado pela Portaria 225/2012 de 30 de Julho e Portaria 243-B/2012 de 13 de Agosto. O Curso Básico é constituído por 5 graus/anos letivos, e tem duas opções de frequência;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O regime articulado, protocolado entre a escola de ensino regular e a escola de ensino artístico especializado, e participado na sua totalidade pelo Ministério da Educação; • O regime supletivo, no qual a formação específica da música é independente e a propina pode ser ,parcialmente subsidiada pelo Ministério da Educação. <p>No currículo do Curso Básico, incluem-se as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe Conjunto.</p>
Curso Secundário (a partir do 10º ano)
<p>O plano de estudos do Curso Secundário, está regulamentado pela Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Curso Secundário é constituído por 3 graus/anos letivos,

<p>oferecendo duas opções de frequência: regime articulado e regime supletivo;</p> <ul style="list-style-type: none">• O programa específico de cada disciplina é definido pelo Ministério da Educação; <p>O plano de estudos para os alunos do regime supletivo inclui as disciplinas de Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto e História da Cultura e das Artes.</p>
<p style="text-align: center;">Curso Livre</p> <ul style="list-style-type: none">• O Curso Livre funciona de forma independente, relativamente à atividade regular da escola;• Os alunos de Curso Livre não estão sujeitos a avaliação.

Tabela 2. Oferta educativa do CSM

1.1.6 - O corpo docente

Os Professores que lecionam no Curso de Música Silva Monteiro, têm habilitação própria, sendo que 41% tem profissionalização. O corpo docente é constituído por um total de 35 Professores, com 30 Professores da área vocacional do instrumento e 5 Professores de disciplinas conjuntas. Os Professores de piano, acumulam, por vezes, funções de pianista acompanhador em audições ou outras atividades. No quadro de estrutura organizativa da escola, os docentes possuem um alto grau de poder e responsabilidade educativa. Nesse sentido, e para assegurar a constante atualização e aperfeiçoamento de saberes, são promovidas formações profissionais, ao longo do ano letivo.

(<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

ÁREA VOCACIONAL DO INSTRUMENTO		DISCIPLINAS CONJUNTAS	
30 Professores		5 Professores	
VARIANTES	<ul style="list-style-type: none"> • Bateria 2 Professores • Flauta transversal 2 Professores • Guitarra 5 Professores • Iniciação à prática vocal/ Técnica vocal e repertório (canto) 1 Professor • Oboé 1 Professor • Piano 9 Professores • Saxofone 1 Professor • Trompete 1 Professor • Contrabaixo 1 Professor • Viola d´arco 1 Professor • Violoncelo 2 Professores • Violino 3 Professores 	DISCIPLINAS	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Musical 2 Professores • Iniciação Musical 1 Professor • Análise e Técnica de Composição 1 Professor • História da Cultura e das Artes 1 Professor • Classes de Conjunto 9 Professores da área vocacional do instrumento

Tabela 3. O corpo docente

1.1.7- Plano anual de atividades

A prática musical promovida pelo CMSM, destaca-se pela realização de inúmeras atividades de índole cultural e pedagógica, sob a forma de conferências, *workshops*, cursos escolares, recitais e concertos. Para ilustrar esta multiplicidade de atividades, apresento uma breve descrição de cada um dos projetos. (<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

PROJETOS DE ÍNDOLE PEDAGÓGICO

A Orquestra Juvenil da Bonjónia (OJB): É um projeto de inclusão social pela música. A OJB é constituída pelos alunos dos Agrupamentos do Cerco e do Viso e pelos alunos do Curso de Música Silva Monteiro que frequentam o regime supletivo.

Coro: Esta disciplina figura no plano de estudos desde a Iniciação até à conclusão do 8º grau, pretendendo contrabalançar o ensino individual do instrumento.

Conjuntos Instrumentais/Orquestra: Funcionam a partir do 3º grau. A classe de conjunto instrumental pode ter duas variantes; uma turma inteira junta, independentemente do número de alunos e dos instrumentos tocados, ou uma turma formada mediante as inscrições dos alunos de supletivo nas disciplinas de classe de conjunto instrumental.

Ateliers musicais: Realizam-se no início dos meses de julho e setembro, e têm como finalidade a angariação de novos alunos, através da experimentação dos vários instrumentos leccionados no CMSM.

Audições: As audições são uma prática recorrente e assumem três formatos: *Audições de Mérito*, nas quais atuam os alunos que obtiveram melhores classificações nas provas trimestrais; *Audições de Turma*, realizadas no final de cada período letivo e destinadas às turmas do regime articulado; *Audições de Classe*, marcadas pelo Professor de instrumento com os alunos da sua classe, podendo decorrer em qualquer altura no ano letivo.

Através da experiência pedagógica obtida, ao organizar a *Audição de Turma* do 8ºA da Escola Básica e Secundária do Cerco, constatei que este tipo de atividade é uma componente fundamental, no percurso formativo e avaliativo dos alunos. Refira-se, não só a oportunidade de ensaiar e apresentar-se em público com um pianista acompanhador, mas também a colocação implícita do aluno na posição de observador, dotando-o da capacidade de reflexão sobre o trabalho efetuado, num ambiente de concorrência saudável.

Aulas abertas de instrumento: Pretende-se, através desta atividade, a partilha de conhecimentos e a aproximação dos encarregados de educação ao contexto escolar musical dos educandos.

Coro Notas Soltas: Constituído pelos pais e amigos do CMSM. Os ensaios decorrem semanalmente no CMSM, o que permite que esta atividade seja considerada como um outro motivo para aproximação ao contexto escolar.

A educação é uma questão humana e holística. A implicação das famílias no processo educativo dos alunos é compulsória para o sucesso das aprendizagens transmitidas. Esta estratégia de ensino que corroboro, é partilhada por pedagogos como Shinichi Suzuki; Mimi Zweig e Paul Rolland - referenciando aqueles a que recorri, com mais frequência, durante este ano letivo- e está patente na abordagem pedagógica realizada pelo Professor Eliseu Silva.

No contexto do meu estágio profissional, esta aproximação foi concretizada através do plano de estudos semanal, inserido no caderno diário das alunas, que contemplava a assinatura dos encarregados de educação, e através das apresentações públicas em contexto orquestral.

Sessões de Música para bebés: Destinados a crianças dos 6 meses aos 3 anos de idade.

RockinSchool Silva Monteiro: Inclui instrumentos como a Guitarra Elétrica, o Baixo, a Bateria, a Voz, o Piano e o Combo. O projeto educativo do CMSM, contempla a interdisciplinaridade do *RockinSchool* com os alunos do CMSM, na sequência dos *Concerts4Good – Music on a Mission*.

PROJETOS DE ÍNDOLE ARTÍSTICA

Projeto Música para Todos: Foi implementado em 2010 pelo CMSM em parceria com a Fundação Porto Social, entidade da Câmara Municipal do Porto, e com o Agrupamento de Escolas do Cerco.

Ciclo de Recitais Silva Monteiro: Decorrem ao longo do ano letivo e neles atuam intérpretes de renome, em palcos de referência da cidade. Subdividem-se em *Ciclo Novos Talentos*; *Ciclo de Piano*; *Quinta da Bonjóia*; *Museu Romântico da Quinta da Macieirinha*; *Museu do Vinho do Porto*; *Concertos pedagógicos de Professores do CMSM*; *Cultura Viva 2016*.

Festival Concerts 4Good - Music on a Mission: Tem como objetivo a angariação de fundos para escolas e associações parceiras do CMSM. No ano letivo 2015-2016, o festival vai decorrer na semana de 1 a 6 de julho, no Teatro do Campo Alegre.

Lusitanae Ensemble: *Ensemble* composto por docentes da área de cordas friccionadas do CMSM, com residência na Câmara Municipal do Porto e sede no Teatro do Campo Alegre. Tem como patrocinador a Fundação Manuel António da Mota/Grupo Mota-Engil, e apresenta-se, regularmente, em concerto.

PROJETOS DE ÍNDOLE PEDAGÓGICO-ARTÍSTICO

Masterclasses: Representam uma prática recorrente da escola, e têm como objetivo o aperfeiçoamento musical e artístico dos alunos.

Concurso Internacional de Santa Cecília: A 18ª Edição do Concurso Internacional de Santa Cecília vai decorrer entre os dias 18 a 23 de julho de 2016, na Casa da Música. O concurso é destinado a todos os alunos do cursos de piano.

Projeto WASO (*Write a Science Opera*): Este projeto, parte integrante da RESEO – *European Network for Opera and Dance Education*, consistiu na criação de uma ópera científica pelos alunos da Escola Fontes Pereira de Melo que frequentam o ensino articulado da música. Os alunos/compositores, provenientes das turmas de 5º até ao 8º ano de escolaridade, conceberam o *libretto* a partir do programa curricular de Ciências.

A estreia da ópera “Terra: Um planeta com vida” , teve lugar no dia 28 de Junho de 2015 na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda. Nos dias 27 e 28 de maio de 2016, teve lugar uma nova apresentação da ópera na Casa da Música.

O projeto conta com os apoios dos EEA Grants e da DGArtes, e com os seguintes parceiros; Escola Fontes Pereira de Melo, Universidade de Stord, Universidade de Stavanger, Ópera Nacional de Bergen, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e Casa da Música.

1.1.8 - Parcerias e protocolos

O CMSM tem parcerias com a Câmara Municipal do Porto; as Juntas de Freguesia de Massarelos, de Lordelo do Ouro e Ramalde; Fundação Eng. António de Almeida; Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; Fundação Porto Social; Fundação da Juventude; Fundação Dr. Manuel António da Mota; Casa da Música; Teatro Municipal Rivoli, Igreja da Lapa; Museu Romântico da Quinta da Macieirinha e Orquestra do Norte.

O CMSM tem protocolos com a Universidade de Aveiro; Universidade do Minho; Universidade Católica Portuguesa; Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Porto; Agrupamentos de Escolas: Clara de Resende, Cerco, Viso, Dr. Costa Matos, Dr. Leonardo Coimbra (Filho), Eugénio de Andrade, Rodrigues de Freitas; Escolas Básicas 2/3 :Augusto Gil e Pêro Vaz de Caminha; Escolas Secundárias: Filipa de Vilhena e Fontes Pereira de Melo; Escola Básica Francisco Torrinha. (<http://www.cmsilvamonteiro.com>)

1.2- Escola Básica e Secundária do Cerco



Fig.2. Logótipo do AEC/EBSC (fonte: <http://www.aecerco.pt>)

A Escola Básica e Secundária do Cerco é a sede do Agrupamento de Escolas do Cerco, e foi alvo de uma intervenção pelo Parque Escolar, cuja requalificação foi concluída no ano letivo de 2010/11. No ano letivo de 2015/2016, conta com 2204 alunos (<http://www.aecerco.pt>).

1.2.1 - Caracterização geográfica e socioeconómica

“Uma cidade contém muitas cidades, cada uma com a sua verdade própria. As cidades não se mostram inteiras nem uniformes e é trabalhoso aceder ao que se esconde por detrás das aparências óbvias. A viagem pelos circuitos explícitos desliza facilmente por códigos simples: aqueles que dominam. Mas esses não são os únicos, nem serão os mesmos para sempre. Face à leitura estandardizada da cidade (o circuito, o guia oficial, o trajeto turístico), há outras formas mais trabalhosas, mas igualmente verdadeiras, de se acercar a ela.” (Dúran, 2008 cit.in Guerra, 2002)

Na Cidade do Porto estão identificados quatro territórios de intervenção prioritária; a zona oriental do Porto (freguesias de Campanhã e Paranhos); a zona ocidental do Porto (bairros sociais da freguesia de Lordelo do Ouro); a zona histórica do Porto (freguesias de Massarelos, Miragaia, Santo Ildefonso, Sé, São Nicolau e Vitória); a zona industrial do Porto (freguesias de Ramalde e Aldoar e espaços de diversão noturna). Esta identificação advém da análise da precariedade das condições habitacionais e degradação do meio envolvente ambiental e urbano. (<http://www.bonjoia.org>)

A Escola Básica e Secundária do Cerco localiza-se na freguesia de Campanhã, a terceira maior freguesia do concelho. Ao englobar 14 bairros sociais e camarários da Cidade - Cerco, Falcão, Lagarteiro, Pego Negro, Machado Vaz, S. Roque, S. João de Deus, Antas, Contumil, Monte da Bela e Ilhéu e ainda realojamentos de outros Bairros da cidade -, a freguesia de Campanhã concentra, aproximadamente, metade da habitação social do Porto.

De acordo com os Censos de 2011, estão alojadas 32.652 pessoas nesta área que compreende 8,13km². (<http://www.aecerco.pt>)

A concentração espacial de pessoas carenciadas, (originada em parte pelas políticas de realojamento de outros bairros sociais, como o bairro do Aleixo e o bairro de S. João de Deus), associada a fatores como o baixo nível de escolaridade (cf: gráfico 1), a dificuldade de integração laboral e conseqüente risco de pobreza, favorece uma perpetuação de comportamentos desviantes.

Segundo dados inscritos nos Censos (INE, 2001), a taxa de desemprego na freguesia de Campanhã, é de 13,7%, a maior do Concelho do Porto. A sobrevivência da população é, na maioria das vezes, assegurada pela assistência social. (<http://www.bonjoia.org>)

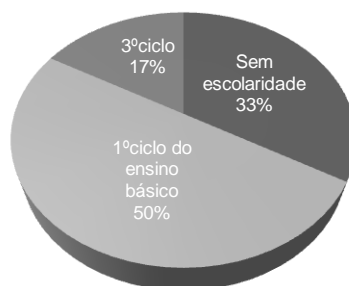


Gráfico 1. Níveis de escolaridade da população na freguesia de Campanhã

Perante este cenário repleto de contextos familiares desestruturados e disfuncionais, verifica-se, inevitavelmente, uma desvalorização do papel da escola, e conseqüente falta de acompanhamento do percurso escolar das crianças e jovens.

Para justificar esta afirmação, apresento a *Teoria sobre as Motivações Humanas*, vulgo *Hierarquia das Necessidades*, de Abraham Maslow (1908-1970), cujos conteúdos foram abordados na Unidade Curricular de Desenvolvimento Musical.



Gráfico 2. Pirâmide da Hierarquia das Necessidades

(fonte: <http://ramonkayo.com/conceitos-e-metodos/o-que-e-a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>)

De acordo com a teoria desenvolvida por Abraham Maslow, toda a ação humana é motivada por uma ou várias necessidades. Existem cinco principais grupos de necessidades: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização. Na representação da pirâmide da *Hierarquia de Necessidades*, as necessidades mais básicas ocupam a plataforma, as mais complexas estão no topo. Em teoria, essas necessidades obedecem a uma hierarquia escalada conforme o grau de necessidades atingido.

Analogamente, e aplicando a teoria à prática, algumas das estratégias de apoio pedagógico tomadas pela direção do Agrupamento de Escolas do Cerco, são: a criação de centros de apoio para alunos indisciplinados; o estudo acompanhado; a oferta de atividades extracurriculares; a oferta de cursos de educação - formação e oferta de currículos alternativos em que se insere o regime articulado da música para alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade. (<http://www.aecerco.pt>)

1.3 - Projeto *Música para Todos*

Os benefícios da educação artística têm sido, amplamente, demonstrados ao longo dos tempos. Vários estudos realizados, destacam os efeitos positivos que a aprendizagem da música exerce na educação e desenvolvimento das crianças e dos jovens, ao nível cognitivo, físico e social.

Disponibilizando uma coleta de informação fidedigna, proveniente da reunião com o Coordenador da Escola Básica e Secundária do Cerco para a Orquestra da Bonjóia e com a Técnica Superior da Divisão Municipal de Ação Social da Câmara Municipal do Porto, responsável pelo projeto Porto Social, faço uma descrição do projeto denominado *Música para Todos*.

1.3.1 - Enquadramento histórico

O projeto *Música para Todos* foi implementado em 2010 pelo Município do Porto, através da Fundação Porto Social, em parceria com o Curso de Música Silva Monteiro, e os Agrupamentos de Escolas do Cerco e do Viso.

Na sua fundação, está firmada a promoção do ensino especializado da música em regime articulado, para alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, integrados no sistema de ensino articulado de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), da cidade do Porto. Esta iniciativa governamental é implementada em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza, exclusão social e violência. Segundo as diretrizes do Ministério da Educação, pretende-se que as crianças e jovens envolvidos participem num projeto musical comum e de qualidade, que contribua para a sua formação pessoal como cidadãos, e para a possibilidade de um futuro como músicos profissionais.

Na sequência deste projeto, foi criada, em 2011, a Orquestra Juvenil da Bonjóia.

1.3.2 - Linhas orientadoras

São objetivos centrais do programa, a prevenção e redução do absentismo escolar precoce, a redução da indisciplina, a integração na comunidade e a elevação do nível de autoestima e motivação. Adicionalmente pretende-se, com este projeto, dinamizar e envolver os parceiros locais, no sentido de fomentar a criação de um espaço para a expressão musical, com sede na Quinta de Bonjóia.

1.3.3 - Estratégias de ação

O projeto define como estratégias de ação;

- A participação dos parceiros em todas as fases do projeto: conceção, planificação e avaliação ;
- O envolvimento das famílias/Encarregados de Educação através de atividades Conjuntas;
- A integração, na Orquestra Juvenil da Bonjóia, de alunos de diferentes idades, com estatutos socioeconómicos e culturais diferentes, alguns de entre os quais frequentam o CMSM (Orquestra Residente).

1.3.4 - Gestão do projeto

Em termos organizativos e de gestão, cada uma das entidades parceiras define um interlocutor/coordenador, responsável pela decisão sobre as apresentações públicas e logística associada às mesmas. O responsável pela planificação de ensaios e questões específicas do foro musical, é o Coordenador do Curso de Música Silva Monteiro para a OJB. Nas Escolas Básicas e Secundárias do Cerco e do Viso, é designado um Professor responsável pelo projeto.

Desta forma, a articulação e comunicação entre os vários agentes envolvidos estabelece-se através destes representantes institucionais.

1.3.5 - Corpo discente

A primeira turma criada ao abrigo do protocolo, era constituída por 22 alunos do 5.º ano da Escola Básica e Secundária do Cerco (EBSC). Em 2011, o projeto integrou uma turma do 5.º ano da Escola Básica e Secundária do Viso, e outra da EBSC. Desde então, o número de alunos/turmas tem vindo a aumentar. O ano letivo 2015/2016, que representa a 6.ª Edição do projeto, abrange 96 alunos.

As inscrições estão abertas para todos os alunos das respetivas escolas que se matriculem no 5.º ano de escolaridade. São admitidos os alunos que obtenham uma avaliação positiva nos testes de aferição, realizados pelo Curso de Música Silva Monteiro, e cujas famílias assumam o compromisso de apoiar e acompanhar os alunos, em todas as fases do projeto. Os instrumentos musicais são adquiridos pela Câmara Municipal do Porto e cedidos aos alunos, mediante a assinatura de um termo de responsabilidade, pelos respetivos encarregados de educação.

1.3.6 - Oferta educativa

As disciplinas incluídas no plano de estudos são: Instrumento, Formação Musical, Coro e Orquestra. Na oferta educativa da variante de instrumento, inclui-se a aprendizagem do violino, do violoncelo, da viola d' arco, da flauta transversal, do clarinete, da trompete, do contrabaixo, do saxofone e do oboé. As aulas de instrumento, ensaios de orquestra, audições e provas de avaliação intercalar, decorrem nas respetivas Escolas Básicas e Secundárias. Os alunos estão sujeitos a avaliação trimestral (provas de avaliação intercalar), de acordo com as regras emanadas do Ministério da Educação.

1.3.7- Mecenas e parcerias

A Câmara Municipal do Porto apoia o projeto através da aquisição dos instrumentos musicais e de outros materiais pedagógicos disponibilizando transportes e espaços públicos para as atuações e aulas. Como mecenas, este projeto conta com o apoio do BPI - Banco Português de Investimento, da BIAL, da Fundação Manuel António da Mota e da Fundação Axa - Corações em Ação. Mediante agendamento, as audições podem realizar-se na Quinta de Bonjóia ou no Curso de Música Silva Monteiro. Os concertos realizam-se em diferentes espaços públicos, municipais, não municipais, nacionais e estrangeiros.

A minha identificação com a inclusão social pela música, e a semelhança ideológica e estratégica/operacional entre o projeto *Música para Todos* e o projeto *Orquestra Geração*,

levou-me à decisão de realizar, enquanto Projeto de Intervenção, o *II Encontro Regional da Orquestra Geração*.

Capítulo II - Prática Educativa Supervisionada

2.1 - Introdução

O que é um bom Professor? (Nóvoa, 2008)

A supracitada interrogação, colocada pelo Professor António Nóvoa, serviu de mote para a reflexão que revolucionou a minha perspetiva, em relação à atividade de docente.

Ao longo da vida pessoal e profissional de um Professor, várias são as mudanças que ocorrem e influenciam a atividade diária. A globalização e a responsabilização social à escala universal que, progressivamente, tem aumentado, devido a fatores exógenos como a evolução da tecnologia e a crise económica e social, refletem-se no quotidiano da sala de aula. Esta realidade, por sua vez, sofre constantes influências externas e internas que, inevitavelmente, afetam a prática pedagógica.

Um *bom Professor*, de forma a lograr contribuir para a legitimação do ensino em geral e do ensino artístico especializado em particular, deve estar predisposto a aceitar estas mudanças, para continuar a ensinar, competentemente, os alunos-cidadãos que constituem o futuro.

Enquanto Professora na *Orquestra Geração* e estagiária na Escola Básica e Secundária do Cerco/ CMSM, lidei com uma percentagem significativa de crianças e jovens provenientes de famílias disfuncionais, monoparentais, que vivem em instituições de acolhimento, com problemas de pobreza e marginalidade. Famílias que, raramente, comparecem na escola, e que desvalorizam a relevância e o papel que o Professor tem na formação dos seus educandos. O Professor de instrumento assume, na vida destas crianças, uma importância emocional que se equipara à da sua família mais próxima. Não é de todo fácil gerir estas relações, em particular, quando alguns alunos têm problemáticas complexas, quando os recursos são insuficientes, e quando a própria sociedade está, ainda, longe de ser inclusiva.

Um *bom Professor* é consciente de que cada aluno traz consigo uma cultura única e singular.

Um *bom Professor*, como mediador do conhecimento, deverá promover o diálogo intercultural espontâneo, que ocorre no contexto da sala de aula, e a curiosidade pelas outras culturas, sem correr o risco de anular nenhuma delas: Identidade/Alteridade.

Nesta transmissão de aprendizagem, para além de todas as correções técnicas - postura, afinação, sonoridade, coordenação de movimentos - cabe ao Professor de instrumento, ao estabelecer as primeiras *díades* com cada um dos seus alunos, desenvolver

uma *relação afetiva positiva*, tendo em conta que estas interligações e *processos proximais*, podem resultar como promotoras ou inibidoras do desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris,1999).

Um *bom Professor* deverá ter consciência de que é fundamental a integração na comunidade educativa, e de que a interdisciplinaridade, a troca de saberes entre pares e a consequente prática reflexiva concretizada de forma contínua, deve nortear o processo educativo e enriquece a sua atividade profissional.

Um *bom Professor*, sendo o agente educativo primordial, necessita de possuir formação adequada e atualizada para as disciplinas que leciona, uma exímia capacidade de comunicação e um conhecimento intrínseco sobre os seus alunos, de forma a poder conquistá-los para a transmissão das aprendizagens adaptadas às necessidades educativas individuais.

Um *bom Professor*, tendo presente que uma proporção dos seus alunos não seguirá uma carreira musical, deverá motivá-los para o aprofundamento dos conhecimentos num contexto sereno e respeitoso. Segundo Gaston Bachelard, «é preciso substituir o aborrecimento de viver pela alegria de pensar» (cit.in.Nóvoa,2008).

2.2- Organização da prática educativa supervisionada

O meu estágio profissional teve início no dia 29 de outubro de 2015, quando o protocolo com o Curso de Música Silva Monteiro foi estabelecido, e após reunião com Professor Cooperante Eliseu Silva. Tendo em conta o calendário escolar e a restauração do feriado de 26 de maio, foi-me possível observar e lecionar 28 aulas de três alunas do Curso Básico. Dado que, o Professor Eliseu teve uma única aluna pertencente ao Curso Secundário, que já estava a ser acompanhada por uma estagiária da Universidade de Aveiro, foi-me comunicada, pela instituição acolhedora, a impossibilidade de assistir a aulas de alunos deste ciclo de estudos.

No primeiro semestre, de acordo com os horários disponibilizados, e em conformidade com os compromissos profissionais que já tinha assumido, não me foi possível lecionar e observar o número de aulas, na proporção estabelecida aquando da entrada em vigor do protocolo. No sentido de conseguir cumprir os requisitos do regulamento da Prática Educativa Supervisionada, no segundo semestre lecionei 45 minutos de aula e assisti a 90 minutos de aula por semana.

Todas as restrições e alterações referenciadas foram, previamente, comunicadas e consentidas pela Professora Doutora Sofia Lourenço, Coordenadora do Mestrado em Ensino da Música.

Relativamente às aulas supervisionadas pela Professora Marta Eufrázio, ainda que tenham sido planificadas e concretizadas seis aulas (conforme trâmites inscritos no Regulamento Geral de Mestrados), apenas figuram cinco aulas no meu relatório, dado que, no dia 12 de maio, o Professor Eliseu, por motivos pessoais, não conseguiu estar presente na aula, no horário previsto. A presença da Professora Supervisora na Escola Básica e Secundária do Cerco, ocorreu nos dias 21 de janeiro e 4 de fevereiro (1º semestre), 18 de fevereiro, 14 de abril, 12 de maio, 19 de maio (2º semestre).

2.2.1 - Notas sobre o Professor Supervisor

Segundo as notas biográficas cedidas, a Professora Marta Eufrázio estudou violino com Alberto Gaio Lima, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave) e música de câmara com David Lloyd e Jed Barahal, antes de ser admitida no *Royal College of Music*, em Londres, onde estudou com o conceituado Grigory Zhislin.

Foi nesta instituição que, em julho de 2001, terminou, com distinção a Licenciatura em música (especialidade violino) e, dois anos depois, o Mestrado em Performance (violino). Concluiu, também, em 2005, a Licenciatura em Ensino da Música (violino), da Universidade de Aveiro, e obteve o Diploma de Estudos Avançados em Música, na área da *Performance*,

da Universidade de Aveiro, em 2011. Participou como executante em *masterclasses* orientadas por Professores de renome internacional, como Ida Haendel, Dr. Felix Andrievsky, Lewis Kaplan, Joyce Tan, Geraldo Ribeiro e Daniel Rowland. Apresentou-se a solo com a orquestra Artave, com a orquestra *Musicare*, com a orquestra Filarmonia de Gaia. Paralelamente, desenvolve uma atividade constante na área da música de câmara em quarteto, trio e em duo, com o pianista Constantin Sandu. Leciona na ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo - no Porto, há 12 anos, sendo, também, responsável pela coordenação da área de música de câmara. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista, pelo Instituto Politécnico, em fevereiro de 2015.

A minha relação académica e profissional com a Professora Marta Eufrázio remonta ao ano de 2004, quando tive a prerrogativa de ser sua aluna nas disciplinas de Música de Câmara e Metodologia e Didática. Não obstante a relação Professor-aluno que mantivemos, tive a oportunidade de me apresentar em vários concertos, com orquestra ou outras formações, nos quais partilhamos a mesma estante. Pela reconhecida qualidade artístico-pedagógica e pelos ensinamentos que me foram ministrados desde essa altura, não hesitei na escolha da Professora de violino e Supervisora durante o meu percurso no Mestrado em Ensino da Música. Nestes dois anos curriculares sob a sua tutela, obtive conhecimentos técnicos referentes à execução do violino e didáticos e pedagógicos referentes à atividade de docente, que me auxiliaram na condução e construção do meu percurso profissional.

2.2.2 - Notas sobre o Professor Cooperante

O estágio profissional foi vivenciado num clima de aprendizagem muito positivo, marcado pelo cooperativismo. O Professor Eliseu Silva foi meu colega durante a Licenciatura na ESMAE, e desde sempre o admirei por motivos artísticos e sociais. Esse foi um dos motivos que condicionou a minha escolha, quanto à instituição de acolhimento. Com vasta experiência no ensino artístico especializado e na área da inclusão social pela música, o Professor forneceu sugestões e observações críticas construtivas, com o propósito de aperfeiçoar a minha atividade enquanto docente. De igual forma, para uma melhor integração da minha parte, ao contexto no qual as alunas estavam inseridas, os aspetos de índole pessoal, familiar e social, foram-me comunicados de uma forma contínua.

2.2.3 - Descrição do contexto de estágio

As aulas de violino dadas e observadas tiveram lugar na sala C203, no 2º andar do pavilhão C da Escola Básica e Secundária do Cerco. Esta é uma sala apropriada para as disciplinas do currículo do ensino regular e, como tal, não tem isolamento acústico, espelho, nem piano/teclado. Uma vez que as aulas que lecionei no âmbito da Orquestra-Geração, em Coimbra, decorrem num contexto similar, não me foi difícil adaptar a estas circunstâncias. Senti, no entanto, dificuldade em manter um ritmo de aula constante, devido às contínuas interrupções por parte de alunos tanto do projeto (alunos de outros instrumentos), como externos ao ensino especializado da música. As interrupções causavam distúrbios na concentração das alunas, verificando-se a necessidade de repetir continuamente as indicações que estavam a ser fornecidas. Estes alunos não estão autorizados a permanecer nas salas sem o acompanhamento do Professor. Toda a atividade de preparação da sala de aula para a lecionação (montar a estante, retirar o instrumento da caixa, colocar resina no arco, fazer exercícios de aquecimento), é apenas realizada aquando da chegada do Professor responsável. Por esse motivo, tive a preocupação de chegar ao pavilhão antes da hora de início da aula, para que, em conjunto com as alunas, não fosse perdido tempo útil de aula em “montagem” de sala.

2.2.4 - Contextualização das alunas

Na primeira aula que lecionei na Escola Básica e Secundária do Cerco, o Professor Cooperante convocou as alunas no sentido de explicitar a minha posição enquanto estagiária, no contexto da sala de aula. De igual forma, foi transmitido que todo o percurso académico das alunas continuaria a ser da responsabilidade do Professor, apesar da minha coadjuvação regular e contínua, ao longo do ano letivo. Através de uma conversa informal, foram trocadas informações biográficas e académicas. Traço, de seguida, um perfil das alunas, que assenta na confluência das informações obtidas pelas mesmas e pelo Professor Eliseu.

Sofia Moreira

A aluna Sofia Moreira tem 13 anos e frequenta o 8º ano/ 4º grau de Violino, na Escola Básica e Secundária do Cerco, em regime articulado com o Curso de Música Silva Monteiro (CMSM). Iniciou os seus estudos de violino com 10 anos de idade, com a Professora Juliana Sousa. No 7º ano/ 2º grau, iniciou o seu percurso académico com o Professor Eliseu Silva. Nesse ano letivo, integrou a Orquestra Juvenil da Bonjóia (OJB). O seu irmão mais velho, que também aprendia violino no projeto OJB, ganhou uma bolsa de mérito que cobria a totalidade das propinas do Curso Complementar no CMSM mas, por influência familiar, acabou por não prosseguir os estudos. Atualmente, a aluna utiliza o violino que pertencia ao irmão. A Sofia revela interesse na aprendizagem do instrumento, estuda regularmente, possui um bom sentido de afinação, e consegue executar a maioria das tarefas pedidas em tempo de aula. Não apresenta dificuldades de âmbito ergonómico, adaptando-se ao instrumento com uma postura correta, a maioria das vezes. Na minha opinião, corroborada com a do Professor Eliseu, a principal fragilidade desta aluna é do foro psicológico. A Sofia evidencia um alto índice de timidez e falta de confiança nas suas capacidades, o que afeta o seu rendimento, em momentos de avaliação e de apresentações públicas.

Renata Pinheiro

A aluna Renata Pinheiro tem 13 anos e frequenta o 8º ano/ 4º grau de Violino, na Escola Básica e Secundária do Cerco, em regime articulado com o Curso de Música Silva Monteiro (CMSM). Iniciou os seus estudos de violino com 10 anos de idade, com a Professora Juliana Sousa. No 7º ano/ 2º grau, iniciou o seu percurso académico com o Professor Eliseu Silva, tendo ingressado na Orquestra Juvenil da Bonjóia, nesse ano letivo.

Esta aluna revela dificuldades técnicas tais como: parca adaptação ergonómica ao instrumento, manifestada na inclinação do violino em direção ao chão; incompreensão do funcionamento da digitação adequada a utilizar na escala do violino; excessiva tensão da mão esquerda, em parte, provocada pela colocação errada do polegar e do punho; qualidade sonora pobre, devido a um fraco equilíbrio entre peso e velocidade do arco e à não-aplicabilidade dos vários pontos de contacto do arco na corda (cavalete-ponto), traduzindo-se na inexistência de timbres e dinâmicas na execução; dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos melódico-rítmicos; pobre reconhecimento auditivo da altura dos sons – fraca afinação. Para além destas fragilidades de ordem técnica, a aluna revela problemas de compreensão dos exercícios propostos e falta de concentração.

Pela observação do seu percurso académico ao longo deste ano letivo, posso afirmar que esta aluna, não encara o estudo do violino como uma prioridade.

Vanessa Oliveira

A aluna Vanessa Oliveira tem 13 anos e frequenta o 8º ano/ 4º grau de Violino, na Escola Básica e Secundária do Cerco, em regime articulado com o Curso de Música Silva Monteiro (CMSM). Iniciou os seus estudos de violino com 10 anos de idade, com a Professora Juliana Sousa. No 7º ano/ 2º grau, iniciou o seu percurso académico com o Professor Eliseu Silva, tendo ingressado na Orquestra Juvenil da Bonjóia, nesse ano letivo.

A Vanessa revela dificuldades técnicas na execução do instrumento, por não apresentar hábitos de estudo regular e metódico. As suas principais fragilidades assentam na ausência de acuidade na afinação, falta de pulsação e noção rítmica. A qualidade sonora é fraca para uma aluna do 4º grau, onde são expectáveis noções de fraseado musical, que incluem âmbitos sonoros variados e ricos em contrastes tímbricos. Esta aluna encontra-se em situação de desfasamento em relação a Formação Musical, facto que teve como consequência a reprovação (nível 2) a esta disciplina pelo segundo ano consecutivo.

De acordo com o regulamento emanado pelo Ministério da Educação sobre o ensino especializado da música, a Vanessa não poderá transitar de ano letivo (5º grau), finalizando aqui o seu percurso artístico na OJB.

Por motivos pessoais, a aluna faltou às aulas de instrumento durante três semanas consecutivas. Após esforço intenso de contacto com a aluna e respetiva família, o Professor conseguiu que a Vanessa voltasse a frequentar as aulas de violino. Contudo, o tempo de aprendizagem perdido não conseguiu ser recuperado e a aluna teve um desempenho consideravelmente, mais baixo, durante o último período letivo.

Na sequência de a Renata e a Vanessa serem amigas com grandes afinidades, passarem a maior parte do tempo juntas e serem vizinhas, a pedido das alunas, têm aula de violino em conjunto. Perante esta concessão, o Professor Eliseu optou pela escolha do mesmo repertório, para facilitar a prática de entreaajuda entre ambas, no estudo em casa.

2.2.5 - Atividades desenvolvidas

Com o intuito de lograr uma experiência de estágio enriquecedora e completa, de me integrar na comunidade educativa, e contribuir para o desenvolvimento artístico e musical dos alunos através do alargamento de horizontes e troca de experiências entre pares;

- Participei, enquanto reforço, da Orquestra Juvenil da Bonjóia (OJB) no *Concerto pela Paz*, que teve lugar no Teatro Rivoli, no dia 9 de janeiro;
- Organizei uma Audição de Cordas, onde participaram todos os alunos da turma do 8ºA. Foi elaborado um programa de sala, um cartaz de divulgação, e os alunos foram acompanhados pela Professora de piano Arminda Odete Barosa.
- Organizei a participação da Orquestra Geração d'Ouro no concerto do *Dia da Mãe*, que decorre, anualmente, na Escola Básica e Secundária do Cerco (EBSC) com a atuação da OJB. Este ano letivo, o evento decorreu no dia 1 de maio, no ginásio 2, proporcionando uma tarde muito enriquecedora para ambas as orquestras. A Orquestra Geração d'Ouro, na qual exerço funções de Professora de violino, é, tal como a OJB, um projeto de inclusão social pela música composto por alunos do Agrupamento de Escolas de S. Pedro da Cova – Gondomar. Pela proximidade geográfica e fundamento ideológico fez, na minha aceção, todo o sentido, levar a cabo este intercâmbio. Paralelamente à organização, participei como reforço na atuação da OJB.
- Em reunião com o Professor Eliseu e com o Coordenador da EBSC para a OJB, consideramos oportuna a realização de outra Audição, desta feita, no final da reunião de pais dos alunos que vão transitar para o 5º ano de escolaridade. Um dos parâmetros abordados na reunião, remetia para a apresentação da oferta escolar do ensino artístico especializado. Dessa forma, a Audição funcionaria como uma demonstração da classe dos instrumentos de cordas friccionadas. Apesar de atempadamente programada, esta atividade não pôde ser levada a cabo, pois a instituição de acolhimento não conseguiu disponibilizar um pianista acompanhador.
- Organizei em conjunto com a colega estagiária do Professor Eliseu, que frequenta a Universidade de Aveiro, um ensaio de naipe de violinos e violas d'arco no Curso de Música Silva Monteiro, com vista a contribuir para o aperfeiçoamento técnico dos alunos, e preparação para o concerto de final de ano da OJB, no Teatro do Campo Alegre.

2.3 - A observação

A importância da observação de aulas para o desenvolvimento profissional dos docentes manifesta-se sobretudo no estímulo para a reflexão desencadeada sobre as práticas da sala de aula.

A chave para uma observação de aulas pertinente e útil está na capacidade de analisar o contexto, e selecionar o método mais adequado para a recolha de dados. Neste sentido, defini, previamente, os parâmetros que pretendia observar, tais como; as metodologias usadas, as atitudes comportamentais, os processos comunicativos verbais e não-verbais, a relação Professor-aluno. Como instrumento de registo, optei pela criação de grelhas de observação focada com indicadores e comentários gerais. A minha escolha incidiu neste tipo de grelhas, pois são facilmente adaptáveis ao contexto, e permitem a recolha de dados de uma forma abrangente e informal, refletindo o que acontece na sala de aula através do registo dos acontecimentos marcantes que foram observados. A sequência das observações realizadas encontra-se, cronologicamente, apresentada no Apêndice I.

2.3.1 - Cronograma com o registo da observação

Aluna : Sofia Moreira		
MÊS	DIA	HORA
Outubro	29	13h30
Novembro	5	13h30
Fevereiro	25	14h15
Março	3	14h15
Março	10	14h15
Março	17	14h15
Abril	14	14h15
Abril	21	14h15
Abril	28	14h15
Maio	5	14h15
Maio	12	14h15
Maio	19	14h15
Junho	2	14h15
Junho	9	14h15

Tabela 4. Cronograma da observação. Aluna: Sofia Moreira

Alunas: Renata Pinheiro / Vanessa Oliveira		
MÊS	DIA	HORA
Outubro	29	15h00
Novembro	5	15h00
Fevereiro	25	15h00
Março	3	15h00
Março	10	15h00
Março	17	15h00
Abril	14	15h00
Abril	21	15h00
Abril	28	15h00
Maio	5	15h00
Maio	12	15h00
Maio	19	15h00
Junho	2	15h00
Junho	9	15h00

Tabela 5. Cronograma da observação. Alunas: Renata Pinheiro/ Vanessa Oliveira

2.4 - A leção

No decurso do estágio profissional, pelas características peculiares do contexto escolar onde fui colocada e no sentido de orientar de forma mais eficiente as três alunas que me foram atribuídas, usei como modelo pedagógico a estrutura adotada pelo Professor Eliseu Silva. Estrutura essa, alicerçada numa tríade construtivista constituída pelo conhecimento, reforço positivo e motivação.

Incumbida da tarefa de potenciar o desenvolvimento das competências técnicas e musicais das alunas, aprendi pela observação, e pus em prática, exercícios que serviram de solução para os problemas técnicos que surgiam no decorrer das aulas. Da reflexão realizada, no final de cada aula sobre o trabalho efetuado, perante as dificuldades encontradas, surgiu a planificação de objetivos para a aula seguinte.

2.4.1 - Programa de violino

O programa de violino do CMSM¹ 2015-2016, está dividido em três documentos: programa do Curso de Iniciação, programa do Curso Básico e programa do Curso Suplementar. Uma vez que acompanhei o percurso académico de três alunas do Curso Básico, apresento a descrição deste ciclo de estudos, no qual figuram as competências específicas e os critérios gerais de avaliação.

Competências específicas do 4º grau
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento do <i>vibrato</i>; • Domínio nas mudanças de posição; • Continuar a desenvolver a técnica do arco, com aprendizagem de novos golpes de arco; • Demonstrar uma interpretação adequada aos vários estilos; • Aprimorar a qualidade sonora e a afinação sensível.
Programa anual mínimo
<ul style="list-style-type: none"> • 6 Escalas Maiores ou menores, respetivos arpejos na extensão de 3 oitavas; • 3 Estudos; • 3 Peças.
Provas trimestrais
<ul style="list-style-type: none"> • 2 Escalas e 2 Unidades (2 peças, 2 estudos ou 1 estudo e 1 peça)

¹ Cf. Anexo I

Critérios gerais de avaliação
Avaliação contínua
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade técnica: coordenação motora, controle de andamento, qualidade de som; • Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio; • Capacidade de leitura; • Capacidade rítmica; • Postura do estudante: motivação e empenho, estudo regular, assiduidade e pontualidade, autonomia, iniciativa, persistência, responsabilidade; • Participação em audições: musicalidade, memorização, execução/fidelidade ao texto, presença em público.
Provas de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade técnica: motora, controle de andamento, qualidade de som; • Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio; • Segurança na execução: fluência, capacidade de autocontrole, confiança; • Rigor ao texto: rigor na reprodução da notação musical (notas, ritmo, articulação, dinâmica e digitação); • Capacidade de memorização.
Cotações: Avaliação Contínua: 60% ; Prova de Avaliação:40%

Tabela 6. CMSM: Programa de Violino- 4º grau

2.4.2 - Planificações anuais individuais

Tendo em conta o programa de violino em vigor no CMSM, adaptado às escolas TEIP, as planificações anuais individuais das três alunas que me foram atribuídas, foram elaboradas em cooperação com o Professor Titular. Apresento as referidas planificações, tripartindo-as em competências gerais, competências específicas e conteúdos gerais.

Aluna: Sofia Moreira		
Competências Gerais		
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a postura do instrumento; • Fidelidade ao texto musical; • Reconhecimento estilístico da obra; • Musicalidade e sentido frásico; • Domínio das diferentes dinâmicas; • Desenvolver a acuidade da afinação; • Fortalecer o sentido de pulsação e ritmo; • Executar o repertório sem recurso à partitura; • Incentivar as apresentações em público. 		
Competências Específicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Alívio de tensões musculares na execução- exercícios de relaxamento; • Conhecer e dominar a 1ª e a 3ª posição; • Dominar as mudanças de posição abordadas; • Aprender a usar diferentes golpes de arco: <i>detaché, legato, martelé, staccato</i>; • Melhorar a distribuição do arco; • Aprimorar a qualidade sonora; • Desenvolver a leitura à 1ª vista; • Reforço da <i>performance</i> em duo (com outro violino). 		
Conteúdos Gerais		
1º Período	2º Período	3º Período
*Escala e arpejo de Sol M (3 oitavas) *J.Hotteterre, <i>Gavotte</i> *G.F.Haendel, <i>Presto</i>	*Escala e arpejo de Lá M (3 oitavas) *C.Tessarini, 1º Andamento do Concerto em Sol M, op.1 nº3 *H. Hermann, <i>Tempo di Polacca</i>	*Escala e arpejo em Si M (3 oitavas) *C.Tessarini, 3º Andamento do Concerto em Sol M, op.1 nº 3 *F.Wohlfhart, Estudo nº 34

Tabela 7. Planificação anual. Aluna: Sofia Moreira

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira		
Competências Gerais		
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a postura do instrumento; • Musicalidade e sentido frásico; • Domínio das diferentes dinâmicas; • Desenvolver a acuidade da afinação; • Aprender as mudanças de posição; • Fortalecer o sentido de pulsação e ritmo; • Inculcar a autonomia e a organização necessárias para o estudo individual. 		
Competências Específicas		
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a afinação na 1ª posição; • Introdução à 3ª posição; • Aprendizagem de subdivisões do arco e ligaduras; • Aprender a usar diferentes golpes de arco: <i>detaché</i>, <i>leggato</i>, <i>martelé</i>, <i>staccato</i>; • Desenvolver a qualidade sonora. 		
Conteúdos Gerais		
1º Período	2º Período	3º Período
*Escala e arpejo de Lá M (2 oitavas) *O. Rieding, 3º Andamento do Concertino, op.35 *S.Suzuki, <i>Happy Farmer</i>	*Escala e arpejo de Si M (2 oitavas) *G.F.Telemann, <i>Canon</i> *H.Léonard, Estudo nº 5	*Escala e arpejo de Sib M (2 oitavas com mudança de posição) *G.F.Haendel, 1º Andamento da Sonata em Fá M, *Komarovski, Estudo nº 1

Tabela 8. Planificação anual. Alunas: Renata Pinheiro/Vanessa Oliveira

2.4.3 - Cronograma com o registo da lecionação

Aluna : Sofia Moreira		
MÊS	DIA	HORA
Outubro	29	14h15
Novembro	5	14h15
Novembro	12	13h30
Novembro	19	13h30
Novembro	26	13h30
Dezembro	3	13h30
Dezembro	10	13h30
Dezembro	17	13h30
Janeiro	7	13h30
Janeiro	14	13h30
Janeiro	21	13h30
Janeiro	28	13h30
Fevereiro	4	13h30
Fevereiro	11	13h30
Fevereiro	18	13h30

Tabela 9. Cronograma da lecionação. Aluna: Sofia Moreira

Alunas: Renata Pinheiro / Vanessa Oliveira		
MÊS	DIA	HORA
Fevereiro	25	13h30
Março	3	13h30
Março	10	13h30
Março	17	13h30
Abril	7	13h30
Abril	14	13h30
Abril	21	13h30
Abril	28	13h30
Maio	5	13h30
Maio	12	13h30
Maio	19	13h30
Junho	2	13h30
Junho	9	13h30

Tabela 10. Cronograma da lecionação. Alunas: Renata Pinheiro/Vanessa Oliveira

2.4.4 - Registo das aulas lecionadas

No presente registo estão descritas todas as ambiências atinentes à prática educativa: os conteúdos programáticos, as estratégias de ação e a reflexão sobre o decurso das atividades desenvolvidas.

As planificações das aulas supervisionadas pela Professora Marta Eufrazio figuram neste subcapítulo. As planificações das aulas lecionadas encontram-se, cronologicamente, organizadas no Apêndice I.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 29 de Outubro de 2015, 14h15 **Aula nº:** 1 **Duração:** 45´

O Professor Titular convocou as três alunas à sala de aula e fez as apresentações introdutórias necessárias. Comecei por observar a aula da Sofia Moreira;

- Foi pedido pelo Professor que a aluna tocasse o repertório do 1º período já estudado: Escala de Sol Maior em 3 oitavas e *Gavotte* de J. Hotteterre;
- O Professor forneceu indicações à aluna, no sentido de corrigir a afinação na oitava mais aguda da escala;
- Seguidamente, o Professor pediu à aluna que tocasse a *Gavotte*. Na execução desta peça, evidenciaram-se problemas de afinação, ritmo e carácter, tendo o Professor alertado a aluna para o mesmo. Para exemplificação e correção rítmica, o Professor tocou os compassos 6-7. Este motivo rítmico repete-se 3 vezes, ao longo da peça, e o Professor evidenciou que o erro de leitura acontece, devido à mudança de posição (1ª- 3ª) que ocorre entre estes compassos.

A aluna foi incitada a repetir a célula, mas ainda não apresentava sinais de compreensão da mesma. Após um breve interlúdio, no qual o Professor Titular pediu a minha colaboração para resolução dos problemas técnicos da aluna, iniciei a leção.

- Pedi à aluna que voltasse à Escala de Sol Maior, sendo-lhe indicado que deveria usar o arco na sua totalidade, e que o início das notas deveria ser executado com impulso (conseguindo, desta forma, chegar com mais facilidade às extremidades do arco);
- Para resolução dos problemas de afinação na oitava mais aguda da Escala, foi pedido à aluna a utilização do afinador;
- Foi recapitulado que o polegar esquerdo tem que acompanhar as mudanças de posição: na 3ª posição o polegar localiza-se entre o 1º e o 2º dedo (no caso específico ergonómico da aluna); na oitava mais aguda, o dedo polegar fica encostado à quilha;

- Foi lembrado à aluna que, aquando da mudança de posição, o arco deve parar no sentido de não se ouvir o *glissando* de mudança de posição, pelo deslizar dos dedos na corda;
- Uma vez que, após repetição, a afinação da última oitava havia melhorado, foi pedido à aluna que tocasse, novamente, a escala desde o início, lembrando o uso do arco inteiro em dinâmica *forte*;
- Pelas dificuldades rítmicas observadas na execução da *Gavotte*, foi, inicialmente, pedido à aluna para solfejar a peça com o auxílio do metrónomo;
- Foram inscritas na partitura e em cima de cada uma das células problemáticas, a duração das notas, através de sinalética de fácil leitura (linhas verticais);
- De seguida, foi pedido à aluna que executasse a peça entre os compassos 1 e 8, atendendo, principalmente, à figura de semínima com ponto/colcheia com *trillo*;
- Foi trabalhada a afinação do compasso 7 (na 3ª posição) sendo explicado que o 3º e o 4º dedos são colocados juntos, mas em cordas diferentes (intervalo de 6ª menor);
- No sentido de não atrasar a pulsação e perder intensidade sonora, foi chamada a atenção da aluna para gastar mais arco, tendo tal sido referenciado na partitura;

Seguidamente, observei a aula das alunas Renata Oliveira e Vanessa Pinheiro.

- As alunas começaram por executar, individualmente a escala de Lá Maior em 2 oitavas;

Evidenciando elas incompreensão da digitação adequada e consequentes falhas de afinação, o Professor lembrou a armação de clave da escala e o padrão dos dedos respetivo (1º - 2º - 3º dedos afastados nas cordas Sol e Ré; 1º - 2º dedos afastados, 2º- 3º dedos juntos nas cordas Lá e Mi);

- O Professor exemplificou as indicações dadas num andamento lento;
- Foi pedido às alunas que voltassem a executar a escala usando todo o arco em dinâmica *forte* para ouvir todas as notas com clareza;

Na segunda prestação da escala, as alunas falharam a afinação do 3º dedo nas cordas Sol e Ré, mas, no cômputo geral, a acuidade da afinação havia melhorado. As alunas usaram o arco todo na maioria das notas.

- Foram inscritos pelo Professor, no caderno diário das alunas, os padrões dos dedos;
- Seguiu-se a apresentação da peça *Happy Farmer* do livro n.º 1 de S. Suzuki ;

As alunas revelaram falta de preparação nesta peça.

- Foram lembradas, pelo Professor, todas as alterações das notas. Esta peça encontra-se na tonalidade de Sol Maior, e as alunas demonstraram confusão relativamente aos padrões dos dedos;

- O Professor lembrou que nesta tonalidade, usamos o 1º padrão dos dedos nas cordas Sol e Ré; e o 2º padrão dos dedos nas cordas Lá e Mi;
- O Professor exemplificou usando a escala de Sol Maior em duas oitavas;
- Para clarificar a confusão com arcadas, foi lembrado que o tema da peça começa no meio arco para cima e em *anacruse*;
- Foi também lembrado que as ligaduras de expressão no tema têm sinalização de *staccato* pelo que devem ser executadas com paragens no arco;
- O Professor exemplificou, tocando a peça na íntegra.

Apreciação da aula: A aluna Sofia Moreira reagiu de uma forma positiva, em relação às sugestões fornecidas, apreendendo-as com celeridade. As alunas Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira, evidenciaram desenquadramento técnico referente ao 4º grau. Não foi notada diferença de atitude das alunas, em relação à aceitação das indicações dadas por mim e as indicações dadas pelo Professor Titular, o que me concedeu bastante tranquilidade. Verifiquei que o clima vivenciado no contexto de sala de aula é favorável à aprendizagem.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas na partitura todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pela aluna, os objetivos atingidos em aula e os objetivos para a aula seguinte, bem como a realização do plano de estudos semanal. Foi recomendado o uso do metrónomo para acuidade rítmica das peças, e o afinador para acuidade de afinação das escalas.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 5 de Novembro de 2015, 14h15 **Aula nº:** 2 **Duração:** 45´

O Professor Titular começou, novamente, a liderar o decurso da aula.

- Foi pedido à aluna que apresentasse a Escala de Sol Maior, não evidenciando melhorias na afinação da oitava mais aguda;
- O Professor perguntou à aluna se tinha cumprido o plano de estudos semanal, ao que a aluna respondeu que não tinha conseguido, pois nessa semana tinha tido dois testes e, conseqüentemente, pouco tempo de estudo para o violino;
- Foi repetida a Escala de Sol Maior, tendo o Professor tocado com a aluna na mesma oitava. O Professor fez paragens na tónica da escala, e usou a corda solta (Lá) para retificação da afinação, incitando a aluna a fazer o mesmo. Houve pequenas melhorias na afinação;
- O Professor explicou à aluna a digitação do arpejo de Sol Maior em 3 oitavas (0-2-0-1-3-1-1-3-1-4);

- A aluna começou por anotar a digitação no caderno diário e, seguidamente, o Professor pediu à aluna para tocar o arpejo em *pizzicato*;

Posteriormente a este momento, o Professor Titular indicou que poderia ser eu a assumir o decurso das atividades. No seguimento de aula, e com o objetivo de fornecer uma referência auditiva à aluna, comecei por executar o arpejo em 3 oitavas com a digitação marcada;

- Foi pedido à aluna que executasse o arpejo numa velocidade mais lenta (1 semínima por arco), para certificação de que não havia dúvidas;
- Uma vez que ainda se verificaram dificuldades na afinação na escala, foi pedido à aluna que voltasse a executar a última oitava, sendo que eu toquei a oitava inferior (intervalo de 8ª perfeita);
- Sentindo, por parte da aluna a perfeita compreensão da digitação e afinação da escala e arpejo, foi-lhe pedido para rever a peça *Gavotte*.

A aluna voltou a incidir no erro rítmico entre os compassos 6 e 7, aquando da mudança de posição, sendo-lhe então lembrado que deveria antecipar a mudança de posição, mentalmente, e visualizar o ponto de chegada do dedo.

- Após repetição desta seção referenciada, e notando alguma melhoria, foi pedido à aluna que prosseguisse a execução até à frase seguinte (3º tempo do compasso 14);

A aluna utilizou pouco arco nas colcheias, e não efetuou as diferentes dinâmicas. Desta forma, foi exemplificado e explicado que, ao utilizar diferentes velocidades e distribuição de arco, consegue um maior contraste dinâmico.

- Foi pedido à aluna para imitar aquilo que lhe foi apresentado e, após a segunda repetição, verificaram-se melhorias na execução.

De seguida, observei a aula das alunas Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira.

- O Professor pediu que as alunas comesçassem pela escala de Lá Maior;
- Não se verificando melhorias desde a última aula, o Professor alertou as alunas para a necessidade de praticar os conhecimentos transmitidos;
- O Professor forneceu referências para afinação: o uso das cordas soltas Ré e Lá para confirmação da afinação do 3º dedo nas cordas Lá e Mi;
- O Professor tocou a tónica da escala como nota pedal, e pediu às alunas para tocar a escala em simultâneo;
- Foi pedido às alunas para tocarem o 3º andamento do *Concertino* de O. Rieding.

Este andamento foi executado numa velocidade muito lenta, com confusões nas alterações das notas, no ritmo do tema (2 semicolcheias – 1 colcheia) e nas arcadas, evidenciando mais uma vez, uma grande falta de preparação por parte destas alunas.

- O Professor pediu às alunas para solfejar este ritmo com o auxílio do metrónomo;

- Após o solfejo, as alunas repetiram a execução, denunciando que a célula rítmica ainda não estava bem assimilada;
- O Professor reforçou a necessidade de cumprimento do plano de estudos semanal.

Apreciação da aula: Relativamente à aluna Sofia, à qual ministrei parte da aula, não foi notada diferença de atitude em relação à aceitação das indicações dadas por mim e as indicações dadas pelo Professor Titular. As sugestões dadas em aula foram aprovadas pelo Professor e a aluna demonstrou ter compreendido as minhas indicações. As alunas Renata e Vanessa, pela segunda semana consecutiva, não efetuaram melhorias na execução, o que demonstra uma falta de estudo acentuada.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram sublinhadas, na partitura, as indicações previamente dadas, no sentido de alertar para que os erros não se voltassem a repetir; no caderno diário foram registados, pela aluna, os objetivos atingidos em aula, e os objetivos para a aula seguinte, bem como a renovação do plano de estudos semanal. Foi, novamente, recomendado o uso do afinador para acuidade de afinação nas escalas, e o metrónomo para resolução dos problemas rítmicos.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 12 de Novembro de 2015, 13h30 **Aula nº:** 3 **Duração:** 45´

O Professor Titular sugeriu que as aulas, a partir deste dia, começassem a ser ministradas por mim.

- A aluna começou por executar a peça *Gavotte*, evidenciando ainda dificuldades na passagem do compasso 7 (3ª Posição);
- Foi pedido à aluna para tocar 10 vezes seguidas a passagem sem atrasar a pulsação;
- Apesar de se notarem melhorias na distribuição do arco, a aluna foi encorajada a exagerar o contraste de dinâmicas;

No sentido de trabalhar a outra peça do programa que constaria na prova de avaliação trimestral, foi pedido à aluna que tocasse o *Presto* de G.F. Haendel. Uma vez que a aluna se sentia muito insegura em relação à peça, pediu para executar a mesma em *pizzicato*.

- Foi pedido à aluna que solfejasse a 1ª parte da peça para resolução de problemas rítmicos na execução. Este solfejo repetiu-se duas vezes até serem verificadas melhorias;
- A aluna voltou a executar a passagem em *pizzicato*, tendo-lhe sido marcado para trabalho de casa a execução desta parte com arco;

- Foi, também, alertada para a necessidade de revisão da escala e arpejo de Sol Maior em 3 oitavas.

Apreciação da aula: A aluna revelou dificuldades em relação às sugestões dadas, tendo sido necessário um reforço de acompanhamento através da repetição.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pela aluna, os objetivos atingidos em aula, e os objetivos para a aula seguinte, bem como a renovação do plano de estudos semanal. Foi recomendado o uso do metrónomo para acuidade rítmica da primeira parte do *Presto*.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 19 de Novembro de 2015, 13h30 **Aula nº:** 4 **Duração:** 45´

A aluna começou por apresentar a escala e o arpejo em Sol Maior em 3 oitavas com arco. Verificaram-se melhorias ao nível da afinação, sendo recomendado o uso do arco todo em todas as notas.

- Foi pedido à aluna que executasse a escala com ligaduras de 2 em 2 notas.

Dado que a aluna continuou a não utilizar o arco todo, foi indicado que executasse a escala com o ritmo de semínima e duas colcheias para cada nota. Foi-lhe demonstrado, através da execução, que a semínima deve ser tocada usando o arco todo e com o impulso no início da nota; as colcheias tocam-se ora na ponta ora no talão utilizando pouco arco.

- A aluna repetiu o exercício e demonstrou ter compreendido;
- De seguida, tocou a peça *Gavotte* até ao compasso 14;
- Foi, novamente, alertada para a necessidade de a exagerar ao máximo os contrastes dinâmicos e de não atrasar a pulsação aquando da mudança de posição do compasso 7;

Com o objetivo de auxiliar a aluna na compreensão do carácter estilístico da obra, foi explicado e demonstrado que a *Gavotte* é uma dança, pelo que devia ser executada usando menos peso no arco e com uma pulsação “dançável”, ou seja, mais rápida, fluída e leve.

- A aluna tocou, então do início até ao fim do compasso 21, com o metrónomo (semínima=80);
- Tendo conseguido cumprir esta tarefa, avançamos para a secção do compasso 22-30.

A aluna sentiu dificuldades na execução da passagem da última nota do compasso 23 (nota si - 1º dedo) para a primeira nota do compasso 24 (nota Lá # - 1º dedo) devido à necessidade de deslizar o 1º dedo $\frac{1}{2}$ tom em direção à pestana do violino.

- Esta passagem (nota Si – nota Lá #) foi repetida até a aluna apreender a técnica;

- A aluna foi incentivada a decorar a passagem, sendo-lhe propostas técnicas para esse propósito, tais como: tocar de luz apagada, virar-se de costas para a partitura, saber solfejar a peça por células;
- De seguida, executou a 1ª parte da peça *Presto* com arco, e apesar de evidenciar que já conhecia as notas (pelo solfejo que tínhamos feito), ainda não apresentava melhorias significativas na execução.

Foi então pedido à aluna que orientasse o seu estudo pela seguinte ordem de prioridades: *Presto*, *Gavotte*, escala e arpejo.

Apreciação da aula: A aluna reagiu de uma forma positiva em relação às sugestões dadas.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados pela aluna, os objetivos atingidos em aula e os objetivos para a aula seguinte. Foi recomendada a repetição das técnicas referenciadas para memorização da peça.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 26 de Novembro de 2015, 13h30 **Aula nº:** 5 **Duração:** 45´

A aluna começou por executar a 1ª parte da peça *Presto* com arco. Evidenciaram-se melhorias na acuidade rítmica, ainda que se sentisse instabilidade nas semicolcheias.

- Para desenvolver a destreza mecânica da mão esquerda, foi solicitado à aluna que executasse as semicolcheias em ligaduras de 4 notas;

Este exercício foi repetido em simultâneo com a utilização de metrónomo. O objetivo era ir aumentando a velocidade da execução ao longo das repetições. Na primeira repetição, o metrónomo estava na velocidade 60 e a aluna alcançou o patamar de 75;

- Foi pedido à aluna que, para a aula seguinte, fizesse a leitura de toda a peça;
- De seguida, a aluna tocou de memória a peça *Gavotte*. Apresentou pequenas falhas ao nível da confusão de notas, mas, no cômputo geral, verificaram-se melhorias em termos de contraste dinâmico, pulsação, adaptação ao carácter da peça e afinação.

Apreciação da aula: Esta foi uma aula que me surpreendeu pela positiva, uma vez que, a aluna executou todos os exercícios propostos para trabalho de casa, e decorou a peça seguindo as indicações dadas.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pela aluna, os objetivos atingidos em aula, e os objetivos para a aula seguinte, bem como a atualização do plano de estudos semanal. Foi recomendado o uso do metrónomo para acuidade rítmica da peça.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 3 de Dezembro de 2015, 13h30 **Aula nº:** 6 **Duração:** 45

Esta foi uma aula de pré-avaliação, como tal, foi pedido à aluna que executasse todo o programa sequencialmente:

- Escala de Sol Maior em 3 oitavas - evidenciando-se desafinada a nota Fá# (índice 6);
- Foi pedido à aluna que tocasse o arpejo;

A aluna executou a *Gavotte* de cor com pequenas falhas de memória e de afinação, tendo utilizado mais arco nas colcheias e fazendo mais contraste de dinâmicas;

- De seguida, a aluna tocou o *Presto*, evidenciando consideráveis falhas técnicas na 2ª parte.

Apreciação de aula: Sendo uma aula de pré-avaliação, enumeraram-se os pontos a melhorar: na peça *Gavotte*, apesar da passagem na 3ª posição (compassos 7, 21, 37) estar mais segura, ainda se sentiu, por parte da aluna, hesitação nesta célula; as dinâmicas poderiam ser mais exageradas; o carácter “dançável” poderia estar mais evidenciado; a afinação do 4º dedo na 1ª posição (nota Si= índice 4) sentiu-se irregular.

Relativamente ao *Presto*: a aluna foi encorajada a gastar mais arco em todas as semínimas e nas colcheias dos compassos 10 e 11; a começar em dinâmica *forte* como indicado na partitura; a recuar na dinâmica na *anacruse* do compasso 4.

Foi reforçada a necessidade de repetir o exercício das semicolcheias ligadas, para aumentar a velocidade de execução e perceptibilidade das notas. Por indicação do Professor Titular, a peça não seria tocada na íntegra, sendo contemplada para termos de avaliação apenas a 1ª parte.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram anotados todos os aspetos a melhorar, no caderno diário, para que a aluna estivesse consciente dos aspetos a melhorar e conseguisse uma melhor *performance* na prova da semana seguinte.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 10 de dezembro de 2015, 13h30 **Aula nº:** 7 **Duração:** 45´

Esta aula ocorreu no dia da prova trimestral de instrumento. A aluna, encontrando-se um pouco ansiosa, pediu-me que a ouvisse na execução do repertório, antes de efetuar a prova. Compreendendo o anseio da aluna, acedi, prontamente, ao pedido. A aluna executou todo o repertório referente: Escala de Sol Maior em 3 oitavas e respetivo arpejo; *Gavotte* de J. Hotteterre e 1ª parte do *Presto* de G.F.Haendel.

No sentido de motivar a aluna para a realização de uma boa prova, fortaleci a sua autoestima através do reforço positivo.

Fui convidada, pelo Professor Titular, a assistir à prova trimestral.

Observação pós-prova: A aluna obteve classificação de 17 valores.

Aluna Sofia Moreira **Data, hora:** 17 de dezembro de 2015, 13h30 **Aula nº:** 8 **Duração:** 45´

Uma vez que, esta foi a última aula do 1º Período, foi distribuído, à aluna, novo repertório: Escala de Lá Maior e respetivo arpejo em 3 oitavas, 1º Andamento do Concerto em Sol Maior op.1 nº 3 de C.Tessarini, e o Duo *Tempo di Polacca* de H.Hermann. Para que a aluna conseguisse organizar o seu estudo, nas férias, de forma organizada e consciente, forneci todas as indicações necessárias:

- Efetuamos a marcação de digitações para a escala e arpejo, sendo que executei estes dois conteúdos num andamento lento, para uma mais fácil perceção da aluna;
- De seguida, pedi à aluna para executar a escala e arpejo inicialmente, em *pizzicato* e, depois, com arco, para que conseguisse resolver uma dificuldade de cada vez;
- No sentido de fomentar a leitura à 1ª vista, foi pedido à aluna que tocasse o *Tempo di Polacca*;
- Furneci uma listagem de critérios importantes a ter em conta, antes de executar uma peça pela 1ª vez: armação de clave, compasso, pulsação, ritmo, digitações inscritas na partitura, golpes de arco e dinâmicas;
- Foram inscritas, nas partituras das obras *Tempo di Polacca* e 1º Andamento do Concerto, todas as digitações, com especial referência às notas que requerem mudança de posição, através do uso de marcadores coloridos para evitar dúvidas;
- Nesta aula procedi à execução do Duo *Tempo di Polacca*, com o Professor Cooperante, e à execução do 1º Andamento do Concerto, com o Professor Cooperante, a tocar a parte de acompanhamento de piano;

- Procedi, de igual modo, à gravação áudio das peças, através do telemóvel da aluna, para que a mesma tivesse uma referência de estudo;
- Em conjunto com o Professor Cooperante, realizamos a Auto e Heteroavaliação.

Apreciação da aula: A aluna mostrou-se muito motivada por ter assistido à execução dos dois Professores e, por ter na sua posse uma gravação áudio com o repertório a trabalhar. No que concerne à prática da autoavaliação constatei que a aluna tem um forte sentido crítico e clara noção dos aspetos a melhorar, tais como a qualidade sonora.

Escopo de aperfeiçoamento: A aluna foi incentivada a estudar e a ouvir a gravação de todo o repertório, durante a interrupção letiva.

Alunas: Sofia Moreira, Renata Pinheiro, Vanessa Oliveira **Data, hora:** 7 de janeiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 9 **Duração:** 90´

Esta foi a 1ª aula do 2º período na qual o Professor Cooperante não pôde estar presente por motivos profissionais. A aula teve uma dinâmica diferente da planificação efetuada, uma vez que, estando com as três alunas em simultâneo na sala de aula, optei por trabalhar exercícios técnicos: escalas e arpejos na 1ª e 3ª posições (fixas), escalas em cânone, exercícios de velocidade de arco e distribuição de arco utilizando vários padrões rítmicos, tais como: 1 semínima e 2 colcheias; colcheia com ponto - semicolcheia. Posteriormente à execução destes exercícios, foi perguntado às alunas quais as maiores dificuldades sentidas no estudo do repertório que tinha sido marcado nas férias. Nesse sentido, foram revistas arcadas, células rítmicas, ligaduras, digitações, dinâmicas e carácter das obras.

Apreciação da aula: As alunas mostraram-se motivadas com esta dinâmica de aula. Revelaram um grande sentido de entreajuda e cooperação perante as dificuldades que iam sendo apresentadas entre elas.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pelas alunas, os objetivos a atingir nas aulas posteriores. Foi atualizado o plano de estudos semanal.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 14 de janeiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 10 **Duração:** 45´

- A aluna executou a Escala de Lá M em 3 oitavas com arco e o respetivo arpejo, revelando dificuldades nas mudanças de posição;
- Foi pedido à aluna que executasse o exercício da “ambulância”, que consiste em deslizar o segundo dedo na escala do violino, entre a 3ª e a 1ª posição e vice-versa;

- Foi indicada a máxima importância da deslocação do polegar esquerdo em simultâneo com os restantes dedos, ou seja, a deslocação da mão, originada pela mudança de posição, tem que ser considerada como um todo;
- De seguida, a aluna tocou os primeiros 12 compassos da peça *Tempo di Polacca* de H.Hermann;

Esta peça consiste num Duo para 2 violinos; como tal, na segunda apresentação da peça acompanhei a aluna, executando a 2ª voz. Relativamente a este excerto, foram-lhe dadas as seguintes indicações: colocação correta do 4º dedo na corda lá (dedo mindinho redondo em cima da corda, implicando uma torção do cotovelo mais acentuada); utilização de todas as cerdas sobre a corda, para uma produção de som com mais alcance; maior contraste dinâmico.

Apreciação da aula: Uma vez que esta aula foi gravada em formato vídeo, para apresentação na aula de Metodologia Didática do Instrumento, senti que a aluna estava ainda mais tímida que o usual, revelando alguma insegurança e uma adaptação mais morosa às indicações fornecidas.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário, foram registados os objetivos a atingir na aula seguinte. Foi renovado o plano de estudos semanal.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 21 de janeiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 11 **Duração:** 45´

PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA	
Professora Supervisora: Marta Eufrazio	
REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO	
LOCAL	Escola Básica e Secundária do Cerco
CLASSE	Professor Eliseu Silva
DISCIPLINA	Instrumento - Violino
TIPOLOGIA DE AULA	Individual
IDADE	13 anos
GRAU	4º
REGIME	Articulado
SALA	C203

ESTRATÉGIAS DE ENSINO	SEQUÊNCIA TEMPORAL DE ATIVIDADES (45')
Afinação do instrumento/Exercícios de aquecimento	2 Minutos
Verificação do trabalho de casa <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios • Escala e arpejo de Lá M em 3 oitavas • H.Herman, <i>Tempo di Polacca</i> • C. Tessarini, 1º Andamento do Concerto em Sol M, op.1 nº 3 	30 Minutos
Breve resumo da aula e definição de objetivos para a aula seguinte	13 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA

- 2 Violinos 4/4
- 2 Arcos 4/4
- Estante
- Partituras
- Lápis, borracha, marcadores coloridos
- Metrónomo
- Afinador

CONTEÚDOS

Objetivos gerais:

- Verificar se a aluna desenvolveu métodos de trabalho;
- Verificar se a aluna desenvolveu sentido de autocorreção e afinação;
- Verificar se a aluna fez uso do metrónomo no seu estudo diário;
- Verificar se a aluna desenvolveu um “sentido musical” nas peças estudadas;
- Solidificar os conhecimentos adquiridos.

Objetivos específicos:

Domínio técnico da mão direita/arco

- Trabalhar as dinâmicas;
- Trabalhar o fraseado;
- Verificar se a distribuição do arco está correta;
- Continuar a desenvolver a qualidade sonora;

Domínio técnico da mão esquerda

- Afinação;
- Coordenação e articulação digital;
- Mudanças de posição.

Verificações gerais

- Postura

VERIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CASA**Exercícios**

- Cordas soltas

Tocar nas quatro cordas soltas, usando o arco todo;

Tocar sempre em dinâmica *ff*, tocar a primeira nota com impulso de forma a usar o arco todo. Tocar 4 vezes em cada corda; 3 vezes; 2 vezes.

- “O lagarto”

Fazer o exercício do “lagarto” (nome dado pela aluna), que consiste em percorrer toda a escala do violino com a mão esquerda, sem que o polegar perca o contacto com o corpo do instrumento. Fazer o exercício 3 vezes.

- A “ambulância”
- Fazer o exercício da “ambulância” (nome dado pela aluna), que consiste em colocar o 2º dedo na 1ª posição na corda, subir para a 3ª posição com o mesmo dedo e, depois, descer, sempre, com marcação de tempo dada pelo metrónomo.

Escala e arpejo de Lá Maior em 3 oitavas

- Pedir à aluna que toque a escala de Lá Maior em 3 oitavas com arco: 1 semínima por arco, 2 semínimas por arco ligadas;
- Pedir à aluna que toque o arpejo em *pizzicato* e, depois, com arco: 1 semínima por arco; 1 tercina por arco.

H.Hermann, Tempo di Polacca

- Pedir à aluna que toque do início até ao compasso 12;
- Verificar as dinâmicas;
- Verificar o fraseio;
- Verificar se a distribuição de arco está correta.

Leitura do 1º andamento do Concerto em Sol M op.1, nº 3 de C. Tassarini

- Estimular a leitura à 1ª vista;
- Aprender e consolidar a técnica de arco *martelé*:
 - Explicar que o *martelé* é o 1º golpe de arco que se aprende, e no qual cada nota tem um principio e um fim definidos. O *martelé* faz-se a começar da corda, e usando o peso do braço direito.

- Colocar um autocolante no meio do arco, para, visualmente, conseguir localizar o mesmo.
- Fazer o exercício do “tap-tap”, que consiste em colocar a mão direita no arco, e levantar cada dedo duas vezes, ao ritmo de “tap-tap”, deixando os restantes dedos na posição.
- “Sentir” a corda. Fazer uma nota *martelé* do meio arco para a ponta e depois parar o arco; “sentir” a corda, e fazer outra nota em *martelé* da ponta para o meio do arco;
- Repetir o exercício no talão;
- Fazer uma nota por arco, usando *martelé*, sentindo o peso do braço.

BREVE RESUMO DA AULA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS PARA A AULA SEGUINTE

- Pedir à aluna para realizar a autoavaliação, para desenvolvimento de opinião crítica sobre o trabalho efetuado;
- Pedir à aluna que continue a treinar os exercícios da mão esquerda e cordas soltas com impulso;
- Pedir à aluna que aumente a velocidade no metrónomo, para executar as escalas e arpejos;
- Pedir à aluna que cumpra todas as anotações inscritas nas partituras, aquando do estudo diário.

HETEROAVALIAÇÃO

- Será dado *feedback* à aluna sobre os aspetos a melhorar, quer oralmente, quer através da execução instrumental, sempre que seja necessário e oportuno.

ATIVIDADES DE REMEDIAÇÃO

- A aluna será aconselhada a desenvolver os aspetos trabalhados durante a aula e que se revelaram mais difíceis de superar;
- Todas as indicações dadas serão devidamente, sinalizadas no caderno diário da aluna.
- Será renovado o plano de estudos semanal, para potenciar um estudo metódico e organizado.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PARA A AULA

Flesch. C. *Violin Scales Method & Exercises*

Tessarini.C., *Concerto em Sol M, op. 1 nº 3, 1º Andamento*

Hermann.Fr., *100 Violin exercises for beginners*

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Níveis de desempenho da aluna		
		I	S	B
Aspetos comportamentais	Assiduidade / Pontualidade			
	Comportamento adequado			
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa			
	Domínio técnico da Mão Esquerda			
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco			
	Execução da Obra / Musicalidade			
	Postura			

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Aspetos Comportamentais	Assiduidade/ Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo mas pouco pontual	O aluno é assíduo e cumpridor de horários
	Comportamento adequado	Revela comportamento impróprio e desrespeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela comportamento razoável, nem sempre respeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela bom comportamento e respeita o docente e os materiais ao seu dispor
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa	Revela falta de estudo e dedicação	Revela algum estudo pouco rigoroso	Revela dedicação no estudo
	Domínio técnico da Mão Esquerda	A destreza dos dedos e a afinação são insuficientes	A destreza dos dedos e a afinação são razoáveis	Evidencia destreza dos dedos. Afinação adequada. Clareza da execução
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco	Controle deficiente do arco. Não gere bem o peso, a velocidade, distribuição de arco	Apresenta algum domínio na distribuição e controle do arco, mas não gere o peso nem a velocidade	Boa capacidade de adequar o arco às necessidades melódico-rítmicas; gere bem o peso e a velocidade
	Execução da Obra / Musicalidade	Desconhece e n/ aplica articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica razoavelmente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica adequadamente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra
	Postura	Fraca adaptação ao instrumento	Razoável adaptação ao instrumento	Boa adaptação ao instrumento

REFLEXÃO SOBRE A AULA SUPERVISIONADA

O trabalho de observar e ser observado incentiva a prática reflexiva do docente e inspira ao crescimento profissional, sendo que a adaptação a esta observação é um processo gradual. Esta foi a 1ª aula supervisionada pela Professora Marta Eufrazio. Como tal, não posso deixar de referir que me encontrava um pouco ansiosa, no decorrer das atividades

A Professora Supervisora optou por uma observação naturalista participante, fornecendo várias indicações úteis e eficazes ao longo das atividades, exprimindo-se num vocabulário claro e conciso. Em tempo de aula, foi exaltada pela Professora a realização de exercícios de aquecimento; a explicação do “padrão dos dedos” para facilitar a compreensão e execução das passagens mais difíceis; o uso do metrónomo para resolução dos problemas rítmicos evidenciados na execução do Concerto; a explicação e demonstração do golpe de arco *martelé*.

Foi sugerido, pela Professora, que a aluna tocasse o arpejo, logo, com arco, para poder ter uma noção auditiva clara e que decorasse a digitação, para se poder concentrar na afinação. No *Tempo di Polacca*, a Professora sugeriu que a aluna trabalhasse em dinâmica *forte*, mas num tempo mais lento, aumentando a velocidade gradualmente.

Como observação final, a Professora mencionou que deve ser dada uma indicação de cada vez, para que a aluna consiga assimilar e executar a mesma. Esta foi uma sugestão que segui, rigorosamente, em todas as aulas subsequentes.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 28 de janeiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 12 **Duração:** 45´

- A aluna iniciou a aula executando o exercício “o lagarto”.

Este exercício técnico consiste no deslizar da mão esquerda sobre toda a amplitude da escala do violino, sem fazer pressão nas cordas no sentido ascendente e descendente. O objetivo do exercício é consciencializar a aluna sobre a execução das mudanças de posição, como um todo, sem tensões desnecessárias;

- A seguir, a aluna tocou a peça *Tempo di Polacca*, na íntegra;

Na execução da peça, a aluna revelou dificuldades de afinação das notas (Dó natural e Fá natural); utilização de pouco arco no padrão rítmico 1 colcheia - 2 semicolcheias, e pouco contraste dinâmico. Foram reforçadas as indicações anteriormente referidas;

- Seguidamente, a aluna tocou o 1º Andamento do concerto op.1 nº 3 em Sol Maior de C. Tassarini, do início até ao compasso 26, com arco;

Relativamente a esta apresentação, destacaram-se dificuldades a nível rítmico: sequência de ligaduras de prolongamento e ligaduras de expressão (compassos 4 e 5).

- Para colmatar esta dificuldade, foi pedido à aluna que fizesse a subdivisão rítmica destas células;
- Com o intuito de reforçar a aprendizagem da técnica de arco *martelé* (presente neste 1º Andamento nos compassos 3, 29, 30, 35, 47, 61), foi pedido à aluna que tocasse estas células 5 vezes.

Apreciação da aula: Sendo esta a 2ª aula na qual a técnica de arco *martelé* foi abordada, a aluna revelou ainda algumas dificuldades na apreensão e aplicação deste golpe de arco.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pela aluna, os objetivos a atingir. Foi sugerido à aluna que visitasse a página *youtube*, para ouvir o Concerto de Tassarini na sua íntegra. Foi renovado o plano de estudos semanal.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 4 de fevereiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 13 **Duração:**45´

PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA	
Professora Supervisora: Marta Eufrazio	
REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO	
LOCAL	Escola Básica e Secundária do Cerco
CLASSE	Professor Eliseu Silva
DISCIPLINA	Instrumento - Violino
TIPOLOGIA DE AULA	Individual
IDADE	13 anos
GRAU	4º
REGIME	Articulado
SALA	C203

ESTRATÉGIAS DE ENSINO	SEQUÊNCIA TEMPORAL DE ATIVIDADES (45´)
Afinação do instrumento/Exercícios de aquecimento	2 Minutos
Verificação do trabalho de casa <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnicos • Escala e arpejo de Lá M em 3 oitavas • C. Tessarini, 1º Andamento do Concerto em Sol M, op.1, nº 3 	30 Minutos
Breve resumo da aula e definição de objetivos para a aula seguinte	13 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA

- 2 Violinos 4/4
- 2 Arcos 4/4
- Estante
- Partituras
- Lápis, borracha, marcadores coloridos
- Metrónomo
- Afinador

CONTEÚDOS

Objetivos gerais:

- Verificar se a aluna efetuou pesquisa no *youtube* sobre os harmónicos e o *martelé*;
- Verificar se a aluna melhorou os aspetos técnicos trabalhados na aula passada;
- Verificar se a aluna fez uso do metrónomo no seu estudo diário;
- Verificar se a aluna desenvolveu um “sentido musical” nas peças estudadas.

Objetivos específicos:

Domínio técnico da mão direita/arco

- Continuar o trabalho das dinâmicas;
- Verificar se a distribuição do arco está correta;
- Continuar a desenvolver a qualidade sonora.

Domínio técnico da mão esquerda

- Verificar a acuidade da afinação;
- Coordenação e articulação digital;
- Mudanças de posição.

Verificações gerais

- Postura

VERIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CASA

Exercícios

- Cordas soltas

Tocar nas quatro cordas soltas, usando o arco todo;

Tocar sempre em dinâmica *ff*. Tocar 4 vezes em cada corda; 3 vezes; 2 vezes.

- “O lagarto” – (tipo *Shuttle*, Paul Rolland)

Realizar o exercício 3 vezes.

Escala e arpejo de Lá Maior em 3 oitavas

- Pedir à aluna que toque a escala de Lá Maior: 1 semínima por arco, 2 semínimas por arco ligadas;
- Pedir à aluna que toque o arpejo: 1 semínima por arco; 1 tercina por arco.

C. Tassarini, 1º andamento do Concerto em Sol Maior op.1, nº 3

- Verificar se as diferenças dinâmicas, digitações e arcadas foram cumpridas;
- Verificar se a distribuição de arco está correta;
- Verificar se o ritmo está correto;
- Verificar se os ornamentos estão a ser corretamente executados.

BREVE RESUMO DA AULA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS PARA A AULA SEGUINTE

- Pedir à aluna para realizar a autoavaliação para desenvolvimento de opinião crítica sobre o trabalho efetuado;
- Pedir à aluna que continue a treinar os exercícios da mão esquerda e cordas soltas com impulso;
- Pedir à aluna que aumente a velocidade no metrónomo, para executar as escalas e arpejos;
- Pedir à aluna que cumpra todas as anotações inscritas nas partituras, aquando do estudo diário.

HETEROAVALIAÇÃO

- Será dado *feedback* à aluna sobre os aspetos a melhorar, quer oralmente, quer através da execução instrumental, sempre que seja necessário e oportuno.

ATIVIDADES DE REMEDIAÇÃO

- A aluna será aconselhada a desenvolver os aspetos trabalhados durante a aula, e que se revelaram mais difíceis de superar;
- Todas as indicações dadas serão, devidamente, sinalizadas no caderno diário da aluna
- Atualização do plano de estudos semanal.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PARA A AULA

Flesch. C. *Violin Scales Method & Exercises*

Tessarini.C., *Concerto em Sol M, op. 1 nº 3, 1º Andamento*

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Níveis de desempenho da aluna		
		I	S	B
Aspetos comportamentais	Assiduidade / Pontualidade			
	Comportamento adequado			
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa			
	Domínio técnico da Mão Esquerda			
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco			
	Execução da Obra / Musicalidade			
	Postura			

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Aspetos Comportamentais	Assiduidade/ Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo mas pouco pontual	O aluno é assíduo e cumpridor de horários
	Comportamento adequado	Revela comportamento impróprio e desrespeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela comportamento razoável, nem sempre respeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela bom comportamento e respeita o docente e os materiais ao seu dispor
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa	Revela falta de estudo e dedicação	Revela algum estudo pouco rigoroso	Revela dedicação no estudo
	Domínio técnico da Mão Esquerda	A destreza dos dedos e a afinação são insuficientes	A destreza dos dedos e a afinação são razoáveis	Evidencia destreza dos dedos. Afinação adequada. Clareza da execução
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco	Controle deficiente do arco. Não gere bem o peso, a velocidade, distribuição de arco	Apresenta algum domínio na distribuição e controle do arco, mas não gere o peso nem a velocidade	Boa capacidade de adequar o arco às necessidades melódico-rítmicos; gere bem o peso e a velocidade
	Execução da Obra / Musicalidade	Desconhece e n/ aplica articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica razoavelmente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica adequadamente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra
	Postura	Fraca adaptação ao instrumento	Razoável adaptação ao instrumento	Boa adaptação ao instrumento

REFLEXÃO SOBRE A AULA SUPERVISIONADA

Com o intuito de libertar tensão na execução instrumental, esta foi uma aula na qual a aluna começou por executar alguns exercícios de aquecimento: 1º das mãos e punhos, 2º da cabeça e do pescoço; 3º de flexão dos joelhos; 4º dos ombros.

De seguida, foram realizados exercícios de cordas soltas, pedidos em dinâmica *fortíssimo*. Foram dadas indicações, à aluna, para usar o arco todo e corrigir a qualidade de som (evitando a vara a raspar nas cordas).

Para melhor apreensão do movimento corporal efetuado nas mudanças de posição e consequente relaxamento, foi executado com a aluna, o exercício tipo “*Shuttle*” de Paul Rolland, ao qual a aluna deu o nome de “Lagarto”. A Professora Marta Eufrazio sugeriu que a aluna mantivesse o polegar esquerdo “preso” na quilha do violino enquanto o 1º dedo estica em *glissando* até ao final da escala.

A aluna tocou, posteriormente, a escala de Lá Maior, havendo necessidade de corrigir a afinação das notas, principalmente na oitava mais aguda. Foi sugerido, pela Professora, que fosse feita a alteração da digitação da escala, no sentido de facilitar a execução e memorização visual. A nova digitação foi marcada no caderno diário da aluna: subida na Corda Mi sempre com o 1º dedo (1,2 - 1,2- 1,2,3,4) e, descida na Corda Mi (4,3,2,1- 3,2,1- 3,2,1,0). Esta alteração surtiu efeitos positivos na acuidade da afinação, quando a aluna voltou a executar a escala.

Seguiu-se a execução do 1º Andamento do Concerto. Verificando-se alguns problemas rítmicos recorreu-se ao uso do metrónomo. A Professora valorizou a técnica mas, alertou para o facto de que os problemas rítmicos se resolvem com mais celeridade se trabalhados num tempo lento. Seguindo as indicações, na repetição da passagem que estava a ser trabalhada (compassos 16-24), o metrónomo foi colocado numa velocidade adequada, tendo a aluna melhorado a acuidade rítmica.

A Professora sugeriu que se procedesse à gravação do Concerto em 3 versões para que a aluna pudesse estudar melhor em casa: uma versão lenta, outra versão um pouco mais rápida e finalmente uma versão no tempo de atuação.

Todas as sugestões foram, devidamente anotadas, e seguidas, e a gravação foi feita no final da Aula Supervisionada.

Cito a Professora Supervisora sobre a minha prestação nesta aula “*A orientanda Francisca Pinto-Machado demonstrou uma melhor gestão do tempo de aula e da quantidade de assuntos abordados na aula, obtendo, hoje, mais resultados.*”

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 11 de fevereiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 14 **Duração:** 45´

- A aluna começou por executar o 1º andamento do Concerto de Tassarini na íntegra. Foram apontadas as seguintes dificuldades: semicolcheias da segunda parte do andamento; passagens com mudança de posição (compassos 38,44,51,53,54,55); não cumprimento de todas as arcadas estabelecidas na partitura; dificuldades de distribuição de arco na saída das ligaduras de prolongamento;

- Para melhorar a afinação das passagens referidas, a aluna começou por trabalhar o compasso 38 executando a 1ª vez na 1ª posição, para memorização auditiva da altura das notas, repetindo, seguidamente a passagem na 3ª posição. Este exercício foi executado 10 vezes, sendo reforçada a necessidade de repetição do mesmo no estudo em casa;

Para auxiliar a aluna a melhorar a afinação nestas passagens problemáticas, foram usadas as seguintes técnicas: no compasso 51 executei as 4 primeiras notas do compasso uma oitava abaixo do inscrito; nas passagens dos compassos 53 e 54, executei a nota fundamental do arpejo como base harmónica.

- Foi lembrado à aluna que o tema do Concerto não deve ser executado em *leggato* mas sim em *detaché*. Para uma melhor compreensão, esta passagem foi, novamente demonstrada;
- A aluna voltou a executar a passagem após demonstração;
- Relativamente às dificuldades de distribuição de arco: reforçou-se a necessidade de utilizar o arco até à ponta nas ligaduras de prolongamento; mais velocidade de arco, nas ligaduras de expressão;

Apreciação da aula: A aluna apresentou melhorias na afinação, após a realização dos exercícios propostos. Os exercícios relativos ao arco não apresentaram melhorias tão notórias.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pela aluna, os objetivos a atingir na aula seguinte. Foi sugerido à aluna que executasse os exercícios de arco em frente ao espelho, para ter noção dos movimentos corporais. Foi renovado o plano de estudos semanal.

Aluna: Sofia Moreira **Data, hora:** 18 de fevereiro de 2016, 13h30 **Aula nº:**15 **Duração:**45´

PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA	
Professora Supervisora: Marta Eufrazio	
REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO	
LOCAL	Escola Básica e Secundária do Cerco
CLASSE	Professor Eliseu Silva
DISCIPLINA	Instrumento - Violino
TIPOLOGIA DE AULA	Individual
IDADE	13 anos
GRAU	4º
REGIME	Articulado
SALA	C203

ESTRATÉGIAS DE ENSINO	SEQUÊNCIA TEMPORAL DE ATIVIDADES (45´)
Afinação do instrumento	2 Minutos
Verificação do trabalho de casa <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de Cordas Soltas • C. Tessarini, 1º Andamento do Concerto em Sol M, op.1 nº 3 • H.Hermann <i>Tempo di Polacca</i> 	30 Minutos
Breve resumo da aula e definição de objetivos para a aula seguinte	13 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA

- 2 Violinos 4/4
- 2 Arcos 4/4
- Estante
- Partituras
- Lápis, borracha, marcadores coloridos
- Metrónomo
- Afinador

CONTEÚDOS

Objetivos gerais:

- Verificar se a aluna desenvolveu métodos de trabalho;
- Verificar se a aluna desenvolveu sentido de autocorreção e afinação;
- Verificar se a aluna fez uso do metrónomo no seu estudo diário;
- Verificar se a aluna desenvolveu um “sentido musical” nas peças estudadas;
- Solidificar os conhecimentos adquiridos.

Objetivos específicos:

Domínio técnico da mão direita/arco

- Trabalhar as dinâmicas;
- Trabalhar o fraseado;
- Verificar se a distribuição do arco está correta;
- Continuar a desenvolver a qualidade sonora;

Domínio técnico da mão esquerda

- Afinação;
- Coordenação e articulação digital;
- Mudanças de posição.

Verificações gerais

- Postura

VERIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CASA

Exercícios

- Cordas soltas

Tocar nas quatro cordas soltas, usando o arco todo sempre em dinâmica *ff*.

Tocar 4 vezes em cada corda; 3 vezes; 2 vezes.

C.Tessarini, 1º andamento do Concerto em Sol Maior, op.1 nº 3

- Verificar se a aluna tocou com a gravação efetuada e se fez uso do metrónomo;
- Verificar se a aluna decorou a 1ª parte do Concerto (de início até ao compasso 26);
- Verificar se as dificuldades técnicas demonstradas na última aula foram superadas (semicolcheias com mudanças de posição).

H.Hermann, *Tempo di Polacca*

- Pedir à aluna que toque a peça na íntegra;
- Verificar as dinâmicas;
- Verificar o fraseio;
- Verificar se a distribuição de arco está correta;
- Tocar em Duo com a aluna.

BREVE RESUMO DA AULA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS PARA A AULA SEGUINTE

- Pedir à aluna para realizar a autoavaliação, para desenvolvimento de opinião crítica sobre o trabalho efetuado;
- Pedir à aluna que continue a treinar os exercícios de aquecimento da mão esquerda e cordas soltas com impulso;
- Pedir à aluna para fazer uma simulação de Audição em casa, usando como público a família, para assim se preparar para a Audição da próxima semana;
- Pedir à aluna que cumpra todas as anotações inscritas nas partituras, aquando do estudo diário.

HETEROAVALIAÇÃO

- Será dado *feedback* à aluna sobre os aspetos a melhorar quer oralmente, quer através da execução instrumental, sempre que seja necessário e oportuno.

ATIVIDADES DE REMEDIAÇÃO

- A aluna será aconselhada a desenvolver os aspetos trabalhados durante a aula e que se revelaram mais difíceis de superar;
- A aluna será aconselhada, a ouvir no *youtube*, o repertório que está a executar;
- Todas as indicações dadas serão, devidamente, sinalizadas no caderno diário da aluna;
- Será atualizado o plano de estudos semanal.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PARA A AULA

Tessarini. C., *Concerto em Sol M, op. 1 nº 3, 1º Andamento*

Hermann.Fr., *100 Violin exercises for beginners*

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Níveis de desempenho da aluna		
		I	S	B
Aspetos comportamentais	Assiduidade / Pontualidade			
	Comportamento adequado			
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa			
	Domínio técnico da Mão Esquerda			
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco			
	Execução da Obra / Musicalidade			
	Postura			

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Aspetos Comportamentais	Assiduidade/ Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo mas pouco pontual	O aluno é assíduo e cumpridor de horários
	Comportamento adequado	Revela comportamento impróprio e desrespeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela comportamento razoável, nem sempre respeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela bom comportamento e respeita o docente e os materiais ao seu dispor
Dominio técnico e artístico	Estudo em casa	Revela falta de estudo e dedicação	Revela algum estudo pouco rigoroso	Revela dedicação no estudo
	Domínio técnico da Mão Esquerda	A destreza dos dedos e a afinação são insuficientes	A destreza dos dedos e a afinação são razoáveis	Evidencia destreza dos dedos. Afinação adequada. Clareza da execução
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco	Controle deficiente do arco. Não gere bem o peso, a velocidade, distribuição de arco	Apresenta algum domínio na distribuição e controle do arco, mas não gere o peso nem a velocidade	Boa capacidade de adequar o arco às necessidades melódico-rítmicas; gere bem o peso e a velocidade
	Execução da Obra / Musicalidade	Desconhece e n/ aplica articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica razoavelmente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica adequadamente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra
	Postura	Fraca adaptação ao instrumento	Razoável adaptação ao instrumento	Boa adaptação ao instrumento

REFLEXÃO SOBRE A AULA SUPERVISIONADA

A aula começou com a aluna a executar um exercício de cordas soltas, com o objetivo de gastar o arco todo e trabalhar a qualidade de som e sonoridade em *fortíssimo*. A Professora Supervisora referenciou que foi efetuada uma abordagem positiva na explicitação do objetivo do exercício em questão, o que provocou a concentração da aluna na execução do mesmo.

Na peça *Tempo di Polaca*, a aluna começou por tocar, apenas, a sua parte sozinha. Evidenciando melhorias na execução, foi pedido à aluna que comesse novamente, sendo acompanhada por mim. A Professora Supervisora enalteceu a assistência dada para melhoria da afinação da aluna, uma vez que, sempre que necessário, toquei em uníssono com a aluna, para que a mesma visualizasse a quantidade de arco despendida e se apercebesse, auditivamente, do contraste dinâmico.

Seguiu-se a execução do 1º Andamento do Concerto de Tassarini, na qual a aluna demonstrou um claro progresso, verificando-se, apenas, umas ligeiras desafinações.

A Professora Supervisora sugeriu que, para além das indicações precisas fornecidas sobre a quantidade de arco a utilizar, fossem, indicados, de uma forma explícita, na partitura, os pontos que merecem mais cuidado na afinação. Sugeriu a colocação de setas que indiquem se a nota deve ser mais alta ou mais baixa; círculos à volta das notas; referências sinaléticas sobre a colocação dos dedos (juntos ou separados). Estas sugestões, deveras úteis, foram postas em prática de imediato.

Fundamentada no reforço positivo, a forma como orientei a aluna nas indicações para execução do repertório, referenciando inicialmente os pontos fortes, e depois, os pontos a melhorar (nomeadamente, a afinação do 1º dedo, o uso do arco e arcadas e dinâmicas), foi amplamente compensadora.

Na reunião pós-aula com a Professora Supervisora, foi referenciado que a gestão de tempo de aula/quantidade de assuntos abordados foi melhor realizada do que na Aula Supervisionada antecedente.

Alunas: Renata Pinheiro, Vanessa Oliveira, Sofia Moreira **Data, hora:** 25 de fevereiro de 2016, 13h30 **Aula nº:** 16 **Duração:** 45´

Neste dia teve lugar a Audição de Cordas da turma do 8º A, que decorreu na sala C006. De forma a preparar as alunas para a Audição, foi pedido que executassem:

- 3º andamento do Concertino op.35 de O. Rieding. As alunas executaram a peça individualmente, primeiro a Renata depois a Vanessa;
- A aluna Sofia executou o 1º andamento do Concerto op.1 nº 3 de C. Tassarini;
- Seguidamente, as três alunas fizeram o primeiro ensaio com piano, revelando algumas inseguranças relativamente à sua prestação.

Apreciação da aula: As alunas evidenciaram falta de preparação prévia para este momento de performance, mostrando-se bastante ansiosas. Uma vez que os ensaios com piano ocorrem, apenas, para momentos de audição, as alunas sentiram dificuldade em adaptar-se.

Escopo de aperfeiçoamento: Ao observar os benefícios que os ensaios e as apresentações públicas surtem, no desenvolvimento das competências artísticas e musicais das alunas e, no sentido de reforçar a autoestima e confiança em palco, considero fundamental a realização de outra atividade semelhante.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 3 de março, 13h30 **Aula nº:** 17 **Duração:** 45´

- Foi pedido às alunas que executassem, individualmente, o repertório, pela seguinte ordem:
- Escala e arpejo de Si M em 2 oitavas;
- Estudo nº 5 de H. Léonard;
- *Canon* de G.P.Tellemann.

Apreciação da aula: Esta foi uma aula de pré-avaliação. Como tal, enumeraram-se os pontos a melhorar para cada uma das alunas.

Renata: na execução da escala, a afinação do Lá# esteve sempre baixa; no estudo nº 5, a afinação das notas Lá# e Mi# sentiu-se instável. Relativamente ao *Canon*, a aluna não executou corretamente todas as alterações das notas, ligaduras de arco e dinâmicas inscritas na partitura. A afinação da peça foi instável.

Vanessa: evidenciou melhorias significativas na execução das peças, ao nível da afinação, pulsação, distribuição de arco e percetibilidade das notas.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram anotados todos os aspetos a melhorar, nos cadernos diários das alunas, no sentido de organizar o estudo em casa, e conseguir uma melhor performance na prova da semana seguinte.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 10 de março, 13h30 **Aula nº:** 18
Duração: 45´

A aula ocorreu no dia da prova trimestral de instrumento. As alunas, pediram-me que as ouvisse na execução do repertório, antes de efetuarem a prova. Foi executado todo o repertório, simulando a situação de avaliação: Escala e arpejo de Si Maior em 2 oitavas; Estudo nº 5 de H. Léonard, *Canon* de G.P.Telleman.

Após apresentação do mesmo, foram dadas advertências e algumas palavras motivadoras, no sentido de fortalecer a confiança das alunas.

Observações pós-prova: A aluna Vanessa Oliveira obteve a classificação de 17 valores, fruto de um estudo profícuo, efetuado ao longo do segundo período. Por sua vez, a aluna Renata Pinheiro obteve a classificação de 13 valores, evidenciando uma clara falta de preparação para a prova.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 17 de março, 13h30 **Aula nº:** 19
Duração: 45´

Dado que esta foi a última aula do 2º Período, foi distribuído às alunas novo repertório: Escala e arpejo de Sib Maior em 2 oitavas com mudança de posição (3ª posição); estudo nº 1 de Komarovski e o 1º Andamento da Sonata em Fá Maior de G.F.Haendel.

Para potenciar o estudo em casa, das alunas, durante o período de interrupção letiva, foram fornecidas todas as indicações relativas ao repertório distribuído: digitações; padrões dos dedos; dinâmicas; arcadas; mudanças de posição.

- Comecei por exemplificar, às alunas a escala de Sib Maior e respetivo arpejo demonstrando, com clareza a digitação utilizada;
- Foi pedido às alunas que anotassem a digitação no caderno diário;
- No sentido de fomentar a leitura à 1ª vista, foi pedido às alunas que tocassem o 1º Andamento da Sonata. Verificando dificuldades a nível da pulsação, as alunas foram incentivadas a pensar na subdivisão (colcheia);

- Para ilustrar a subdivisão, foram colocados em cima das semínimas dois traços verticais correspondentes ao número de colcheias das várias figuras rítmicas;
- Furneci, às alunas, uma listagem de critérios importantes a ter em conta, antes de executar uma peça pela 1ª vez: armação de clave, compasso, pulsação, ritmo, digitações inscritas na partitura, golpes de arco e dinâmicas;
- Nesta aula procedi à gravação áudio do novo repertório no telemóvel das alunas, para que tivessem uma referência de estudo;
- Realizamos, em conjunto com o Professor Cooperante, a Auto e Heteroavaliação.

Apreciação da aula: As alunas foram incentivadas a fazer a sua autoavaliação, conforme os objetivos de aprendizagem previstos, para desenvolver o sentido crítico e potenciar o aproveitamento. As alunas confessaram falta de organização no estudo individual.

Escopo de aperfeiçoamento: As alunas foram aconselhadas a ouvir a gravação efetuada e a estudar o novo repertório durante a interrupção letiva, de forma a adiantar trabalho do período seguinte. Para auxiliar as alunas na organização do estudo individual, foi realizado um plano de estudos.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 7 de abril, 13h30 **Aula nº:** 20
Duração: 45´

Esta foi a primeira aula do 3º período, à qual a Vanessa faltou. Foi perguntado à Renata quais as dificuldades sentidas no estudo do repertório que tinha sido marcado. A aluna confessou que não tinha estudado na interrupção letiva, revelando maiores dúvidas no estudo nº1 de Komarovski.

- Foi pedido à aluna que solfejasse o estudo;
- A aluna evidenciou limitações técnicas e metacognitivas, que se traduziram na lentidão de leitura à 1ª vista;
- Foi repetido com a aluna este solfejo numa pulsação mais lenta;
- Seguidamente, foi explicado à aluna que o dedo polegar da mão esquerda acompanha as mudanças de posição e como tal não pode ser “esquecido”;
- Foi explicado à aluna o exercício da “ambulância”, que consiste em deslizar o segundo dedo na escala do violino entre a 3ª e a 1ª posição, e vice-versa;
- O exercício foi executado 10 vezes seguidas;
- De seguida, perguntei à aluna se tinha dúvidas na escala e arpejo de Sib Maior. Após resposta afirmativa, foram dadas as seguintes indicações: para afinação da 1ª nota da escala, deveriam ser tocadas notas de preparação (Sol-Lá-Sib); tocar a dizer

o nome das notas em simultâneo; reforço da digitação correta; usar o arco todo, para ouvir bem a afinação.

Apreciação da aula: Pelo facto de a aluna não ter praticado violino durante a interrupção letiva da Páscoa, foi-lhe difícil a apreensão e consolidação dos conteúdos programáticos desta aula.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário, foram registados, pela aluna, os objetivos a atingir nas aulas posteriores. Foi atualizado o plano de estudos semanal.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 14 de abril, 13h30 **Aula nº:** 21
Duração: 45´

PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA	
Professora Supervisora: Marta Eufrázio	
REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO	
LOCAL	Escola Básica e Secundária do Cerco
CLASSE	Professor Eliseu Silva
DISCIPLINA	Instrumento - Violino
TIPOLOGIA DE AULA	Individual
IDADE	13 anos
GRAU	4º
REGIME	Articulado
SALA	C203

ESTRATÉGIAS DE ENSINO	SEQUÊNCIA TEMPORAL DE ATIVIDADES (45´)
Afinação do instrumento	2 Minutos
Verificação do trabalho de casa <ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos de Sib M em 2 oitavas • G.F. Haendel, 1º andamento da Sonata em Fá Maior - <i>Adagio</i> • Komarovski, <i>Estudo nº 1</i> 	30 Minutos

Breve resumo da aula e definição de objetivos para a aula seguinte	13 minutos
--	------------

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA

- 3 Violinos 4/4
- 3 Arcos 4/4
- Estante
- Partituras
- Lápis, borracha, marcadores coloridos
- Metrónomo
- Afinador

CONTEÚDOS

Objetivos gerais:

- Verificar se as alunas desenvolveram métodos de trabalho;
- Verificar se as alunas desenvolveram sentido de autocorreção e afinação;
- Verificar se as alunas fizeram uso do afinador no seu estudo diário;
- Solidificar os conhecimentos adquiridos.

Objetivos específicos:

Domínio técnico da mão direita/arco

- Trabalhar as dinâmicas;
- Trabalhar as articulações;
- Trabalhar o fraseado;
- Verificar se a distribuição do arco está correta;
- Desenvolver a qualidade sonora;

Domínio técnico da mão esquerda

- Afinação;
- Coordenação e articulação digital;
- Mudanças de posição;

Verificações gerais

- Postura

VERIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CASA

Escala e arpejo de Sib Maior em 2 oitavas

- Pedir às alunas que toquem a escala de Sib Maior em 2 oitavas:1 semínima por arco;
- Pedir às alunas que toquem o arpejo de Sib Maior em 2 oitavas:1 semínima por arco;

G.F.Haendel, 1º andamento da Sonata em Fá Maior - *Adagio*

- Verificar se o ritmo está correto: a unidade de tempo é a colcheia;
- Verificar se as diferentes dinâmicas, digitações e arcadas foram cumpridas;
- Verificar se as dificuldades técnicas demonstradas na última aula foram superadas.

Komarovski, *Estudo nº1*

- Leitura da 1ª parte do estudo;
- Auxiliar as alunas na compreensão das mudanças de posição e sua correta execução;
- Verificar se a distribuição de arco está correta.

BREVE RESUMO DA AULA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS PARA A AULA SEGUINTE

- Pedir às alunas para realizarem a autoavaliação, para desenvolvimento de opinião crítica sobre o trabalho efetuado;
- Pedir às alunas que aumentem a velocidade de execução nas escalas e arpejos;
- Pedir às alunas que cumpram todas as anotações inscritas nas partituras, aquando do estudo diário.

HETEROAVALIAÇÃO

- Será dado *feedback* às alunas sobre os aspetos a melhorar quer oralmente, quer através da execução instrumental, sempre que seja necessário e oportuno.

ATIVIDADES DE REMEDIAÇÃO

- As alunas serão aconselhadas a desenvolver os aspetos trabalhados durante a aula e que se revelaram mais difíceis de superar;
- As alunas serão aconselhadas a ouvir, no *youtube*, o repertório que estão a executar;
- Todas as indicações dadas serão, devidamente, sinalizadas no caderno diário das alunas;
- Atualização do plano de estudos semanal.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PARA A AULA

Flesch.C., *Violin scales method and exercises*

Haendel.Fr.G., *Violin Sonata in F Major*

Fortunatov,C., *Young Violinist School of Etudes, part 3, Etudes in five position*

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Níveis de desempenho da aluna		
		I	S	B
Aspetos comportamentais	Assiduidade / Pontualidade			
	Comportamento adequado			
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa			
	Domínio técnico da Mão Esquerda			
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco			
	Execução da Obra / Musicalidade			
	Postura			

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Aspetos Comportamentais	Assiduidade/ Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo mas pouco pontual	O aluno é assíduo e cumpridor de horários
	Comportamento adequado	Revela comportamento impróprio e desrespeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela comportamento razoável, nem sempre respeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela bom comportamento e respeita o docente e os materiais ao seu dispor
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa	Revela falta de estudo e dedicação	Revela algum estudo pouco rigoroso	Revela dedicação no estudo
	Domínio técnico da Mão Esquerda	A destreza dos dedos e a afinação são insuficientes	A destreza dos dedos e a afinação são razoáveis	Evidencia destreza dos dedos. Afinação adequada. Clareza da execução
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco	Controle deficiente do arco. Não gere bem o peso, a velocidade, distribuição de arco	Apresenta algum domínio na distribuição e controle do arco, mas não gere o peso nem a velocidade	Boa capacidade de adequar o arco às necessidades melódico-rítmicas; gere bem o peso e a velocidade
	Execução da Obra / Musicalidade	Desconhece e n/ aplica articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica razoavelmente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica adequadamente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra
	Postura	Fraca adaptação ao instrumento	Razoável adaptação ao instrumento	Boa adaptação ao instrumento

REFLEXÃO SOBRE A AULA SUPERVISIONADA

Esta foi a primeira aula supervisionada das alunas Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira. A aluna Vanessa não compareceu à aula. A aluna Renata começou por tocar a escala de Sib Maior em 2 oitavas com respetivo arpejo.

A aluna revelou problemas de entendimento das alterações das escalas (bemóis) e instabilidade de afinação. A Professora Supervisora optou por intervir e criar numa folha de papel, um diagrama da escala de Sib Maior, no qual estavam assinaladas, a cor diferente todas as notas alteradas e mudanças de posição, bem como o sinal de $\frac{1}{2}$ tom, que indica que os dedos são colocados juntos (^).

Foi referido, pela Professora Supervisora, que a visualização e memorização do esquema da configuração de dedos da escala, se traduziria na facilidade de compreensão sobre a correta colocação de cada dedo e, conseqüentemente, melhoria de afinação. Por me aperceber da importância do uso desta nova técnica, no final da aula supervisionada, concretizei, com a aluna, este diagrama no seu caderno diário.

Na tentativa de ajudar a melhorar a afinação da escala, para além do uso do afinador, foi proposto à aluna que cantasse a escala antes de a tocar, uma vez que, ao entoar, é mais fácil a procura de uma nota mais afinada, no instrumento. A Professora Supervisora aconselhou a aluna a usar, sempre que possível, as cordas soltas para afinar as notas mais difíceis, como as que incluem mudança de posição.

Seguiu-se a execução de parte do *Adagio* da Sonata em Fá Maior, de G.F. Haendel. Porque a aluna demonstrou problemas de afinação, o Professor Cooperante sugeriu que eu tocasse uma nota pedal (dentro da harmonia), ao mesmo tempo que a aluna tocava o *Adagio*. Foi pedido à aluna que fizesse uso de mais arco, para obter uma melhor sonoridade e percepção da afinação.

Na execução do Estudo nº 1 de Komarovski, a Professora Supervisora sugeriu que a aluna, antes de tocar o estudo com mudanças de posição, deveria executá-lo na primeira posição, para ter exata noção da afinação, antes de tentar a dificuldade acrescida do salto. Foi, ainda, sugerido que, em todas as mudanças de posição, fosse escrita na partitura, e executada pela aluna, uma nota de passagem que a ajudaria a atingir, mais corretamente, a nota real, após a mudança de posição.

Cito a Professora Supervisora, no seu parecer sobre esta aula: *“Infelizmente, o nível de apresentação da aluna, na aula, não corresponde ao grau em que se encontra. Apesar disso, a orientanda Francisca Pinto-Machado demonstrou uma grande paciência e multiplicidade de recursos. Foi importante a conversa tida com a aluna no sentido de a responsabilizar para o estudo do violino e cumprimento do plano de estudos. O ensino de*

uma aluna com tantos problemas técnicos e falta de interesse geral, é uma tarefa extremamente difícil, para qualquer Professor de instrumento, e um desafio acrescido para a orientanda.”

No final da aula, todas as sugestões foram objeto de conversa com a Professora Supervisora e com o Professor Cooperante, e trabalhadas com a aluna, nas aulas subsequentes.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 21 de abril, 13h30 **Aula nº:** 22
Duração: 45´

Nesta aula, foi revisto o diagrama da escala de Sib M e respetivo arpejo; o Estudo nº 1 de Komarovski e o 1º Andamento da Sonata em Fá M. Esta foi a primeira aula do 3º período à qual a aluna Vanessa Oliveira compareceu, sendo necessário fornecer todas as indicações sobre o programa.

- Foi pedido às alunas que entoassem a Escala de Sib Maior, enquanto eu tocava a mesma, no sentido de conferir suporte melódico;
- Seguidamente, as alunas executaram a escala com arco, demonstrando ter compreendido a digitação e padrões dos dedos;
- Foram inscritas, na partitura da Vanessa, as digitações do estudo com posterior demonstração;
- As alunas executaram a 1ª página do 1º andamento da Sonata, focando a concentração nos aspetos relacionados com a pulsação e ritmo. Para tal, foi usado o metrónomo na velocidade colcheia= 30;
- Para complementar este trabalho, foi pedido às alunas que tocassem o excerto sem as ligaduras de expressão.

Apreciação da aula: A aluna Renata mostrou-se recetiva às indicações fornecidas na aula, compreendendo com alguma facilidade os conceitos. Por seu lado, a aluna Vanessa mostrou-se bastante desorientada, resultado de um conhecimento pouco profundo do repertório.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário, foram registados, pelas alunas, os objetivos a atingir nas aulas posteriores. Foi aconselhado o uso do metrónomo para estudo da Sonata. Foi aconselhado o uso do afinador para estudo da escala. Foi atualizado o plano de estudos semanal.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 28 de abril, 13h30 **Aula nº:** 23
Duração: 45´

- As alunas começaram por executar a Escala de Sib Maior e respetivo arpejo; Evidenciaram melhorias ao nível da afinação, mostrando que efetuaram o trabalho de casa.
- Relativamente ao Estudo nº 1, foi reforçado o trabalho de afinação e mudanças de posição da seguinte forma: uma das alunas tocava o estudo na 1ª posição, enquanto a outra aluna executava, em simultâneo, as mudanças de posição inscritas, e vice-versa;
- Seguidamente, foi executada a 1ª página da Sonata com o uso do metrónomo, revelando mais acuidade rítmica;
- Foi trabalhada a 2ª página da Sonata, mantendo o uso do metrónomo.

Apreciação da aula: A aluna Vanessa, evidenciou mais dificuldade na compreensão dos conceitos ministrados, mas no cômputo geral, as alunas reagiram de uma forma positiva aos exercícios propostos. Revelaram sentido de entreatajuda e cooperação perante as dificuldades que foram apresentadas entre elas.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas na partitura todas as indicações dadas na aula; no caderno diário, foram registados, pelas alunas, os objetivos a atingir nas aulas posteriores. Foi aconselhado o uso do metrónomo para estudo do 1º andamento da Sonata, e o uso do afinador para trabalhar a escala e o estudo.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 5 de maio, 13h30 **Aula nº:** 24
Duração: 45´

- Foi, inicialmente, pedido à aluna Vanessa que executasse o Estudo nº 1 de Komarovski. Não tendo a aluna revelado melhorias a nível da compreensão das mudanças de posição, e apresentando uma afinação muito instável, foi feita uma alteração na partitura. A aluna só efetuou uma única mudança de posição ao longo do estudo na corda Ré (nota Mi 1º dedo – nota Sol 1º dedo) executando todas as outras notas na 1ª posição;
- A aluna Renata executou o estudo com as mudanças de posição inscritas, originalmente, na partitura;
- As alunas executaram individualmente o 1º Andamento da Sonata na íntegra, revelando instabilidade na pulsação e na afinação, especialmente das notas tocadas com o 1º dedo, situadas junto da pestana do violino (Sib e Fá natural).

Apreciação da aula: A aluna Vanessa continua a manifestar falta de estudo acentuada, e consequente estagnação na evolução da aprendizagem. A aluna Renata, embora apresente algumas melhorias técnicas, evidencia falta de estudo metódico.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário, foram registados pelas alunas, os objetivos a atingir nas aulas posteriores. Foi reforçado o uso do metrónomo e do afinador como auxílio de estudo. Foi renovado o plano de estudos semanal.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 12 de maio, 13h30 **Aula nº:** 25
Duração: 45´

A aula decorreu apenas na presença da Professora Supervisora.

- As alunas executaram, em simultâneo, a Escala de Sib Maior, revelando imensa desconcentração;
- Foi sugerido, pela Professora Supervisora, que as alunas voltassem a executar a escala individualmente.

Após execução individual da escala, as alunas continuavam a incidir nos mesmos erros.

Sou da opinião de que esta insegurança exacerbada, possa ter sido causada pela presença de duas Professoras externas, em contexto de aula, sem a presença familiar do Professor Cooperante. Face às dificuldades apresentadas, nesta aula, apenas, foi trabalhada a Escala de Sib Maior.

Apreciação da aula: Esta foi a primeira aula da Vanessa presenciada pela Professora Supervisora, tendo-lhe causado um visível nervosismo e apreensão, que se traduziu no total bloqueio à recetibilidade das indicações dadas. A aluna demonstrou-se claramente desconcentrada. Esta tensão acabou por afetar a colega Renata, tornando muito difícil a minha ação enquanto responsável, nesse dia, por esta aula.

Escopo de aperfeiçoamento: Foram inscritas, na partitura, todas as indicações dadas na aula; no caderno diário foram registados, pelas alunas, os objetivos a atingir nas aulas posteriores. Foi atualizado o plano de estudos semanal.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 19 de maio, 13h30 **Aula nº:** 26
Duração: 45´

PLANIFICAÇÃO DE AULA SUPERVISIONADA	
Professora Supervisora: Marta Eufrazio	
REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO	
LOCAL	Escola Básica e Secundária do Cerco
CLASSE	Professor Eliseu Silva
DISCIPLINA	Instrumento - Violino
TIPOLOGIA DE AULA	Individual
IDADE	13 anos
GRAU	4º
REGIME	Articulado
SALA	C203

ESTRATÉGIAS DE ENSINO	SEQUÊNCIA TEMPORAL DE ATIVIDADES (45´)
Afinação do instrumento	2 Minutos
Verificação do trabalho de casa <ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Sib M em 2 oitavas • Komarovski, <i>Estudo nº 1</i> • G.F. Haendel, 1º Andamento da Sonata em Fá Maior - <i>Adagio</i> 	30 Minutos
Breve resumo da aula e definição de objetivos para a aula seguinte	13 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA

- 3 Violinos 4/4
- 3 Arcos 4/4
- Estante
- Partituras
- Lápis, borracha, marcadores coloridos
- Metrónomo
- Afinador

CONTEÚDOS**Objetivos gerais:**

- Verificar se as alunas apresentam melhorias de compreensão e execução;
- Verificar se as alunas desenvolveram sentido de autocorreção e afinação;
- Solidificar os conhecimentos adquiridos;

Objetivos específicos:*Domínio técnico da mão direita/arco*

- Trabalhar as dinâmicas;
- Trabalhar as articulações;
- Trabalhar o fraseado;
- Verificar se a distribuição do arco está correta;
- Desenvolver a qualidade sonora.

Domínio técnico da mão esquerda

- Afinação;
- Coordenação e articulação digital;
- Mudanças de posição.

Verificações gerais

- Postura

VERIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CASA**Escala e arpejo de Sib Maior em 2 oitavas**

- Pedir às alunas que toquem a escala de Sib M em 2 oitavas: 1 semínima por arco;
- Pedir às alunas que toquem o arpejo de Sib M em 2 oitavas: 1 semínima por arco.

Komarovski, *Estudo nº1*

- Verificar a compreensão das mudanças de posição e sua correta execução;
- Verificar se a distribuição de arco apresenta melhorias.

G.F.Haendel, 1º Andamento da *Sonata em Fá Maior - Adagio*

- Verificar se o ritmo está agora correto: a unidade de tempo é a colcheia;
- Verificar se as diferentes dinâmicas, digitações e arcadas foram cumpridas.

BREVE RESUMO DA AULA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS PARA A AULA SEGUINTE

- Pedir às alunas para realizarem a autoavaliação do trabalho realizado para potenciar uma melhor performance na prova de avaliação trimestral;
- Pedir às alunas que cumpram todas as anotações inscritas nas partituras, aquando do estudo diário.

HETEROAVALIAÇÃO

- Será dado *feedback*, às alunas, sobre os aspetos a melhorar, quer oralmente, quer através da execução instrumental, sempre que seja necessário e oportuno.

ATIVIDADES DE REMEDIAÇÃO

- As alunas serão aconselhadas a desenvolver os aspetos trabalhados durante a aula e que se revelaram mais difíceis de superar;
- Todas as indicações dadas serão, devidamente sinalizadas, no caderno diário das alunas, bem como o plano de estudos semanal, estruturado de acordo com os *itens* a melhorar para a prova de avaliação trimestral.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PARA A AULA

Flesch.C., *Violin scales method and exercises*

Haendel.Fr.G., *Violin Sonata in F Major*

Fortunatov,C., *Young Violinist School of Etudes, part 3, Etudes in five positions*

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Níveis de desempenho da aluna		
		I	S	B
Aspetos comportamentais	Assiduidade / Pontualidade			
	Comportamento adequado			
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa			
	Domínio técnico da Mão Esquerda			
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco			
	Execução da Obra / Musicalidade			
	Postura			

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Aspetos Comportamentais	Assiduidade/ Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo mas pouco pontual	O aluno é assíduo e cumpridor de horários
	Comportamento adequado	Revela comportamento impróprio e desrespeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela comportamento razoável, nem sempre respeita o docente e os materiais ao seu dispor	Revela bom comportamento e respeita o docente e os materiais ao seu dispor
Domínio técnico e artístico	Estudo em casa	Revela falta de estudo e dedicação	Revela algum estudo pouco rigoroso	Revela dedicação no estudo
	Domínio técnico da Mão Esquerda	A destreza dos dedos e a afinação são insuficientes	A destreza dos dedos e a afinação são razoáveis	Evidencia destreza dos dedos. Afinação adequada. Clareza da execução
	Domínio técnico da Mão Direita/Arco	Controle deficiente do arco. Não gere bem o peso, a velocidade, distribuição de arco	Apresenta algum domínio na distribuição e controle do arco, mas não gere o peso nem a velocidade	Boa capacidade de adequar o arco às necessidades melódico-rítmicas; gere bem o peso e a velocidade
	Execução da Obra / Musicalidade	Desconhece e n/ aplica articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica razoavelmente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra	Conhece e aplica adequadamente articulação, dinâmicas, fraseado, carácter musical da obra
	Postura	Fraca adaptação ao instrumento	Razoável adaptação ao instrumento	Boa adaptação ao instrumento

REFLEXÃO SOBRE A AULA SUPERVISIONADA

Esta foi a segunda aula assistida pela Professora Supervisora com a presença das alunas Renata e Vanessa, e que correspondeu a uma aula de pré-avaliação (última aula antes da prova trimestral de Violino, uma vez que dia 26 de maio foi feriado nacional). No decurso desta aula, a Professora Supervisora optou por uma observação naturalista não participante, sendo todas as sugestões e observações feitas no final da mesma.

Seguindo orientações dadas pela Professora Supervisora, na aula de dia 14 de abril, foi trabalhado com as alunas, ao longo das semanas, o seguinte exercício: dizer, ao mesmo tempo, o número correspondente ao dedo, de cada uma das notas da escala de Sib Maior, em duas oitavas. O objetivo do exercício era servir de ferramenta para uma melhor compreensão e memorização da digitação e consequente melhoria da afinação.

A aula começou com a demonstração deste exercício pelas alunas, evidenciando uma clara evolução da aquisição deste conhecimento, fruto do seguimento das indicações fornecidas.

Posteriormente, as alunas tocaram a escala ao mesmo tempo que disseram o número do dedo correspondente a cada uma das notas. Verificando, ainda, algumas dificuldades de execução e afinação, foi pedido às alunas que entoassem a nota antes de a tocar. Depois deste exercício, as alunas tocaram a escala alternadamente: uma das alunas tocava a tónica da escala (como nota pedal, para ajudar a outra a afinar melhor cada nota da escala), e a outra aluna tocava a escala, e vice-versa.

Na execução individual do *Estudo nº 1* de Komarovski, as alunas evidenciaram, de igual modo, grande falta de preparação. Toquei em simultâneo com as alunas no sentido de fornecer uma referência de afinação. Para tentar aproveitar o máximo de tempo útil de aula sem que nenhuma aluna fosse prejudicada, foi pedido a uma das alunas que tocasse o estudo com o arco, enquanto a outra aluna estudava em *pizzicato*, simultaneamente. A mesma estratégia foi usada na execução do 1º andamento da Sonata. Foi corrigida, sempre que necessário, a posição do polegar esquerdo, na tentativa de melhorar a colocação dos dedos e, consequentemente, a afinação.

Tendo consciência de que o programa deveria ser executado sequencialmente, na medida em que esta era uma aula de pré-avaliação, senti necessidade de alterar a planificação *in loco*, passando mais tempo do que o previsto em cada um dos *itens*. Esta alteração deveu-se ao facto de as alunas terem revelado dificuldades gerais de execução e compreensão do programa para a prova.

No final da aula, a Professora Supervisora enalteceu os recursos usados para garantir que as alunas decorassem a digitação da escala e diminuíssem a probabilidade de erros de execução; os alertas feitos para a colocação das alterações pontuais das notas; a

capacidade célere de mudança de estratégia, aquando da verificação de dificuldades de compreensão/execução por parte das alunas; a autoavaliação sobre o desempenho da aula (que incluiu uma revisão diferenciada, para cada uma das alunas, sobre os aspetos a melhorar); o reforço dos aspetos nos quais as alunas deveriam dedicar mais tempo de estudo; a inscrição no caderno diário, de todas estas indicações.

Cito o parecer da Professora Supervisora “ *A orientanda Francisca Pinto-Machado fez um bom trabalho, dentro da exigência que é ensinar duas alunas com muitos atrasos de aprendizagem e problemas vários, numa aula de apenas 45 minutos. Dadas as circunstâncias, a orientanda mostrou-se muito capaz e inventiva no uso dos seus recursos. Reconhecendo a vontade e empenho que a orientanda demonstrou em fazer com que as alunas ultrapassassem as suas dificuldades, sugiro apenas que seja feita uma melhor gestão de tempo de aula, para conseguir atingir todos os objetivos a que se propõe.*”

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 2 de junho, 13h30 **Aula nº:** 27
Duração: 45’

Esta aula ocorreu no dia da prova trimestral de instrumento. As alunas mostraram-se muito ansiosas face à prova. No sentido de as acalmar, reunimos na sala de aula e foram efetuados exercícios de respiração e alongamentos. Seguidamente, pedi que executassem todo o repertório referente à prova: escala e arpejo de Sib Maior em 2 oitavas; estudo nº 1 de Komarovski e 1º Andamento da Sonata em Fá M de G.F.Haendel.

Observações pós-prova: As alunas Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira obtiveram a classificação de 11 valores. Evidenciaram muita insegurança na execução do repertório, reflexo da contínua falta de estudo e desinteresse evidenciado ao longo do período. A aluna Vanessa Oliveira sentiu, inclusive, necessidade de se ausentar da sala da prova por breves momentos, devido a um estado de intensa ansiedade.

Alunas: Renata Pinheiro e Vanessa Oliveira **Data, hora:** 9 de junho, 13h30 **Aula nº:** 28
Duração: 45´

No sentido de preparar as alunas para o concerto da OJB, dia 2 de julho, no Teatro do Campo Alegre, foi trabalhada a obra *Toy Symphony* de Leopold Mozart, num ensaio conjunto de naípe de segundos violinos com as alunas Sofia, Renata e Vanessa.

Foi entregue, às três alunas, o repertório a trabalhar no próximo ano letivo: Concerto op.21 de O. Rieding, para a aluna Sofia Moreira, Concerto op.1 nº 3 de Carlo Tessarini, para a aluna Renata Pinheiro. Não foi entregue repertório à aluna Vanessa Oliveira, devido à incerteza quanto ao seu prosseguimento de estudos no próximo ano letivo.

Sendo esta a última aula do ano letivo, procedeu-se à auto e heteroavaliação em conjunto com o Professor Cooperante.

Apreciação da aula: As alunas apresentaram melhorias de execução a nível rítmico e melódico, após o trabalho efetuado na obra *Toy Symphony*, sentindo-se mais confiantes.

Reflexão sobre o desempenho concretizado ao longo do ano letivo: Foi realizado em conjunto, um balanço sobre o trabalho efetuado sendo delineadas todas as competências adquiridas, e reforçados os aspetos a desenvolver. As alunas Renata e Sofia foram alertadas para a necessidade de uma prática regular e intensiva do instrumento, com a finalidade de cumprir os conteúdos programáticos exigidos aos alunos de 5º grau.

2.5 - Ponderação sobre a prática educativa supervisionada

Como ponderação geral sobre a prática educativa supervisionada, efetivada ao longo do ano letivo, cito os pareceres gerais relativos ao meu trabalho, segundo a Professora Supervisora e a Professora Coorientadora:

“ A orientanda Francisca Pinto-Machado fez um bom trabalho, dentro da exigência que é ensinar alunas com um historial sociocultural desafiante e com bastantes atrasos de aprendizagem. Utilizou múltiplos recursos e estratégias pedagógicas válidas, mostrando-se sempre interessada em assimilar e transmitir os conhecimentos que lhe foram sendo dados. Relativamente à sua intervenção junto da comunidade escolar, assumiu uma postura proativa, pautada pelo dinamismo, organizando e participando em várias atividades. A orientanda gerou relações empáticas com o corpo docente e discente, características fundamentais para a transmissão de aprendizagem nestes contextos escolares complexos. Não tenho dúvidas que a orientanda Francisca está preparada para assumir os desafios inerentes à profissão, e que esta experiência, apesar de desafiante representará uma mais-valia no seu futuro como Professora de violino.” (Marta Eufrázio, Professora Supervisora)

“A mestranda Francisca Pinto Machado concretizou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da Supervisora e da Coorientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projeto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos, assim como a autonomia no processo de autoscopia, que a Prática de Ensino Supervisionada implica.” (Sofia Lourenço, Professora Coorientadora)

CAPÍTULO III - Projeto de Intervenção

3.1- Introdução

A *Orquestra Geração* recebeu a inspiração e o exemplo do projeto *Acción Social para la Música*, criado em 1975 pelo economista e maestro venezuelano José António Abreu. O sucesso da integração social através da música, operada nos bairros periféricos do seu país, motivou a criação do *El Sistema*, que constitui, hoje, uma rede de orquestras infantis e juvenis de renome mundial, tendo na *Orquestra Juvenil Simon Bolivar*, o seu melhor exemplo. (Abreu, 2011)

Este programa de inserção social, seguindo uma metodologia nova, flexível, adaptável às características de cada região, usa, efetivamente, a música como veículo para a transformação cultural de toda uma sociedade sem distinções, mas com ênfase nos grupos sociais de risco, mais vulneráveis. De acordo com as inúmeras pesquisas elaboradas sobre o tema, e com a proliferação de filiais do programa em cada vez mais países do mundo, este é um método, que efetivamente, funciona. (Abreu, 2011)

Em Portugal, o projeto *Orquestra Geração* iniciou-se em 2007, na Área Metropolitana de Lisboa, mais propriamente no bairro do Casal da Boba-Amadora, sendo impulsionado pela Escola de Música do Conservatório Nacional, à qual se viriam a somar os apoios sucessivos do programa EQUAL, da Câmara Municipal da Amadora, da Fundação Calouste Gulbenkian, do BNP Paribas e de diversas entidades privadas.
(<http://www.orquestrageracao.aml.pt>)

A *Orquestra GeraçãoCoimbra* (OGC) foi fundada no ano letivo de 2011/2012 e resulta da colaboração entre o Conservatório de Música de Coimbra e o Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro (Escola Básica do 2º e 3º ciclo de São Silvestre, Escola Básica do 1º ciclo de Almedina, Escola Básica do 1º ciclo de São Bartolomeu, Escola Básica do 2º e 3º ciclo Poeta Manuel Silva Gaio). (<http://www.conservatoriodemusicadecoimbra.pt>)

No que concerne ao núcleo de Coimbra, remonto ao ano letivo de 2013/2014, data em que iniciei funções como Professora de violino no projeto, e a maioria dos alunos inscritos não tinha instrumento próprio. Para contornar esse *handicap*, a solução encontrada foi a construção de instrumentos em papelão. Esta construção levada a cabo pelos Professores e encarregados de educação, deu aos alunos a oportunidade de vivenciar, pela primeira vez, o que era ter um instrumento musical ao seu cuidado.

Através da divulgação da atividade nos meios cibernéticos e a propagação da mensagem pelos encarregados de educação, a OGC foi convidada para atuar no Pavilhão de Portugal, no dia 23 de maio de 2013. Com os instrumentos de papelão e os poucos instrumentos “reais” que tínhamos disponíveis, juntámos a comunidade educativa e

organizámos um concerto de angariação de fundos. Para além dos fundos monetários adquiridos, que permitiram a aquisição de dois contrabaixos, obtivemos a oferta de dois violinos com arco e caixa, resinas e cordas, posteriormente distribuídas pelos alunos. As sementes estavam lançadas e a sociedade de Coimbra começou a conhecer e a valorizar a Orquestra Geração.

O ano letivo 2015/2016 foi um marco na história do núcleo, em Coimbra, uma vez que, após veemente esforço de contacto junto da Vereação da Educação e da Cultura, foi assinado um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Coimbra. O protocolo entrou em vigor através do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS- 3G) que, por sua vez, tem como entidade coordenadora e executora a Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra (OPSDC). A cooperação com a OGC surge no âmbito do projeto *Música em Ação*, e engloba apoio financeiro e logístico, em todas as atividades da *Orquestra Geração* para os alunos beneficiários do Serviço de Ação Social Escolar (SASE), no decorrer do período de execução do programa CLDS-3G Coimbra (2016/2018).

3.2 - Problemática do estudo

3.2.1 - Identificação da problemática

A *Orquestra Geração* afirma-se como um projeto social de inclusão pela música, e tem como objetivo último a formação de uma orquestra nacional, que integre os melhores alunos de cada um dos núcleos. (<http://www.orquestrageracao.aml.pt>)

O ensino do instrumento é então direcionado para o contexto orquestral. Os docentes utilizam um manual de repertório idêntico a nível nacional, que apenas varia conforme o nível da orquestra no qual o respetivo núcleo se encontra.

Para cumprimento dos objetivos propostos, é prática recorrente a realização de estágios de orquestra de curta ou média duração ao longo do ano letivo, nos quais se reúnem alunos dos vários núcleos, e que culminam numa apresentação final. Nesse sentido, a problemática tratada neste estudo pretende focar-se, especificamente na importância que os estágios de orquestra assumem na valorização da autoestima das crianças e jovens, através da realização musical. Os objetivos delineados na prossecução do presente Projeto de Intervenção estão, devidamente, sinalizados e desenvolvidos posteriormente.

A valorização da autoestima dos jovens através da realização musical, ficou desde logo patente no *I Encontro Regional* da Orquestra Geração. Nos dias 14 e 15 de março de 2015, Coimbra foi, pela primeira vez desde a data da criação do projeto em Portugal, o palco de todos os pequenos artistas que compõem as *Orquestras Geração*. Coube ao Conservatório de Música de Coimbra (CMC), a responsabilidade de acolher este *I Encontro* que teve, no concerto final de 15 de março, o seu momento alto.

O evento reuniu cerca de 90 alunos dos núcleos de Amarante, Gondomar, Coimbra e Grande Lisboa, dos escalões de Orquestra de Iniciação e Orquestra Pré-Infantil. O espetáculo foi dirigido pelos maestros José Eduardo Gomes, para a Orquestra de Iniciação, e José Jesús Olivetti, para a Orquestra Pré-Infantil.

As vivências enriquecedoras e benefícios evidentes conseguidos neste *I Encontro Regional* motivaram-me a organizar uma segunda edição em 2016.

3.2.2 - Plano de melhoria a desenvolver

Após análise ponderada, o Conservatório de Música de Coimbra (CMC) em colaboração com a coordenação da Orquestra Geração-Coimbra, comprometeu-se na organização do *II Encontro Regional* (IIER). Pela especificidade e capacidade das suas infraestruturas, o IIER teve, novamente, lugar no Conservatório de Música de Coimbra/Quinta das Flores.

Juntaram-se para o certame 35 alunos de Cordas do nível Iniciação, e 5 alunos de Cordas do nível Pré-Infantil do núcleo de Coimbra; 11 alunos de Cordas do nível Iniciação do núcleo de Gil Vicente (Lisboa); 12 alunos de Cordas do nível Iniciação; 17 alunos de Sopros e 6 alunos de Percussão do nível Pré-Infantil de Loures e do Armador (Lisboa), perfazendo um total de 86 alunos. Com o intuito de supervisionar as atividades e lecionar as aulas de naipe, estiveram presentes 12 Professores: os Professores do núcleo de Coimbra (três Professores de violino, uma Professora de viola d'arco, uma Professora de violoncelo, um Professor de contrabaixo); 3 Professores do núcleo de Loures (um Professor de viola d'arco, um Professor de violino e uma Professora de trompa, responsável pelos Metais e Percussão); 1 Professora do núcleo de Gil Vicente (violoncelo); 2 Professores do núcleo do Armador (um Professor de violino e um Professor de flauta transversal, responsável pelas Madeiras); a Coordenadora Pedagógica nacional do projeto e o Diretor do Conservatório de Música de Coimbra. Para acompanhar os alunos durante a estadia e auxiliar os Professores, estiveram presentes 3 funcionários do núcleo de Gil Vicente e 9 funcionários do CMC. Estes valores, traduzem um total de 112 pessoas.

Pretende-se com o *II Encontro*, contribuir para a partilha de conhecimentos e enriquecimento técnico e artístico dos alunos, que impulsionados pela concorrência saudável entre pares, se motivam para o estudo individual do instrumento. Para os alunos de Coimbra, a realização do estágio afigura-se como uma oportunidade única para tocarem o seu instrumento, inseridos numa orquestra sinfónica.

Ao integrar estes jovens artistas na orquestra, abrindo-lhes um leque de experiências altamente construtivas, a realização do IIER reveste-se da maior relevância, pois personifica um instrumento de coesão e intervenção cultural junto da população local.

3.2.3 - Definição de objetivos

A realização do *II Encontro Regional* assume os seguintes objetivos:

- Contribuir para o aumento da autoestima das crianças e jovens envolvidos, através da realização musical;

Os alunos que fazem parte da Orquestra Geração, são, na sua maioria, provenientes de contextos sociais carenciados e frágeis. O momento da apresentação pública, para além de ser um dos cânones do próprio projeto, ocasiona uma simbiose profunda e emocional, que se traduz num momento contagiante de música, vitalidade e entusiasmo.

- Contribuir para o alargamento de horizontes e desenvolvimento de laços de cooperação, no âmbito da comunidade educativa;

Ao reunir vários núcleos num estágio, promove-se o convívio e o espírito de partilha, bem como uma concorrência saudável e motivacional. Na orquestra não há distinções de qualquer estirpe. Qualquer jovem músico tem o seu assento, desde que tenha força de vontade.

- Contribuir para a aproximação dos pais ao processo educativo dos filhos;

A prática intensiva de orquestra exige, da parte dos seus intervenientes, um alto grau de determinação e de perseverança. Essa motivação é, em grande medida, ditada pelo gosto pela música e pela convivialidade inerente à dinâmica do evento. O reconhecimento, pelas famílias, da importância do *II Encontro*, constituiu um elemento impulsionador da motivação dos alunos.

- Contribuir para educar valores, como o respeito pelo outro e o sentido de responsabilidade;

Reforçando a prática da entreatajuda, os alunos mais avançados são encorajados a orientar os alunos menos avançados na técnica instrumental. Esta orientação tutorial informal, (que acontece, desde logo, na partilha de estante entre jovens músicos que não se conheciam e com idades díspares), para além de contribuir para a solidificação dos conhecimentos e para o desenvolvimento da maturidade musical e social, atribui aos alunos o papel de intervenientes diretos no sucesso do estágio.

- Contribuir para o enriquecimento técnico e artístico dos alunos;

O trabalho desenvolvido é supervisionado por profissionais de renome na área, tais como; José Jesús Olivetti, violinista e maestro de nacionalidade venezuelana, formado no próprio *El Sistema*, no núcleo de Barquisimeto, Venezuela; a Coordenadora Pedagógica da Orquestra Geração e os Professores de cordas, sopros e percussão, formados pela Orquestra Geração-Sistema.

- Contribuir para o enriquecimento técnico e artístico dos Professores;

O intercâmbio de conhecimentos e experiências, motivado pelo contacto com outros profissionais, que também assumem funções num projeto de trabalho coletivo, é fundamental para o aperfeiçoamento das competências.

- Permitir um intercâmbio cultural e uma experiência única de partilha entre pares;

Os alunos provenientes dos diferentes núcleos e *backgrounds* culturais, agrupam-se numa mesma orquestra, criando laços de cooperação e amizade que podem perdurar no tempo e inclusive aproximar populações ou etnias, que apresentam, por vezes, um historial complicado de convivência.

- Permitir ,através da apresentação pública final, a angariação de fundos que tornem o projeto autossustentável;

A organização de concertos visa a angariação de fundos para aplicação nas despesas do próprio projeto, tais como as despesas de alimentação, reparações de instrumentos e acessórios, estadias dos alunos e transporte.

- Permitir o reconhecimento do trabalho efetuado perante a comunidade educativa e social;

A organização de eventos desta magnitude e consequente divulgação das atividades, é fundamental para dar mais visibilidade ao projeto e torná-lo atrativo para lograr futuros financiamentos e/ou apoios logísticos.

3.3 - Fundamentação teórica

As especificidades inerentes a este Projeto de Intervenção, permitiram-me relacioná-lo com alguns modelos pedagógicos, sendo eles: o Modelo Intercultural, o conceito de Escola Inclusiva e o Modelo Bioecológico. Apresento estes modelos pedagógicos, articulando-os com a metodologia do *El Sistema*/Orquestra Geração, justificando, desta forma a minha escolha para o Projeto de Intervenção.

3.3.1- O Modelo Intercultural

Num mundo no qual as migrações são um fenómeno à escala global, não é a multiculturalidade das sociedades que se constitui como novo fator, mas sim a consciência dessa multiculturalidade. Nesse sentido,

“A educação intercultural pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, o respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como desenvolver a capacidade de comunicar, incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade.” (DGE, 2013).

Surge, então, um novo paradigma tendo - o *outro*- como ponto de partida, e que conduz à criação de um *Terceiro Instruído*. Sobre este conceito, refere Michel Serres,

“(...) no saber e na instrução, existe também um terceiro lugar, posição hoje nula entre as outras duas: de um lado, a ciência exata, formal, objetiva, poderosa, e do outro lado, o que se chama a cultura, moribunda. E daí a criação de um terceiro homem, o terceiro instruído, que não o era nada e hoje assim se revela, se torna qualquer coisa e cresce. Nasce neste livro e eu lhe desejo uma longa vida. (...) Todo o aluno é a mistura de um eu e de um outro, que resulta num *mestiço*, o *terceiro instruído*” (1994,p.56)

Fazendo um paralelismo com o conceito de *Escola Democrática* desenvolvido por John Dewey, o qual refere que “A ideia de democracia é mais ampla e mais completa do que suas possíveis aplicações nos mais felizes dos casos. Para ser realizada, ela deve afetar todos os modos de associação humana: família, escola, indústria, religião.” (Dewey, 1991, p.148), o Maestro Abreu, relaciona a orquestra com uma *Democracia em miniatura* onde,

“(…) o objetivo é reconhecer os talentos de uma pessoa para desenvolver o seu pleno potencial. Se eu me empenho em fazer o meu melhor, a orquestra e o coro vão soar melhor. Se tive um mau dia, inspiro-me na pessoa que está ao meu lado. Da próxima vez, terei eu a oportunidade de inspirar alguém. (...) O que eu sei quero ensinar aos outros, e o que os outros sabem, quero que me seja ensinado.”

(Abreu, 2011)

Na realização do IIER, reforça-se a instituição de uma verdadeira escola/orquestra intercultural, na qual nenhuma identidade é anulada e onde se promove um diálogo cooperante, interativo, compreensivo, pautado pela gentileza e entreajuda, cujos efeitos na sociedade não se reduzem ao mero *pluralismo cultural benigno*. (Stoer,2008)

3.3.2 - A Escola Inclusiva

A proclamação da «Escola para todos», consagrada no Decreto-Lei n.º 319/ 91 e o Artigo nº74 da Constituição Portuguesa, que estabelece que «O ensino deve contribuir para a superação de desigualdades económicas, sociais e culturais.», contribuiu para afirmar a Escola como uma promotora da Igualdade de Oportunidades.

No contexto da sala de aula, as Escolas Inclusivas apostam na aprendizagem interativa, na adaptação e na diversificação do currículo, na colaboração entre os profissionais da escola, e na participação e envolvimento dos pais na planificação educativa (Stainback & Stainback, 1992).

Nos princípios que fundamentaram a realização do IIER, perante a diversidade cultural, étnica e religiosa patente nos participantes do estágio, este conceito da «Escola para todos» foi implementado.

3.3.3 - O Modelo Bioecológico

Urie Bronfenbrenner desenvolveu a teoria do Modelo Ecológico no livro “Ecologia do Desenvolvimento Humano”, escrito em 1989. No decorrer do tempo, consolidou o seu pensamento em relação à capacidade de adaptação dos seres humanos aos ambientes onde vivem, e incluiu nesta teoria, elementos que a enriquecem, e o fazem denominar a nova versão como *Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano*. (Bronfenbrenner & Morris, 1999)

A partir de uma visão do desenvolvimento da criança plenamente contextualizada, Bronfenbrenner definiu a teoria do modelo ecológico do desenvolvimento como “o conjunto

de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem, para produzir constâncias e mudanças nas características da pessoa, no curso da sua vida” (1989, p.191)

O Maestro Abreu refere que, na metodologia do *El Sistema*, está contemplado um modelo de interações entre os seus intervenientes em três níveis, a saber: a esfera pessoal, a esfera familiar e a esfera comunitária:

A Esfera Pessoal: A integração dos jovens na orquestra dá-lhes uma identidade, converte-os num modelo para a sua família e para a comunidade. As crianças adquirem princípios de liderança, de responsabilidade, pontualidade. Veem aumentar a sua autoestima, a confiança e o sentimento de pertença.

A Esfera Familiar: A criança torna-se num modelo para os seus pais e familiares e começa a procurar novas metas, aspirando, também, a que a sua família conquiste melhorias sociais e económicas. Constrói-se, assim, uma dinâmica social ascendente, a partir da orquestra e do engajamento na Música.

A Esfera Comunitária: Toda a família/comunidade é envolvida nas atividades das orquestras e coros em que as crianças participam. A partir do momento em que uma criança toca um instrumento, já não é uma criança pobre: é uma criança que tem como objetivo alcançar um nível profissional que a converterá num cidadão na sua plenitude. As orquestras revelam-se espaços criadores de cultura, fonte de intercâmbios, um património da sociedade. (Abreu, 2011)

Neste IIER, segundo o meu ponto de vista e de acordo com os objetivos delineados, revê-se o Modelo Bioecológico desenvolvido por Bronfenbrenner. Para ilustrar esta ligação, adaptei o Modelo à conceptualização do Projeto. (cf. Apêndice II).

3.4 - Plano de ação

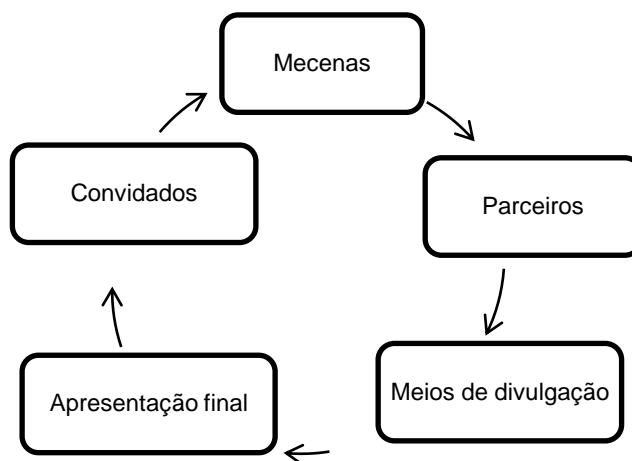


Fig.3. Diagrama explicativo do plano de ação

3.4.1- Estratégias de ação

Devido às características socioeconómicas dos alunos que frequentam o projeto *Orquestra Geração*, todas as atividades organizadas estão isentas de pagamento.

Na organização logística do *II Encontro Regional*, contamos com o apoio da Fundação *Share*, da Fundação Manuel António da Mota, da Associação de Amigos do Conservatório (A2C2), da Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis (AOSPJ), da Câmara Municipal de Coimbra representada pelo grupo CLDS-3G, da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, do Quartel General da Brigada de Intervenção de Coimbra, do *catering* Sabor e Arte, do Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro, da Rádio Universitária de Coimbra, do Diário das Beiras, do Diário de Coimbra, para além do apoio concedido pelas câmaras municipais de Loures, Lisboa, e de outros mezenas particulares que manifestaram vontade de permanecer no anonimato.

Foram enviados convites para o concerto final através da *mailing list*, fornecida pelo Conservatório de Música de Coimbra, foi criado um evento através da página do *facebook* da OGC, e foi assegurada a presença de repórteres dos meios de comunicação locais para cobrirem o evento.

No sentido de promover o convívio e o espírito de grupo, todos os alunos de Lisboa, os Professores e Coordenadores, ficaram hospedados no Quartel General da Brigada de Intervenção, em colchões do exército colocados no ginásio (alunas e Professoras), e em beliches numa “caserna de passantes” (alunos e Professores).

A estadia e o pequeno-almoço do dia 20 de março, servido no refeitório do Quartel, foram oferecidos pela Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais. (cf. Apêndice II).

O maestro Olivetti ficou alojado no hotel Astória, cortesia da AOSJSP.

Na chegada dos alunos a Coimbra, estavam afixados na entrada do Conservatório cartazes de boas-vindas (cf. Apêndice II) serviu-se um pequeno lanche capaz de dar energia para o intenso dia de trabalho que se avizinhava. Foram distribuídos crachás identificativos com o nome e instrumento de cada um dos alunos e Professores. (cf. Apêndice II)

Com o intuito de identificar metaforicamente, a *Orquestra Geração* com uma grande família, é apanágio do projeto a utilização de um traje oficial em todas as suas apresentações públicas. Este traje é constituído por T-Shirts de cor vermelha com a marca *Orquestra Geração* pintada de cor verde. A Associação de Amigos do Conservatório (A2C2), ofereceu aos alunos do núcleo de Coimbra estas T-Shirts.

Para além dos ensaios de naipe e *tutti*, distribuídos ao longo dos dois dias, foi programado, para os alunos, um jogo de futebol no campo de treino da Quinta das Flores (sede do Conservatório de Música de Coimbra), tendo como objetivo a descontração e a troca de contactos num contexto informal.

No final das atividades de sábado e após o jantar, os participantes externos foram conhecer as instalações do Conservatório com os auxiliares, enquanto que, os Professores e Coordenadores realizaram um *briefing*, com vista a trocar impressões sobre as atividades desenvolvidas, e traçar objetivos para o dia seguinte.

No domingo de manhã, foi promovida uma pequena visita guiada de autocarro pelos principais pontos turísticos da cidade de Coimbra, antes da chegada ao Conservatório.

As refeições servidas durante o IIER foram confeccionadas pelo *catering Sabor e Arte*, e tiveram lugar na cantina do Conservatório / Quinta das Flores. Na escolha dos *menus*, obtivemos, previamente, informação sobre as restrições alimentares dos participantes, para que não houvesse constrangimentos. Foram registadas a proibição de comer carne de porco para os hindus; a inclusão de três menus vegetarianos; e um menu sem glúten para uma aluna celíaca.

No sentido da integração progressiva da família/comunidade nas atividades da orquestra, tivemos a participação especial do pai de três alunas brasileiras do núcleo de Coimbra, no concerto final. No tema *Barcarola* de Carl Offenbach, o pai destas alunas fez um solo de harmónica, acompanhado, ao contrabaixo, por uma das suas filhas, e posteriormente, por toda a orquestra. A sua participação no concerto, para além de um motivo de orgulho para toda a família, contribuiu para que os laços com a comunidade se expandissem, através do reconhecimento.

Com o intuito de promover o convívio, contribuir para reforçar os laços de amizade, e uma vez que tivemos dois alunos de Coimbra que celebravam o aniversário nos dias 19 e 20 de março, foram encomendados dois bolos de aniversário, e os parabéns foram cantados por toda a orquestra.

3.5 - Calendarização e cronograma de atividades

O II Encontro Regional aconteceu nos dias 19 e 20 de março de 2016. Seguem-se os cronogramas das atividades:

ORQUESTRA DE INICIAÇÃO				
Dia 19 sábado	Plano de atividades	Distribuição	Salas	Repertório a trabalhar
09:30	Chegada ao local/lanche			
10:00 / 11:15	Ensaios de naipes	Violinos	Sala M40	Aquecimento Repertório de concerto pela ordem (A levantar-se; Macaco; Grilito, Barcarola, French Folk Song, A Dança da Roda)
		Violas	Sala M35	
		Violoncelos e contrabaixos	M34	
11:15 / 11:30	Intervalo e lanche da manhã		Refeitório do CMC	
11:30 / 12:30	Ensaios de naipes	Idem	Idem	Idem
13:00	Almoço		Refeitório do CMC	
14:00 / 16:00	Ensaios de naipes	Idem	Idem	Idem
16:00 / 16:30	Intervalo e lanche		Refeitório do CMC	
16:30 / 18:30	<i>Tutti</i> cordas	Orquestra de iniciação	Pequeno Auditório	Ordem do concerto
18:30 / 19:15	Atividade lúdica			
19:30	Jantar alunos de Lisboa/Professores			
20:30	Atividade livre			
21:30	Reunião de Professores		Sala de Reuniões do CMC	
Dia 20 domingo	Plano de atividades	Distribuição	Salas	Repertório a trabalhar
9:30/10:30	Passeio por Coimbra	Passeio por Coimbra		
10:45/11:00	Lanche da manhã			
11:00/ 11:30	Ensaio de Tutti	Tutti		Aquecimento. Programa de concerto
11:30 / 11:45	Intervalo			
11:45/ 12:30	Ensaio de Tutti		Sala	
13:00	Almoço		Refeitório do CMC	
15:00	Vestir; lanche; afinação		Balneários CMC	
16:00	Concerto		G.Audit.	

ORQUESTRA PRÉ-INFANTIL				
Dia 19 sábado	Plano de atividades	Distribuição	Salas	Repertório a trabalhar
09:30	Chegada ao local/lanche			
10:00 / 11:30	Ensaios de naipes	Violinos I	Sala M20	Aquecimento Ritmos ciganos, Sol di manhã, Portas de Kiev, Trepak, In the hall of the mountain king,
		Violinos II	Sala M21	
		Violas	Sala M22	
		Violoncelos/Contrabaixos	Sala M23	
		Flautas, Clarinetes	Sala B2	
		Oboés, Saxofone; Fagote	Sala B3	
		Trompas; Trompetes	Sala B4	
		Trombones; Tubas	Sala B5	
	Percussão	Grande Auditório		
11:30 / 11:45	Intervalo			
11:45 / 13:00	Ensaios de naipes (cordas)	Idem	Idem	
	Ensaio de tutti sopros e percussão	Sopros e percussão	Grande Auditório	
13:10	Almoço		Refeitório do CMC	
14:30 / 16:40	Tutti cordas	Cordas	Grande auditório	
	Tutti sopros e percussão	Sopros infantil	B5	
16:40 / 17:00	Intervalo e lanche			
17:00/18:30	Tutti cordas pré-infantil	Pré-infantil	Grande Auditório	
	Tutti sopros e percussão	Sopros e percussão	Grande Auditório	
18:30 / 18:45	Intervalo			
18:45 / 19:45	Tutti	Cordas, sopros e percussão	Grande Auditório	
20:00	Jantar		Refeitório do CMC	

21:00	Recolher			
21:30	Reunião de Professores		Sala de reuniões do CMC	

Dia 20 domingo	Plano de atividades	Distribuição	Salas	Repertório a trabalhar
09:00/10:00	Passeio por Coimbra			
10:00/10:30	Lanche da manhã		Refeitório	
10:30/11:30	Ensaio de naipes	Violinos I	Sala M20	Programa de concerto
		Violinos II	Sala M21	
		Violas	Sala M22	
		Violoncelos	Sala M23	
		Contrabaixos	Sala M24	
11:30 / 11:45	Intervalo			
11:45 / 13:00	Tutti	Tutti	Grande Auditório	Programa de concerto
13:10	Almoço		Refeitório do CMC	
15:00	Vestir; lanche; afinação		Balneários/ Refeitório do CMC	
16:00	Concerto			Grande Auditório

Tabela 11. Cronograma de atividades do II Encontro Regional

3.6 - Avaliação do Projeto de Intervenção

A avaliação pode ser entendida como o exame sistemático do mérito, do valor ou do significado de um objeto. Em Projetos de Intervenção, a avaliação assume um papel particularmente importante, especificamente, na demonstração da relação entre a implementação do projeto e os resultados esperados. O principal objetivo da avaliação é então quantificar a efetividade dos projetos, fornecendo, em simultâneo, informação que permita o seu aperfeiçoamento. (Kettner, Moroney & Martin, 2008)

Através desta avaliação pretende-se comprovar se os objetivos do *II Encontro Regional*, em matérias de coesão e integração social, identificação com o projeto e aumento da autoestima dos alunos, foram atingidos. Foram aplicados inquéritos por questionário semiestruturado, a uma amostra de alunos, Professores e encarregados de educação do projeto *Orquestra Geração*, que estiveram presentes no IIER.

Para além desta avaliação mais formal, a minha participação em todas as atividades realizadas no estágio – envolvendo a partilha com as pessoas (alunos, encarregados de educação, Professores) e com os factos (experiência, convívio, ensaios, concerto) ligadas ao *II Encontro Regional* - permitiu-me captar outros significados visíveis e latentes, apreendidos através de uma aproximação física ao terreno, mas que são mais difíceis de mensurar.

3.6.1 - Metodologia

a) Participantes

Foram aplicados três inquéritos a amostras de conveniência de alunos do núcleo da Orquestra Geração-Coimbra, de Professores dos núcleos de Coimbra, Loures, Lisboa (Armador e Gil Vicente), e de encarregados de educação dos alunos do núcleo de Coimbra.

b) Instrumentos de recolha de dados

O inquérito por questionário aplicado foi elaborado, especificamente para este fim e consistia numa breve caracterização sociodemográfica (idade, sexo, ocupação) e de dois grupos com perguntas de resposta fechada e aberta: o primeiro com questões de carácter geral relacionadas com o projeto *Orquestra Geração*, e o segundo com questões específicas sobre o IIER (cf. Apêndice II). Entre as questões que se pretendia investigar, nomeiam-se:

- O tempo de participação no projeto;
- Os motivos associados à inscrição dos alunos;
- Os sentimentos de identificação com o projeto;
- Participação em anteriores estágios da *Orquestra Geração*;
- Satisfação ao atuar ou assistir a atuar em palco;
- Interesse num futuro profissional associado à música (perguntas exclusivas dos questionários dos alunos);
- Vantagens e motivações da participação no IIER;
- Interesse na participação em estágios/ Encontros futuros;
- Dificuldades sentidas pelos Professores na realização desta atividade;

Procedeu-se a uma análise quantitativa das variáveis numéricas (frequências e percentagens), e foi feita uma análise qualitativa das questões de desenvolvimento do inquérito, tendo-se transcrito algumas das respostas dadas pelos participantes. A análise foi estratificada pelos grupos de alunos, Professores e encarregados de educação. O anonimato dos respondentes foi garantido, através da atribuição de uma letra: (P) para os Professores, (A) para os alunos, (E) para os encarregados de educação, e de um número consecutivo de participação.

3.6.2 - Resultados

Relativamente à quantificação das respostas obtidas, responderam ao inquérito 20 alunos do total de 40 alunos do núcleo de Coimbra (50%), a totalidade dos Professores envolvidos (n=12), e 20 encarregados de educação dos alunos do núcleo de Coimbra (50% do total). A proporção de respostas foi mais limitada do que o expectável, pelo facto de o questionário ter sido, apenas, passível de ser administrado no final do concerto, momento no qual os potenciais inquiridos estavam com menor disponibilidade horária para responder ao mesmo.

a) Resultados das respostas dos alunos

Relativamente aos alunos que responderam ao inquérito, tinham entre 7 e 15 anos, sendo a idade média de 11 anos, e 40% eram do sexo masculino (cf: gráfico 3).

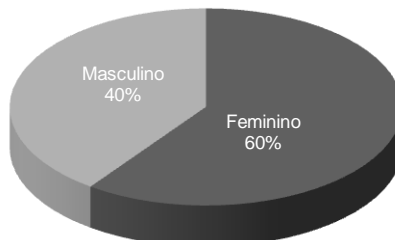


Gráfico 3. Distribuição por género dos alunos inquiridos

A duração de participação do projeto *Orquestra Geração* variava entre 1 mês e 4 anos (média de tempo de participação = 2 anos).

No grupo de perguntas de carácter geral sobre o projeto, os motivos referidos para inscrição na *Orquestra Geração*, relacionam-se, principalmente, com a vontade de aprender um instrumento musical, identificada no gráfico 4 através das variáveis “realização pessoal”, “gosto pela música” e “curiosidade”.

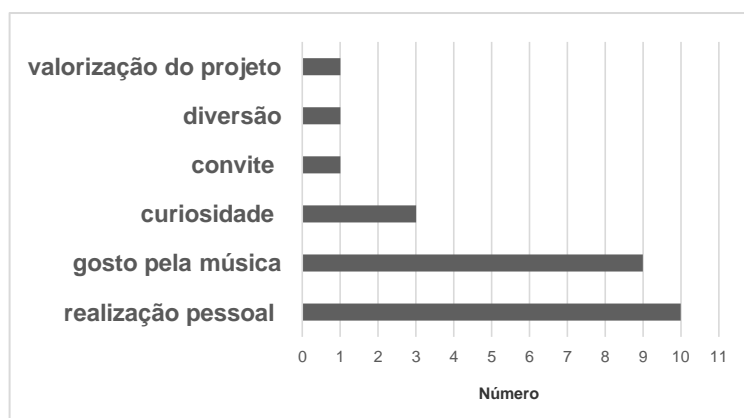


Gráfico 4. Motivos de inscrição na Orquestra Geração

Para ilustrar estes motivos transcrevo algumas das respostas dadas pelos alunos à pergunta “Porque te inscreveste na Orquestra Geração?”: realização pessoal; “Para aprender um instrumento clássico e realizar esse sonho” (A20); gosto pela música; “Porque a música

foi e é uma das coisas que mais me tocou na vida” (A1), curiosidade; “Porque queria saber o que era!” (A5).

Todos os alunos manifestaram gostar de fazer parte do projeto, referindo a “diversão” inerente ao mesmo, a “possibilidade de conhecerem pessoas novas”, a possibilidade de “alargar conhecimentos” e “aprender a tocar um instrumento”, como as principais razões (cf: gráfico 5).

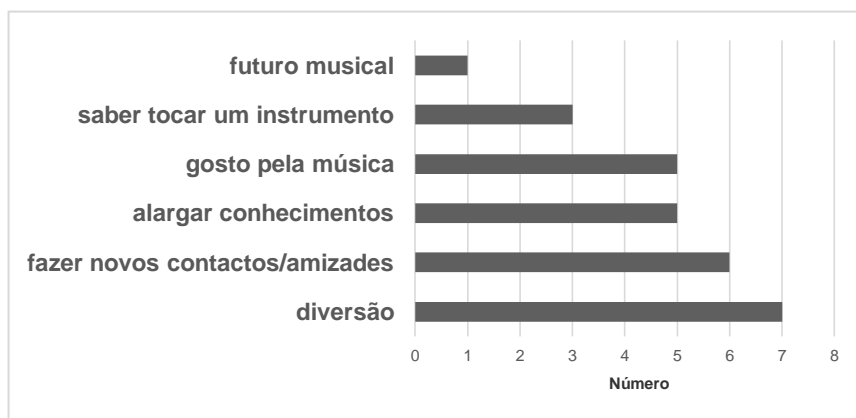


Gráfico 5. Razões para fazer parte da Orquestra Geração

Relativamente à pergunta “Gostas de tocar em palco?” 80% dos alunos respondeu afirmativamente, 15% respondeu *Mais ou Menos* e 5% respondeu *Não*. Na pergunta “Gostavas de ser músico no futuro?”, 70% dos alunos respondeu *Sim*, 15% respondeu *Não* e 15% respondeu *Não sei*.

A distribuição das respostas à pergunta “É a primeira vez que participas num Encontro da Orquestra Geração?”, inserida no grupo de perguntas específicas sobre o IIER está ilustrada no gráfico 6, onde se observa que 45% dos alunos já tinha participado no encontro anterior.

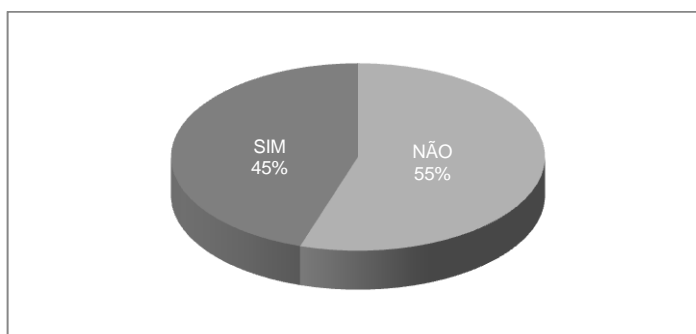


Gráfico 6. 1ª Participação num Encontro da Orquestra Geração

À pergunta “Na tua opinião qual é a melhor parte deste Encontro?”, 50% dos inquiridos respondeu “tocar”, e 35% respondeu “fazer novas amizades”, tal como ilustram as respostas dos inquiridos A9 e A10: “o que gosto mais é tocar” e “a melhor parte para mim é fazer

novos amigos”, respetivamente. Outras respostas foram a “partilha de experiências” (10% dos inquiridos) e a “aprendizagem com os Professores” (5%).

Todos os alunos responderam afirmativamente à pergunta “Fizeste novos amigos?” e à pergunta “Queres participar no próximo Encontro da Orquestra Geração”.

Por último, representam-se no gráfico 7 as palavras que os alunos usaram para definir o II Encontro, salientando-se que todas tinham uma conotação muito positiva.

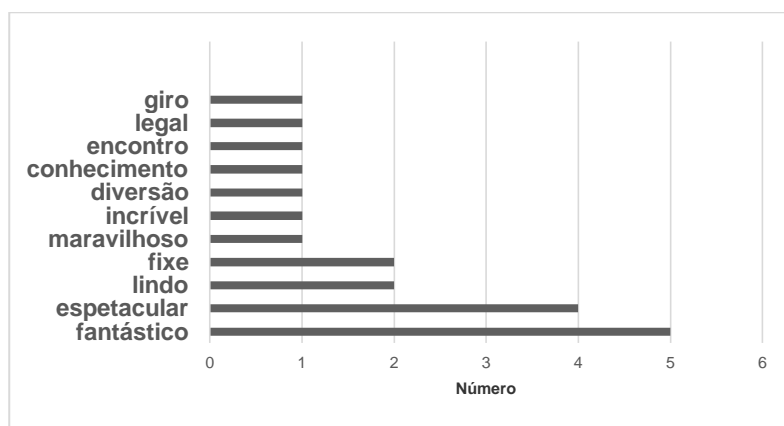


Gráfico 7. O II Encontro Regional numa palavra

b) Resultados das respostas dos Professores

Os Professores que responderam ao inquérito tinham idade compreendidas entre os 24 e os 51 anos, sendo a idade média de 34 anos e exerciam funções no projeto da *Orquestra Geração*, em média, há 4 anos (mínimo e máximo, 1 e 8 anos, respetivamente).

A distribuição dos Professores por género apresenta-se no gráfico 8.

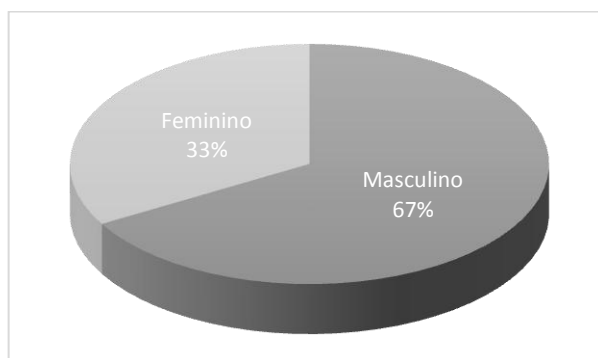


Gráfico 8. Distribuição por género dos professores inquiridos

Para 25% dos Professores, o *II Encontro* era o primeiro em que participavam. Os Professores valorizam a participação dos alunos em atividades como o IIER, tendo referido como principais razões para esta perceção os motivos enunciados no gráfico 9.

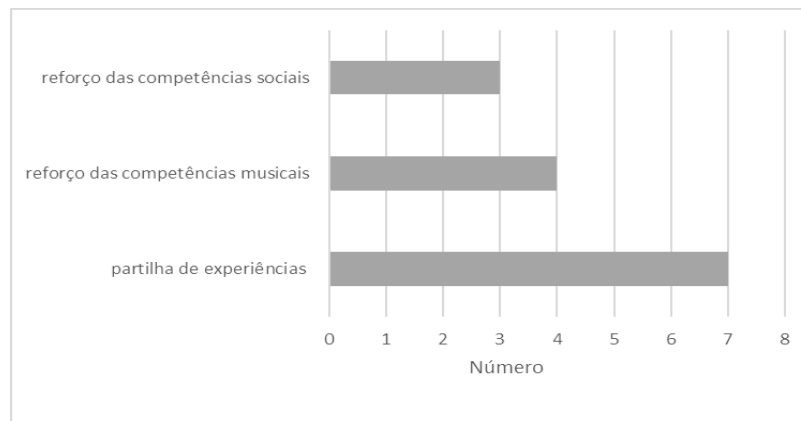


Gráfico 9. Vantagens da participação dos alunos em atividades como o II Encontro Regional

Relativamente à pergunta “Considera que os alunos se sentem motivados para participar neste tipo de atividades?”, a totalidade dos Professores respondeu afirmativamente e apresentou como fatores estimulantes: a oportunidade de fazer novos contactos e amizades: “*Sim, pelo desejo de conhecerem outros colegas e a convivência com pessoas diferentes*” (P1); o aprofundamento das capacidades técnicas: “*O trabalho intensivo do estágio, permite aprofundar os conhecimentos adquiridos num contexto divertido*” (P12); o intercâmbio de conhecimento: “*Sim, nota-se que conseguem aprender tanto com os Professores como com os novos colegas convidados*” (P9); as novas experiências musicais: “*Sim, pois têm a oportunidade de tocar com uma orquestra de maiores dimensões (...)*” (P10); a participação em projetos em grupo; “*Sim, adoram projetos em grupo*” (P11); premiar o trabalho do aluno; “*Sim, pois o facto de os alunos saírem do seu local de residência é visto como um «prémio» pela sua prestação na orquestra*” (P4) (cf: gráfico 10)

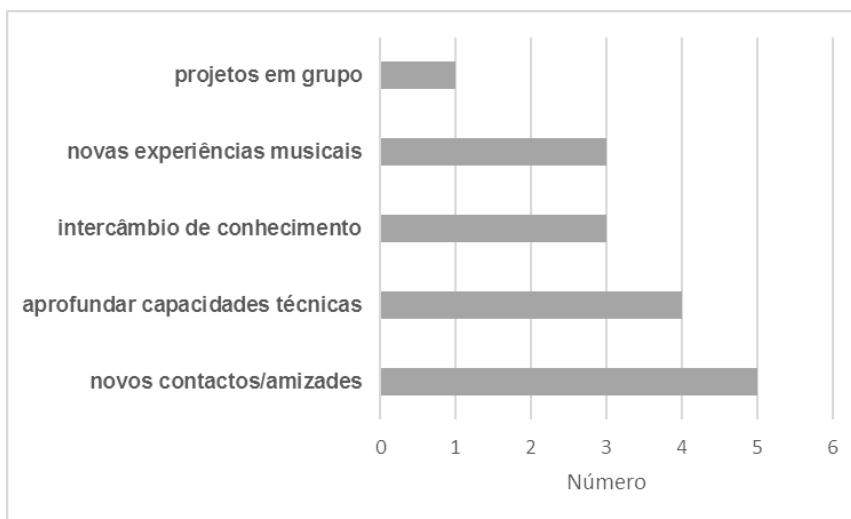


Gráfico 10. Fatores motivacionais para a participação dos alunos

Como resposta à pergunta “Considera que a realização destes Encontros contribui para o estreitamento dos laços familiares dos alunos inscritos?”, todos os Professores responderam afirmativamente e apresentaram como principais razões: a presença dos pais nas atividades e conseqüente acompanhamento dos alunos: “*Desta forma, conseguimos que os encarregados de educação se aproximem do projeto e do verdadeiro significado do mesmo*” (P4); a valorização do trabalho efetuado e o reconhecimento do esforço e do empenho dos alunos “*A presença dos pais no momento de apresentação final- orgulho, sentido de função cumprida, valorização do investimento realizado em tempo e esforço*” (P1); a integração na comunidade “*Os alunos sentem-se integrados na comunidade e até mesmo na família. Para a maioria destas crianças até é o mais importante.*” (P2).

As principais dificuldades sentidas pelos Professores, tinham a ver com escassez de tempo útil para aperfeiçoamento do repertório do estágio e o diferente nível técnico dos alunos. “*Penso que o pouco tempo (dias) de estágio para podermos aprofundar as obras e trabalhar mais com os alunos*” (P4).

Na pergunta em que era pedido para definir o IIER numa palavra, obtiveram-se as respostas representadas no gráfico 11.

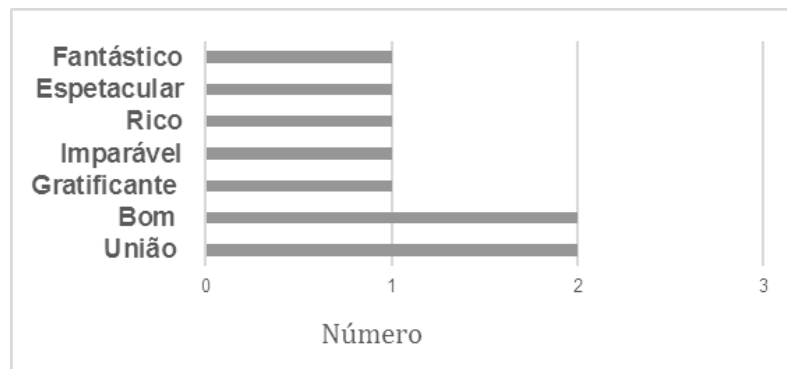


Gráfico 11. O II Encontro Regional numa palavra

c) Resultados das respostas dos encarregados de educação

Os encarregados de educação que responderam aos inquéritos tinham idades compreendidas entre os 31 e os 52 anos (média=39 anos). A distribuição dos encarregados de educação por género apresenta-se no gráfico 12.

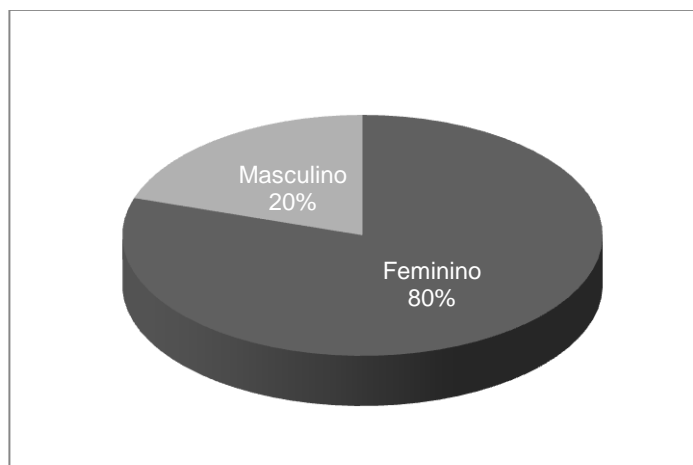


Gráfico 12. Distribuição por género dos encarregados de educação inquiridos

Observou-se que os encarregados de educação ocupam principalmente profissões manuais e manuais não qualificadas, como se pode verificar pelo gráfico 13.

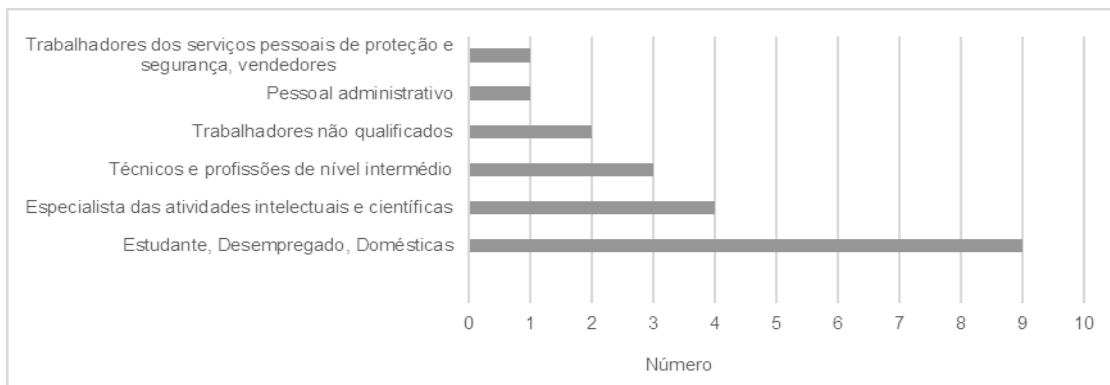


Gráfico 13. Profissões ocupadas pelos encarregados de educação. (fonte: Instituto Nacional de Estatística)

As razões para inscrever o educando no projeto relacionam-se, principalmente, com fatores como; a valorização da aprendizagem musical: *“É uma mais-valia para ela. A concentração que dedica ao tocar, dá-lhe mais qualidade de vida e calma”* (E2); o pedido do educando *“Meu filho gosta de música e pediu, espontaneamente, para participar, quando soube do projeto”* (E6); a valorização do projeto *“Pelo seu gosto pela música e pela bela qualidade de estrutura que tem”* (E3).

São menos vezes enumerados motivos relacionados com a oferta escolar, o talento musical e a socialização do aluno (cf: gráfico 14).

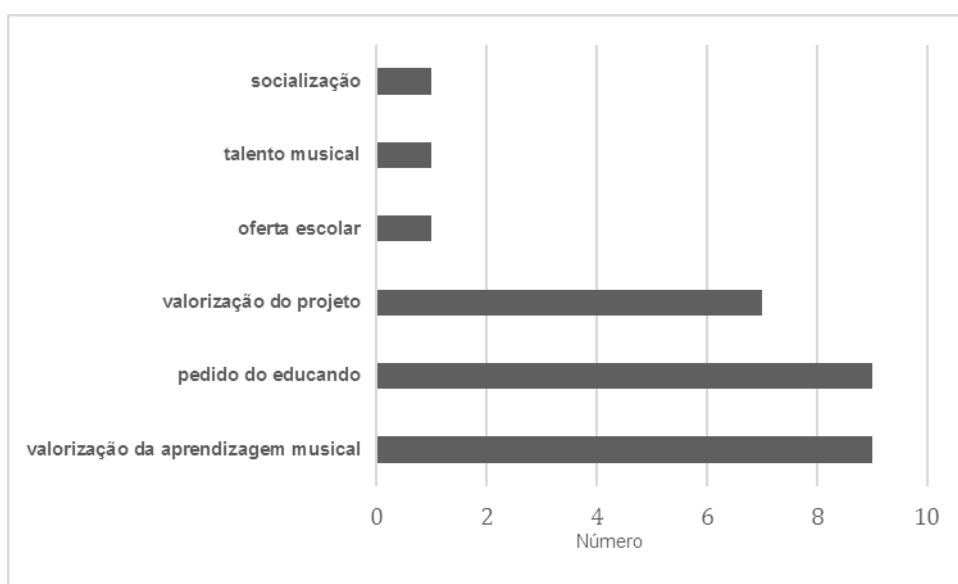


Gráfico 14. Razões para inscrição do educando na Orquestra Geração

Os educadores referiram sentir felicidade, orgulho, vaidade, entusiasmo, gratidão, emoção e reconhecimento pelo trabalho efetuado pelos Professores, quando participavam nas atuações dos seus educandos (cf: gráfico 15).

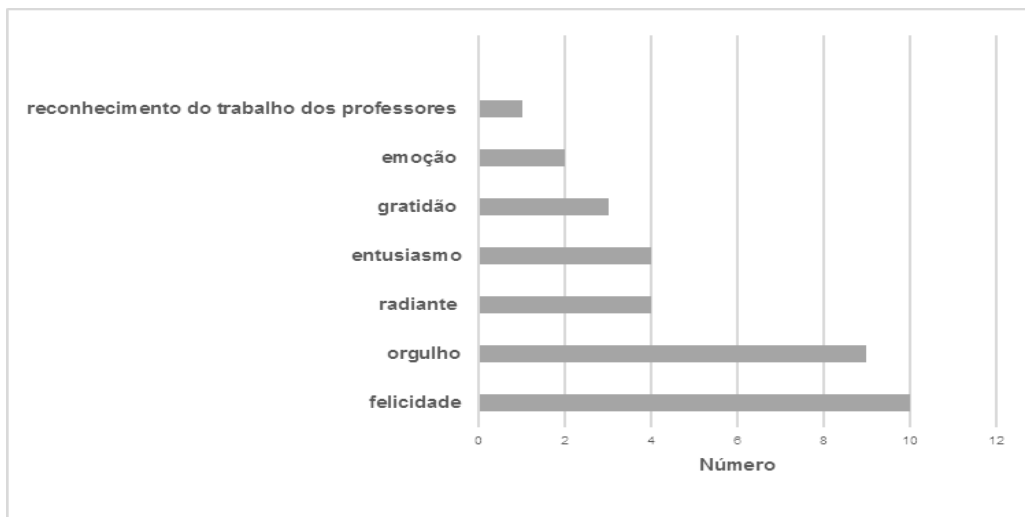


Gráfico 15. Atitude face à atuação dos educandos

Relativamente à pergunta sobre as vantagens da participação do educando no IIER, e conforme representado no gráfico 16, foram, principalmente, evidenciados motivos como o convívio/diversão: “A vantagem é que se divertem e, apesar de tudo aprendem” (E4); a partilha de conhecimentos entre pares: “É muito vantajoso por estar em contacto com outros músicos da mesma categoria dele.” (E3); o reforço/motivação para a aprendizagem “Acho muito motivante para eles tocarem com outras crianças mais avançadas” (E9).

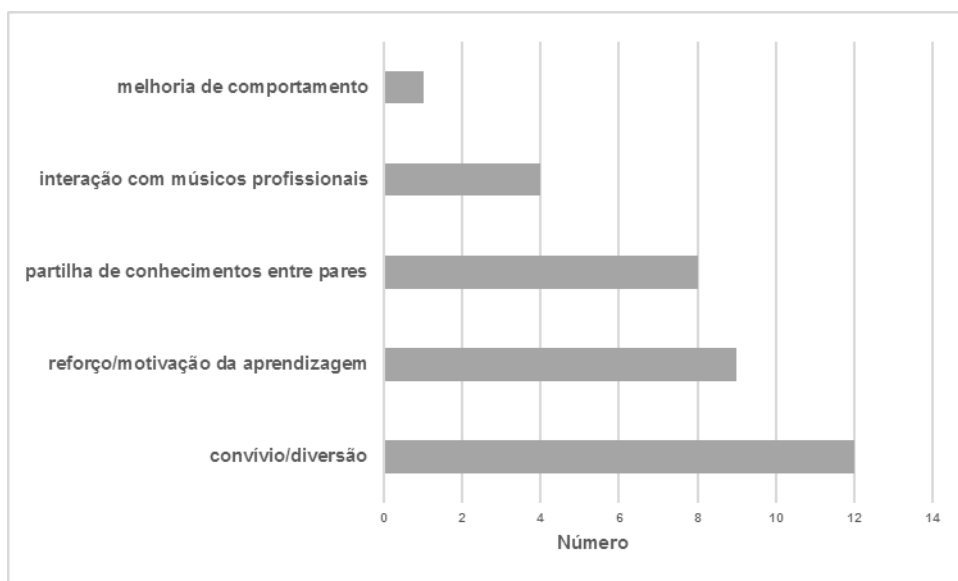


Gráfico 16. Vantagens da participação do educando no II Encontro Regional

Quando foi pedido aos encarregados que definissem o IER numa palavra, obtiveram-se respostas com uma conotação muito positiva (cf: gráfico 17).

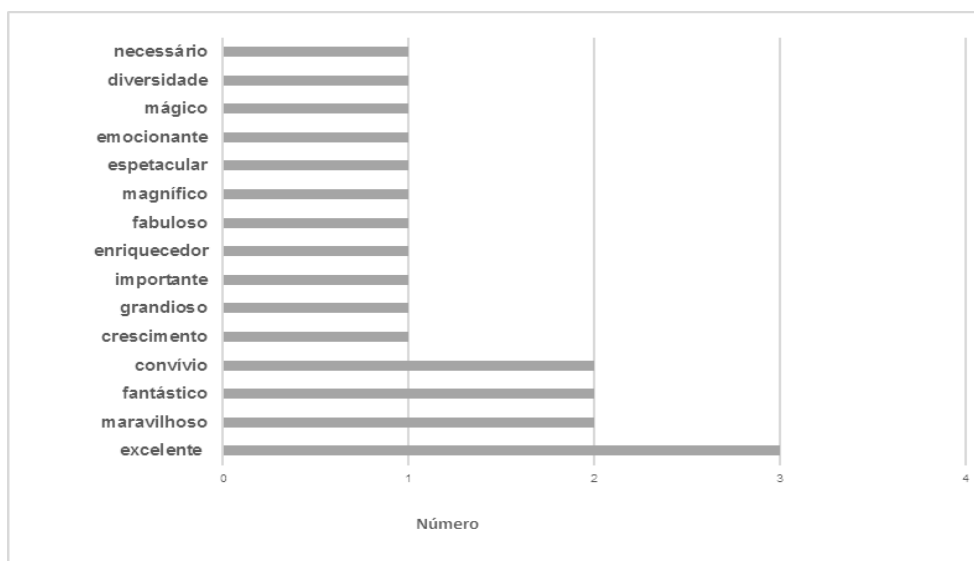


Gráfico 17. O II Encontro Regional numa palavra

3.7- Discussão dos resultados

O processo de avaliação do impacto da realização do *II Encontro Regional* junto dos alunos, Professores e encarregados de educação, que nele participaram, revelaram um consenso em torno de um conjunto de aspetos largamente positivos.

A realização dos estágios de orquestra é indicada por Professores e Coordenadores de projeto, como fundamental, pois garantem uma evolução sólida das competências artísticas dos alunos, e permitem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tornando o grupo de alunos mais coeso e uno, o que se traduz, em última análise, na mitigação de comportamentos desviantes. Este reconhecimento é, em larga medida, partilhado pelas famílias e pela comunidade escolar.

O concerto de encerramento do IIER, no Grande Auditório do Conservatório, foi o expoente demonstrativo do trabalho meritório levado a cabo durante o fim-de-semana. Assistiu-se, não só, à glorificação dos seus intervenientes diretos, mas também do próprio município.

3.8 - Conclusão

Os objetivos propostos foram cumpridos, como se comprova pela enumeração das seguintes conclusões:

- Assistiu-se ao reforço de conhecimentos específicos dos alunos participantes;

No concerto final, os alunos da Orquestra Iniciação tocaram três peças do repertório da Orquestra Pré-Infantil: *In the Hall of the Mountain King* de E. Grieg, *Great Gate of Kiev* de M.Moussorgsky, *Chamambo* de Manuel Artés.

- Assistiu-se ao reforço das competências pessoais e sociais dos alunos participantes;

Ao exigir disciplina e esforço individual e coletivo, foram alcançados avanços importantes na motivação, no interesse, no rigor, na gestão do tempo e na autoestima dos alunos.

- Assistiu-se ao reforço das competências técnicas e artísticas dos professores;

Através da formação contínua feita pelo maestro Olivetti, ministrada no decorrer do estágio, cada Professor do núcleo de Coimbra dirigiu uma das peças da Orquestra Iniciação no concerto final. O cumprimento desta tarefa, para além de ser motivador e representar um novo desafio, é uma competência técnica fundamental para o currículo dos docentes que assumem funções num projeto de trabalho coletivo.

- Promoveu-se o sentido de Identidade: Esfera Pessoal, Familiar, Comunitária;

Foram geradas condições que proporcionaram novas experiências relacionais entre os alunos, os familiares e os docentes. Com o envolvimento dos encarregados de educação, que vieram, inclusive, de Lisboa, para assistir ao concerto final, reforçaram-se as ligações à escola, e desenvolveu-se a lógica da comunidade escolar ativa e presente.

- Promoveu-se o desenvolvimento social e a inclusão;

A realização do *II Encontro*, pela simulação daquilo que pode ser a vida de um músico profissional, cria expectativas de futuro distintas, e desperta os alunos para percursos de vida, à primeira vista, improváveis, nos contextos sociais de origem, perspetivando a mobilidade social. Três alunos participantes no estágio fizeram provas de acesso ao Conservatório de Música de Coimbra e foram admitidos; uma aluna de contrabaixo ficou classificada com a 1ª posição.

- Garantiu-se a autossustentabilidade do projeto;

No concerto final foram angariados fundos monetários no valor de 347,50€.

- Promoveu-se o reconhecimento do trabalho levado a cabo pela Orquestra Geração;

1. Após o *II Encontro Regional*, a Orquestra Geração-Coimbra, foi contactado pelo grupo SONAE para atuar em 3 concertos *flashmob*. Cada um desses concertos vai ter um pagamento, sob a forma de donativo;
2. Divulgação do *II Encontro Regional* nos jornais *As Beiras* (cf: *anexo II*) e *Diário de Coimbra* (cf: *anexo III*);
3. Divulgação do *II Encontro Regional* na Coimbra TV e na Rádio Universitária de Coimbra (cf. *anexo IV*);
4. O núcleo da Orquestra Geração-Coimbra foi convidado, pela equipa jornalística da RTP2, a divulgar o seu trabalho no jornal das 21h do dia 21 de abril de 2016. (cf. *anexo V*)

A história de vida destes alunos, que parece incorporar uma dimensão mais expressiva de sucesso, aparece, agora de igual forma, associada à realização do // *Encontro Regional*.

3.9 - Parecer de encarregado de educação

Comentário sobre a Orquestra Geração

Marília Gurgel de Castro

Havíamos chegado há um mês em Portugal e as meninas vivenciavam todo aquele processo de adaptação a um novo país, nova escola, novas amizades. A notícia de que poderiam participar da Orquestra Geração foi motivo de festejarmos! Elas sempre tiveram vontade de aprender música, mas na cidade onde morávamos, no nordeste do Brasil, as aulas de música ou eram muito caras, ou funcionavam em horários incompatíveis com os delas. Agora teriam duas aulas por semana e poderiam trazer os instrumentos para casa para treinar!

Percebemos vários benefícios no desenvolvimento de nossas filhas nestes oito meses: Aprendendo a expressar-se através da música, toda sua expressividade melhorou, nos desenhos, na fala e na escrita;

Como aprender música não envolve apenas a expressão de sentimentos, mas também a lógica das notas musicais e a memorização das partituras, percebemos que as meninas melhoraram consideravelmente seu rendimento escolar em relação à matemática. Esse foi um dos primeiros aspectos que percebi, principalmente na minha filha Jamile, de 9 anos, que tornou-se mais atenta, mais concentrada;

Fazer parte da Orquestra Geração é um fator protetor da autoestima delas. Fazem parte de um grupo, além da escola, além da igreja. Na orquestra desenvolvem um talento especial, cada uma ao seu ritmo, e isso é motivo de orgulho para elas mesmas e para todos nós que as amamos.

Com as apresentações periódicas, elas enfrentam o medo de exporem-se em público. Percebemos que nossa filha Elisa, de 7 anos está bem mais desenvolta em relação a esse aspecto, pois apesar de ser extrovertida, geralmente ficava muito inibida em apresentações em público;

Outro ganho importante está a ser a socialização com outras crianças e a aprendizagem cultural, através de crianças e músicas portuguesas e de outras nacionalidades que elas conheceram. Principalmente para minha filha Camila, de 15 anos, pela socialização com outras crianças e adolescentes que têm interesses musicais semelhantes (música clássica);

As meninas desenvolveram maior responsabilidade e autonomia, ao buscar cumprir com assiduidade e pontualidade o compromisso com as aulas (precisam melhorar em relação aos treinos em casa), além de cuidarem bem dos instrumentos;

Percebemos também o desenvolvimento da cooperação, pois nas aulas de orquestra aprenderam que precisam trabalhar juntos, em harmonia e que a diferença tem sua beleza para o todo. Cada um é importante.

No Encontro Regional, que decorreu em março deste ano, aqui em Coimbra, elas ficaram ainda mais felizes: Magno, pai delas, que também está a aprender a tocar um instrumento (a harmônica de boca) fez a introdução da música Barcarola! Ele também ficou ansioso, pois não conhecia muito bem como tocar essa música, mas enfrentou e junto com as crianças emocionaram a platéia! Foi uma experiência inesquecível para nossa família.

O aprendizado de música estimula várias áreas no cérebro, inclusive as que são pouco utilizadas, então acreditamos que muitos benefícios ainda nem percebemos, talvez eles venham a ser percebidos a médio e longo prazo. E assim também é nossa gratidão aos queridos professores que hoje semeiam o aprendizado de música nas nossas filhas (nem sempre tão bem comportadas e cooperativas em suas aulas, mas) tão felizes em nos mostrar cada nova música que aprendem.

4 - Parecer da Coordenação da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra/ CLDS 3G

AVALIAÇÃO – ENCONTRO GERAÇÃO COIMBRA 19 E 20 DE MARÇO DE 2016

- Com a participação no II Encontro Geração Coimbra os jovens tiveram a oportunidade de trabalhar um repertório exigente e de integrar a orquestra, sob orientação de professores e de um maestro, e contactar/partilhar experiências entre pares que integram outros polos da Orquestra Geração. O referido encontro foi sem dúvida uma experiência enriquecedora, um marco na vida destes jovens músicos, que atuaram como verdadeiros profissionais.
- Tiveram ainda a possibilidade de partilhar o trabalho realizado no decorrer do presente ano letivo, aumentando-lhes desta forma a segurança em palco e a motivação/autoestima dos mesmos.
- Organização do evento: excelente.
- Ponto muito positivo: o envolvimento e dedicação do corpo docente.

4.1- Parecer do Diretor do Conservatório de Música de Coimbra



A docente **Francisca Pessanha** organizou e dinamizou o II Encontro Regional da Orquestra Geração que teve lugar no Conservatório de Música de Coimbra em 19 e 20 de março últimos.

A Orquestra Geração vem cumprindo sob a sua coordenação, de forma exemplar, a tarefa de proporcionar o acesso à aprendizagem musical sem recurso aos mecanismos de selecção próprios do ensino artístico especializado, assumindo que a capacidade essencial dos jovens para a aprendizagem proposta é a vontade de aprender música.

Sob a coordenação da professora Francisca tem-se vindo a registar uma melhoria substancial no nível de aquisição de conhecimentos e, mais do que apenas isso, no empenho dos alunos em participar no Projeto. Do mesmo modo, tem-se vindo a consolidar a equipa pedagógica, ferramenta essencial de Orquestra e da mobilização dos pais em torno desta actividade de grande alcance educativo.

Considero que a capacidade organizativa e a capacidade de entrega da docente Francisca Pessanha ao Projeto Orquestra Geração tem vindo a constituir-se fator determinante do sucesso educativo no contexto da Orquestra - no Encontro Regional como nas diversas iniciativas em que a Orquestra Geração vem participando.

Coimbra, 1 de Junho de 2016

(Manuel Rocha, Diretor)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino, pelo nascimento, pela família ou pela sociedade” (Nóvoa,1992:3).

Para que uma Escola se possa afirmar Inclusiva e Intercultural, é necessária uma mudança de paradigma, de conceitos e de costumes. Considero fundamental que todos os intervenientes envolvidos neste processo, desde os professores à comunidade, se mobilizem para construir uma escola e uma sociedade onde todos tenham lugar. Como evidencia Vygotsky, é necessário reforçar a interação, como potenciadora da aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento do ser humano (1987,cit.In Zêzere,2002).

Exercendo funções na *Orquestra Geração*, pelo vínculo entre a música, os direitos humanos e as próprias relações internacionais patentes na fundação do projeto, que me permite contribuir com a minha formação para a possibilidade de um futuro mais promissor na vida destas crianças, tive o meu momento epifânico (Robinson, 2011).

Por conseguinte e pela analogia ideológica, queria expressar a minha satisfação por ter realizado o estágio profissional na Escola Básica e Secundária do Cerco/Orquestra Juvenil da Bonjónia.

De facto, termino este ano letivo repleta de boas vivências, novos contactos enriquecedores, ferramentas práticas, intelectuais e de reflexão, fundamentais para aperfeiçoamento da minha carreira enquanto docente, mas, sobretudo, com a plena consciência das “potencialidades da música para se assumir como um fator de união da sociedade, estimulando a partilha e o respeito pela diferença.” (Abbado,2009)

Verdade, também, é que a reflexão sobre o processo de autoformação inerente à concretização do estágio, me permitiu olhar para a minha atividade profissional atual e constatar que, no momento, faço o que gosto. Estou no meu Elemento (Robinson,2011), sou FELIZ.

BIBLIOGRAFIA

Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6ª ed.). Londres: Routledge.

Dúran, M.A. (2008). *La Ciudad Compartida. Conocimiento, Afecto y Uso*, cit. In Guerra, P. (2002) *Contextos de vivência no bairro do Cerco do Porto: Cenários de pertencas, de afectividades e de simbologias*, V Congresso Português de Sociologia.

Kettner, P.M., Moroney, R.M., & Martin L.M. (2008). *Designing and Managing Programs - An Effectiveness -based Approach*. 3rd ed. United States of America: Sage Publications Inc.

Morin, E. (1921). *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du future*. Paris, France: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO).

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. In Nóvoa, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, pp. 15-35.

Robinson, K. (2011). *O Elemento*. Porto: Porto Editora.

Stoer, R.S. (2008). *Educação e o combate ao pluralismo cultural benigno* In *Educação, Sociedade & Culturas, nº26*, pp.177-183.

Serres, M. (1994). *O Terceiro Instruído*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 27-55

WEBGRAFIA

Abbado, C. (2011). *The other voice of music: Manos Blancas*. Acedido em 10 de maio de 2016, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=E4l0PjPH6mI>

Abreu, J.A. (2009). *El Sistema venezolano, un ejemplo para todo el mundo* In ,Smaczny,P.Stodmeier (2008). *El Sistema*, Euroarts. Acedido em 22 de maio de 2016, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JxcLk4uJalk>

Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro (s.d.). Acedido em 14 de abril de 2016, disponível em <http://aecoimbracentro.pt/>

Agrupamento de Escolas do Cerco. (2011). *Caracterização e Localização*. Acedido em 31 de maio de 2016, disponível em <http://www.aecerco.pt>

Azevedo, J., Baptista, I., (s.d.) *Porto Solidário Diagnóstico Social do Porto*, Universidade Católica do Porto. Obtido em 31 de maio de 2016, disponível em http://www.bonjoia.org/assets/misc/img/projetos/RedeSocial/Porto_Social_diagnostico_final.pdf

Barbosa, J. (2010). *Modelo Bioecológico do Desenvolvimento de Bronfenbrenner*. Acedido em 7 de maio de 2016, disponível em <http://pt.slideshare.net/jbarbo00/modelo-bioecologico-do-desenvolvimento-de-bronfenbrenner?related=1>

Cabral, L. (2010). *Ernestina da Silva Monteiro nos 120 anos do seu nascimento*. Acedido em 31 de maio de 2016, disponível em <http://www.cmsilvamonteiro.com/download.php?id=43>

Conservatório de Música de Coimbra. Acedido em 13 de abril de 2016, disponível em <http://www.conservatoriodemusicadecoimbra.pt>

Correia, H. M. (2015). *Ensino da música especializado - O Curso de Música Silva Monteiro, Sociedade Civil*. Acedido em 31 de maio de 2016, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Z9YtGxKDFvM>

Curso de Musica Silva Monteiro. Acedido em 29 de maio de 2016, disponível em <http://cmsilvamonteiro.com>

Dewey, J. (1991). *Educação e Democracia* p.148, cit.In Tonieto.C.,Fávero. A., (2012). *Contribuições da Filosofia de John Dewey para a Educação: A Democracia com Credo pedagógico*. Rio Grande do Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Acedido em 7 de maio de 2016, disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/346/858>

Direção Geral da Educação (2013). *Educação para a cidadania, linhas orientadoras, a Educação Intercultural*. Acedido em 7 de maio de 2016, disponível em <http://www.dge.mec.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=130>

Domus Social (2014). *Cerco do Porto*. Acedido em 29 de maio de 2016, disponível em <http://www.domussocial.pt/habitacoes/bairro-do-cerco-do-porto>

Filmes Liberdade (2013). *Uma escola com memória e futuro*. Acedido em 31 de maio de 2016, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JCZTzIqiP4Q>

Fundação Porto Social (s.d.). Acedido a 29 de maio de 2016, disponível em <http://www.bonjoia.org/projetos/orquestra-juvenil-da-bonjoia>

Nova Classificação de Profissões – Classificação Portuguesa das Profissões (2010). Obtido em 26 de maio de 2016, disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=105174743&DESTAQUESmodo=2

Nóvoa, A. (2008) *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Acedido em 31 de maio de 2016, disponível em <http://www.revistaeducacion.educacion.es/>

Orquestra Geração (s.d.). Acedido em 13 de maio de 2016, disponível em <http://www.orquestrageracao.aml.pt>

Pereira, F. (1886). *Conde da Silva Monteiro* In Galeria Photographica-Biographica Luzo-Brazileira – Commercio e Industria, Sexto ano, Número 65. Lisboa. Digitalização e transcrição por Isabel Ferreira Alves Fafe, Outubro de 2008. Acedido em 31 de maio de 2016, disponível em <http://www.digitarq.cpf.dgarq.gov.pt/details?id=88243>

Stainback, S., Stainback, W. (1992). *Curriculum considerations in inclusive classrooms: Facilitating learning for all students*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing. Obtido em 9 de maio de 2016, disponível em <http://www.uvm.edu/~cdci/archives/mgiangre/integratingsupport.pdf>

Zêzere, P. (2002). *A Escola Inclusiva e a Igualdade de oportunidades*, In *Análise Psicológica*, 3 (XX): pp 401-406. Acedido em 9 de maio de 2016, disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v20n3/v20n3a14>

LEGISLAÇÃO

Decreto-lei no 319/91 de 23 de agosto do Ministério da Educação, 1991

APÊNDICE I – Prática educativa

(Disponível em formato digital)

1.1- Planificações das Aulas do Curso Básico

1.2- Observações das Aulas do Curso Básico

1.3- Atividades desenvolvidas

APÊNDICE II – Projeto de Intervenção

(Disponível em formato digital)

2.1- Cartaz do II Encontro Regional

2.2 - Cartaz de boas-vindas

2.3 - Crachás de identificação

2.4 - Modelo Bioecológico/ II Encontro Regional

2.5 - Inquérito direcionado aos alunos participantes no II Encontro Regional

2.6 - Inquérito direcionado aos professores participantes no II Encontro Regional

2.7- Inquérito direcionado aos encarregados de educação

2.8- Comunicado aos encarregados de educação

ANEXO

(Disponível em formato digital)

Anexo I – CMSM Programa do Curso Básico (Violino)

Anexo II – *press release* Diário as Beiras

Anexo III - *press release* Diário de Coimbra

Anexo IV – Entrevista Rádio Universitária de Coimbra

Anexo V – Entrevista RTP2

Anexo VI – Partituras

Anexo VII – Fotografias

Anexo VIII – Concerto final do *II Encontro Regional*

